ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 65 – EDIÇÃO ESPECIAL – JUNHO 2005

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

Especial

80º ANIVERSÁRIO

Semana de Consagração

17-26 de JUNHO de 2005

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 65 – EDIÇÃO ESPECIAL – JUNHO 2005

Observador da Verdade

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

3 Editorial
Oitenta anos - quais as implicações?

4 Um Povo em Preparação
Sexta-feira, 17 de junho *— Jesus está vindo - estamos realmente preparados para encontrá-Lo em paz?*

9 Um Povo Remanescente
Sábado, 18 de junho *— Os últimos remanescentes fiéis possuirão fé unânime na verdade presente.*

14 Um Povo Piedoso
Domingo, 19 de junho *— Verdadeira devoção é uma vida constante de compromisso de amor.*

19 Um Povo Peculiar
Segunda-feira, 20 de junho *— Que maravilhoso previlégio!*

24 Um Povo Missionário
Terça-feira, 21 de junho *— Zelo pela glória de Deus motivará uma obra em benefício de outros.*

29 Um Povo Saudável
Quarta-feira, 22 de junho *— Restauração completa abrange todas as faculdades espirituais, mentais e físicas.*

34 Um Povo Abnegado
Quinta-feira, 23 de junho *— Aqueles que refletem a imagem de Cristo serão generosos como Ele era.*

39 Um Povo Selado
Sexta-feira, 24 de junho *— Um selo impenetrável de proteção mantém os crentes tão estabelecidos na fé que o mal ao seu redor não os poderá mover.*

44 Um Povo Cheio do Espírito
Sábado, 25 de junho *— O Espírito Santo é um elemento-chave em todo esse conjunto.*

49 Um Povo Triunfante
Domingo, 26 de junho *— A maior vitória para os seres humanos se alcança necessariamente através do poder de Deus.*

56 Formando o Rebanho
Um poema

Memória e compromisso

Quando olhamos para trás, aos 80 anos durante os quais Deus chamou os Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma para sustentar os sagrados princípios da verdade presente, contemplamos um milagre de Sua graça. Lutas, privações e sacrifícios por Sua causa são diariamente acompanhados pelas bênçãos de Sua misericordiosa providência e divina proteção. Com profunda solenidade, como quem vive nos últimos dias da história da Terra, mantemo-nos em pé, por Sua força, sobre a sólida plataforma dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Esta semana extraordinária de oração e consagração, no meio do ano, foi especialmente separada como um tempo para reflexão cuidadosa de como o Senhor nos tem conduzido até aqui, e – isto é ainda mais importante – para que consideremos Seus planos com relação ao nosso futuro. Nossa necessidade é grande, e os crentes ao redor de todo o mundo devem ser encorajados a reunir-se para as leituras, lembrando-se também das almas isoladas. Que possamos refletir sobre cada tópico com espírito de oração. "Conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono, pois a nossa salvação está agora mais perto do que quando aceitamos a fé." (Romanos 13:11). "A verdade deve ser praticada de modo a tornar-se um poder no mundo. Quando a verdade habita no coração, a experiência diária torna-se a revelação do poder controlador da graça de Cristo. Nunca deixemos a verdade no pátio externo. Que o espírito de Deus possa imprimi-la na alma." (1)

Lembremo-nos de que o último sábado, dia 25 de junho, será um dia especial de oração e jejum em nosso favor, a fim de que nos mantenhamos como povo unido diante de um Deus santo. Todos os que tiverem condições e se sentirem impressionados estão convidados a participar do jejum. No sábado, dia 26, uma oferta especial será recolhida para promover nossas missões ao redor do mundo. Que o nosso gracioso Deus ouça e responda às nossas orações e nos imbua com o poder de que necessitamos para crescer em pureza, energia e imaculada integridade, como "espetáculo para o mundo" (1 Coríntios 4:9) – Seu povo fiel em espírito e verdade!

Referência

1. *This Day With God* (Este Dia com Deus), pág. 70.

OBSERVADOR DA VERDADE

Semana de Consagração

NÚMERO ESPECIAL JUNHO/2005

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria: D. Sureshkumar
Tradução: Daniel S. F. Boarim
Revisão: Isaías Lima, Kelly Azevedo
Diagramação: Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7239, Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal, 75 - CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 4645-1888
editoramvp@uol.com.br

OITENTA ANOS

Os Adventistas do Sétimo Dia, tendo como base profética Daniel 8:14, reuniram-se em 1860, quando escolheram seu nome e comprometeram-se a guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Poucos anos depois, em 1863, foram organizados como uma Conferência Geral.

Em um panfleto escrito em 1897 intitulado "Métodos de Trabalho", a Inspiração declara: "Alguns que agora sustentam a mensagem da verdade presente deixarão a bandeira cair de suas mãos, arrastando-a no pó; e então a pisarão com seus pés. Alguns que agora estão nas trevas do erro receberão a verdade e se converterão, e erguerão no topo do mastro a bandeira, das mãos daqueles que agora a sustentam."(1)

"As promessas de Deus, dadas sob condição de obediência, são para aqueles que caminham à luz de Sua santa palavra. Aqueles que fazem Sua vontade poderão reclamar todas as bênçãos que o Senhor tem prometido. O obediente não clama meramente: 'Crede; tudo o que vós tendes de fazer é crer.' Mas sua fé é como a de Noé e Abraão, que os levou a guardar os mandamentos."(2)

"Mas, oh, triste quadro! Aqueles que não se submetem à influência do Espírito Santo logo perderão as bênçãos recebidas quando reconhecerem a verdade como de origem celestial. Eles caem em uma formalidade fria e sem vida; perdem o interesse pelas almas que perecem; 'perderam seu primeiro amor.' Cristo lhes diz: 'Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.' (Apocalipse 2:5). Ele tirará Seu Santo Espírito da Igreja e dará [o Espírito] a outros que O apreciem."(3)

Reavivamento e reforma espirituais começaram em 1888 e finalmente, a fim de que a bandeira da verdade – os mandamentos de Deus e a fé de Jesus – pudesse continuar erguida, a primeira sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma foi realizada em Gotha, Alemanha, de 14 a 20 de julho de 1925. Faz agora 80 anos desde que essa corporação foi organizada. Esses 80 anos são já iguais ao dobro do tempo que os israelitas vagaram pelo deserto. Nesta conjuntura, necessitamos considerar seriamente a obra de Deus e nosso dever para com Ele.

Deus nos confiou, como povo, uma obra a ser realizada na Terra. Estamos cumprindo essa obra com fidelidade? Sob que condições podemos reclamar com segurança as promessas outorgadas àqueles que são "a menina do Seu olho" (Deuteronômio 32:10) neste período de prova que rapidamente caminha para o fim? Devemos proclamar a terceira mensagem angélica e dirigir a mente do povo ao santuário celestial, onde Cristo entrou para fazer intercessão por Seu povo. A mensagem do sábado tem de ser proclamada em alta voz para que os moradores da Terra possam receber a advertência. Precisamos purificar nossas almas através de completa rendição a Cristo e obediência à verdade.

Tivessem os adventistas, depois do grande desapontamento de 1844, mantido firmes sua fé e união, sobre a base dos mandamentos de Deus e a fé de Jesus, Cristo teria vindo para recebê-los. Não era da vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse assim retardada. Não era o desígnio de Deus que Seu povo peregrinasse quarenta anos no deserto. Ele havia prometido conduzi-los diretamente à terra de Canaã. Mas por causa da sua incredulidade, murmuração, rebelião e ódio, Ele não pôde cumprir Seu concerto com eles, sendo compelido a excluir a maioria da terra da promessa. Semelhantemente, é a incredulidade, o mundanismo, a contenda e a falta de consagração que retardam a entrada do Israel moderno na Canaã celeste. (4)

Se continuarmos nesse caminho, por causa de nossa desobediência poderemos ter de continuar dando voltas por aqui ainda muitos anos, como nossos antepassados, com o risco de remoção do nosso castiçal. Ao invés disso, devemos apressar a volta de nosso Senhor pela pregação do evangelho ao mundo e pela representação de Cristo em nossa vida. É nosso privilégio não somente aguardar, mas também apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Queridos irmãos e irmãs, é vindo o tempo de reconsagrar nossas vidas a Deus. Esse é o motivo por que precisamos desta semana de oração especial. Necessitamos desses dez dias de consagração para um profundo exame de coração, para que o Senhor nos possa imbuir do senso do compromisso de amor, maior e mais forte, para com Ele e de uns para com os outros – amor como aquele que irradia em brilhantes raios do trono da glória. Possamos nós, pela abundante graça de Deus, aproveitar ao máximo essa preciosa oportunidade!

Referências:

1. *Special Testimonies*, Series A, Nº 7, pág. 18.
2. *The Signs of the Times*, 31 de março de 1890.
3. *The Review and Herald*, 16 de julho de 1895.
4. Ver *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 458.

B. Jaksic — Austrália

Um Povo em Preparação

Deus nos envia a mesma mensagem que enviou para o Israel do passado: "Prepara-te para te encontrares com teu Deus." (Amós 4:12). Nessas poucas palavras encontramos uma das mais importantes mensagens para o povo de Deus em toda a Bíblia. Essas palavras contêm um poderoso desafio, e o nosso destino eterno depende de nossa atitude em relação a esse desafio.

"Para te encontrares com teu Deus"

A segunda vinda do Senhor tem sido a esperança do povo de Deus através dos séculos. É a esperança do povo de Deus hoje. Eles acreditam na Sua vinda porque sua fé está estabelecida sobre a palavra de Deus, a qual nos afirma que Sua segunda vinda é tão certa como Seu primeiro advento.

"Uma das verdades mais solenes, e até então mais gloriosas, que a Escritura Sagrada revela é a da segunda vinda de Cristo a fim de completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, há tanto tempo peregrinando em sua jornada na 'região e sombra da morte' (Mateus 4:16), é concedida preciosa e inspiradora esperança de alegria, baseada na promessa do aparecimento dAquele que é 'a ressurreição e a vida' (João 11:25), para levar de volta ao lar Seus filhos exilados. A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Escrituras Sagradas. Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm aguardado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e novamente levá-los ao Paraíso perdido. Santos homens do passado aguardavam o advento do Messias em glória, para a realização de sua esperança. Enoque, apenas o sétimo na descendência dos que habitaram no Éden, e que na Terra andou com Deus durante três séculos, teve permissão para contemplar de muito longe a vinda do Libertador. 'Eis que é vindo o Senhor', declarou ele, 'com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos.' (Judas 14 e 15). O patriarca Jó, na noite de sua aflição, exclamou com inabalável confiança: 'Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra. ... Ainda em minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, vê-Lo-ão.' (Jó 19:25-27)."[1]

O próprio Cristo ensinou de modo claro e explícito que viria outra vez. Antes de Sua ascensão ao Pai celestial, deixou para os Seus discípulos e para nós esta mensagem repleta de esperança: "Virei outra vez." (João 14:1-3). Ele não desapontará Seu povo. Ele quer que estejamos preparados para esse grande e glorioso evento. Por isso diz: "Prepara-te para encontrares teu Deus."

Uma sincera preparação espiritual

Nossa preparação para aquele glorioso evento deve ir além do mero formalismo e de uma aparência exterior. Aqueles que esperam viver eternamente com Cristo devem desenvolver em suas vidas, antes do fim da graça, os atributos revelados na vida de Cristo enquanto esteve na Terra. Sua vida foi uma revelação do caráter de Deus. Se esperamos tornar-nos como Ele na Sua volta, devemos ser como Ele no caráter e na vida diária hoje.

Uma preparação cabal de

nossa parte abrangerá as realidades diárias de nossa vida. Preparação envolve mais do que nos intitularmos povo de Deus. Significa mais do que ter nossos nomes nos livros da igreja. Preparar-se para a segunda vinda de Cristo significa mais do que mostrar uma aparência de piedade. Expressa mais do que conhecer a verdade e ser capaz de defendê-la.

Estar preparado para encontrar o Senhor significa ter a imagem de Deus restaurada na alma. É viver à altura de todas as verdades fundamentais, tão vitais para a nossa salvação. Preparar-se quer dizer vitória sobre todo o pecado conhecido.

Deus não pede o impossível quando diz: "Estejais também preparados." O povo de Deus, por Sua maravilhosa graça, pode estar espiritualmente pronto – pode encontrar-se sem "mancha ou ruga" e "sem defeito." (Efésios 5:27).

Professando a Cristo

É um fato trágico que muitos cristãos professem a Cristo com seus lábios enquanto O renegam com suas vidas. A mensagem que ensinamos, a menos que a pratiquemos em nossa vida diária, terá pouco valor. Nossa vida estará em falta se nossas orações têm forma, mas não fé; se vemos nossas faltas, mas não as corrigimos; se professamos a religião de Cristo, mas não freamos a língua. "Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito, e capaz de refrear também todo o corpo." (Tiago 3:2).

Nossas palavras têm influência sobre os outros. Poucos percebem a importância do que dizem. É muito fácil dar livre curso às palavras e só mais tarde descobrir o grande dano que causaram. Nossa vida e nossas palavras são inseparáveis. Falar é um dos maiores dons que Deus nos tem outorgado. Salomão, através da inspiração do Espírito Santo, escreveu: "A morte e a vida estão no poder da língua." (Provérbios 18:21).

"Deus nos chama para despertar, porque o fim está próximo. Cada hora que passa é tempo de atividade nas cortes celestes, a fim de preparar um povo sobre a Terra para tomar parte nas grandes cenas que logo terão lugar diante de nós. Os momentos que passam, que parecem de tão pequeno valor para nós, acham-se repletos de interesses eternos. Neles o destino de almas é moldado para a vida eterna ou para a morte eterna. As palavras que proferimos hoje aos ouvidos do povo, as obras que praticamos, o espírito da mensagem que apresentamos, será um cheiro de vida para a vida ou de morte para a morte."[2]

Preparação significa transformação de caráter

A Palavra de Deus descreve nosso caráter como "trapo de imundície." (Isaías 64:6). É impossível construir um caráter semelhante ao de Cristo se não estivermos dispostos a render-nos completamente à obra do Espírito Santo em nosso coração. Nosso caráter só pode ser transformado através da graça de Deus. É o fermento da eterna verdade de Deus que opera secreta, silenciosa e firmemente para transformar a alma.

Um caráter semelhante ao de Cristo não é herdado. Não podemos atingir a perfeição de caráter confiando em nossos próprios esforços. É somente pelos méritos de Cristo e Seu poder que podemos alcançar a perfeição do caráter cristão. Devemos ainda apoderar-nos da força que Ele nos oferece. O Senhor declara: "Que se apodere da Minha força e faça paz Comigo; sim, que faça paz Comigo." (Isaías 27:5).

"Ninguém precisa deixar de atingir, em sua esfera, a perfeição do caráter cristão. Pelo sacrifício de Cristo, foi tomada providência para que o crente receba todas as coisas relacionadas à vida e à piedade. Deus nos convida a alcançarmos a norma da perfeição, e põe o exemplo do caráter de Cristo diante de nós. O Salvador, por meio de Sua humanidade, aperfeiçoada por uma vida de constante resistência ao mal, mostrou que, com a cooperação da Divindade, os seres humanos podem alcançar nesta vida a perfeição de caráter. Essa é a certeza que Deus nos dá de que também nós podemos alcançar a vitória completa."[3]

Rendição da vontade

Uma das maiores batalhas travadas dentro do coração humano é a inteira entrega da vontade ao Senhor. A transformação de nosso caráter começa quando podemos dizer, como fez Cristo no jardim do Getsêmani: "Não como Eu quero, mas como Tu queres." Embora essa rendição requeira real esforço de nossa parte, convém sempre lembrar que a vitória vem só depois de nossa rendição. Ninguém nunca sacrificou mais do que Cristo. Ele entregou tudo por nós. Com que disposição, portanto, deveríamos entregar tudo a Ele. Essa entrega é alcançada através de constante e íntimo companheirismo com Deus, por meio de oração e indagação de Sua vontade.

A vida cristã é uma batalha e uma caminhada. Mas a vitória a ser ganha não é alcançada pela

força humana. O campo de luta é o domínio do coração. A batalha que temos de empreender – a maior que o homem já travou – é a rendição do próprio eu à vontade de Deus, a entrega do coração à soberania do amor. A velha natureza, nascida do sangue e da vontade da carne, não pode herdar o reino de Deus. As tendências hereditárias e os hábitos antigos devem ser renunciados.

Aquele que determina entrar no reino espiritual constatará que todas as forças e paixões de uma natureza não regenerada, fortalecidas pelos poderes das trevas, estão reunidas contra ele. O egoísmo e o orgulho tomarão posição contra tudo o que aponte como pecado. Não podemos, por nós mesmos, vencer os maus desejos e os hábitos que lutam pela supremacia. Não nos é possível dominar o poderoso inimigo que nos mantém escravos. Só Deus pode nos dar a vitória. Ele deseja que obtenhamos o domínio de nós mesmos, de nossa vontade e de nossos caminhos. Ele não pode, todavia, operar em nós contra nosso consentimento e cooperação. O Espírito divino atua através das faculdades e poderes conferidos ao homem. Nossas energias são requeridas para cooperar com Deus.

A vitória não é ganha sem oração fervorosa e freqüente, sem humilhação do próprio eu a cada passo. Nossa vontade não deve ser obrigada a cooperar com os agentes celestes, mas sujeitada voluntariamente. Se fosse possível à influência do Espírito de Deus forçar sobre vós, com intensidade centuplicada, isso não vos tornaria cristãos, súditos aptos para o Céu. A fortaleza de Satanás não seria abatida. A vontade deve ser posta ao lado da vontade de Deus. Não sois capazes, por vós mesmos, de sujeitar vossos desígnios, desejos e inclinações à vontade de Deus. Mas, se deixardes, Deus efetuará a obra por vós, destruindo mesmo 'os conselhos e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.' (2 Coríntios 10:5). Operareis então 'vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.' (Filipenses 2:12 e 13).

Muitos dos que são atraídos pela beleza de Cristo e a glória do Céu ainda recuam diante das condições indispensáveis para possuí-las. Há no caminho largo muitos que não se acham plenamente satisfeitos com a estrada que vão seguindo. Desejam romper com a escravidão do pecado e, em sua própria força, põem-se em guarda contra seus maus hábitos. Olham para o caminho apertado e a porta estreita, mas o prazer egoísta, o amor do mundo, o orgulho e as ambições profanas criam uma barreira entre eles e o Salvador. Renunciar sua própria vontade, suas escolhas, seus empreendimentos, exige um sacrifício diante do qual hesitam, vacilam e tornam atrás. Muitos 'procurarão entrar e não poderão'. (Lucas 13:24). Desejam o bem, fazem algum esforço para obtê-lo; não o escolhem, porém; não têm um determinado propósito de alcançá-lo seja qual for o custo.

Se quisermos vencer, nossa única esperança é unir nossa vontade à vontade de Deus, e agir em cooperação com Ele hora a hora, dia a dia. Não é possível conservar o eu e ainda assim entrar no reino de Deus. Se alcançarmos um dia a santidade, será mediante a renúncia do próprio eu e o recebimento da mente de Cristo. O orgulho e a auto-suficiência devem ser crucificados. Estamos dispostos a pagar o preço que nos é exigido? Estamos dispostos a pôr nossa vontade em perfeita conformidade com a vontade de Deus? Até que estejamos prontos a fazê-lo, a transformadora graça de Deus não pode manifestar-se em nós.

"A luta que devemos travar é o 'bom combate da fé.' (2 Timóteo 4:7.) 'Também trabalho', disse o apóstolo Paulo, 'combatendo segundo a Sua eficácia, que opera em mim poderosamente.' (Colossenses 1:29)."[4]

Rendição completa

"Possuir a religião de Cristo significa que rendestes absolutamente todo o vosso ser a Deus, e consentistes na guia do Espírito Santo. Por meio do dom do Espírito Santo, ser-vos-á dado poder moral, e não somente tereis os talentos que vos foram previamente confiados para o serviço de Deus, mas sua eficiência será grandemente multiplicada. A entrega de todas as faculdades a Deus simplifica grandemente o problema da vida. Enfraquece e abrevia milhares de lutas com as paixões do coração natural. A religião é como uma cadeia de ouro que liga a Cristo tanto a vida de jovens como a de adultos. Por meio dela, os voluntários e obedientes são seguramente conduzidos através de escuros e intrincados caminhos para a cidade de Deus."[5]

"Não vos desanimeis se o vosso coração parece obstinado. Cada obstáculo, cada inimigo interior, só aumenta vossa necessidade de Cristo. Ele removerá vosso coração de pedra e vos dará coração de carne. Buscai-O por graça especial para vencer vossas faltas peculiares. Quando assediados pela tentação, resisti com firmeza e prontidão ao mal; dizei à vossa alma: 'Como poderia desonrar meu Redentor?

Entreguei-me a Cristo e não poderei praticar as obras de Satanás.' Clamai por ajuda ao querido Salvador, para que sacrifiqueis cada ídolo e ponhais fora cada pecado acariciado. Que o olho da fé contemple Jesus em pé diante do trono do Pai, apresentando Suas mãos feridas a pleitear por vós. Crede que vosso precioso Salvador vos concederá força."[6]

Uma vida de obediência

Verdadeira obediência é resultado de uma entrega completa da vida. Antes que possamos esperar desenvolver um caráter cristão, precisamos conhecer por experiência que obediência não é só concordar da boca para fora com os requerimentos de Deus; é a obra de amor em nossas almas. Jesus disse: "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos." (João 14:15). O amor obedece alegremente. Quanto mais perto chegarmos de Cristo, mais O amaremos e mais obedientes desejaremos ser. Nosso amor por Ele e nosso companheirismo com Ele trarão nossa vida em conformidade com Sua vontade.

"Toda obediência verdadeira vem do coração. Deste procedia também a obediência de Cristo. E se consentirmos, Ele Se identificará com nossos pensamentos e ideais de tal maneira, e dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com Sua vontade, que, obedecendo-Lhe, estaremos seguindo nossos próprios impulsos. A vontade, refinada, santificada, encontrará seu mais elevado prazer em realizar o Seu serviço. Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de conhecê-Lo, nossa vida será de obediência constante. Por meio da apreciação do caráter de Cristo e comunhão com Deus, o pecado se tornará aborrecível para nós."[7]

Deus ocupa para os Seus a posição de um pai, e tem o direito de pai ao nosso serviço fiel. Considerai a vida de Cristo. Sendo o Cabeça da humanidade, servindo ao Pai, é um exemplo do que cada filho deve e pode ser. A obediência que Cristo prestava, Deus requer hoje da humanidade. Servia a Seu Pai com amor, voluntária e livremente. 'Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu', declarava Ele, 'sim, a Tua lei está dentro do Meu coração.' (Salmos 40:8). Cristo não considerava sacrifício algum muito grande, nem trabalho algum pesado demais para executar a obra que viera realizar. Na idade de doze anos, dizia: 'Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?' (Lucas 2:49). Ouvira o chamado e iniciara a obra. Disse Ele: 'A Minha comida é fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra.' (João 4:34).

"...Somente aquele que age segundo a mais alta norma de obediência O serve. Todos quantos querem ser filhos e filhas de Deus precisam provar ser coobreiros de Deus, de Cristo e dos anjos celestiais. Essa é a prova para cada alma. A respeito dos que O servem fielmente, o Senhor diz: 'Eles serão Meus, ... naquele dia que farei, serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.' (Malaquias 3:17)."[8]

Alcançando nosso alvo – estar preparados

A importância de alcançar alvos ou objetivos é claramente ensinada na Palavra de Deus. Cristo foi um homem de objetivos supremos. Ele veio para morrer como nosso Substituto, para quebrar o poder de Satanás e trazer-nos vida eterna. Ele não falhou em alcançar esses objetivos. Um de Seus maiores objetivos será concretizado em Sua segunda vinda, quando conduzirá Seu povo ao lar celestial.

Nós, como um povo, também devemos ter nossos objetivos. O mais desafiador deles é estarmos preparados para encontrar nosso Deus. Devemos ser 'a luz do mundo.' Pela graça de Deus, podemos atingir nosso alvo – a perfeição de caráter –, estando desse modo preparados. Para alcançar nosso objetivo devemos crescer em Cristo, caminhar com Cristo, falar com Cristo, conhecer a Cristo, viver como Cristo e realizar Sua obra.

Nossos objetivos são alcançados quando compreendemos que toda a glória pertence a Deus, e nossa glória é lançada ao pó. Nossos objetivos são plenamente atingidos quando aceitamos o conselho da Testemunha Verdadeira, quando possuímos verdadeiro amor e fé, quando possuímos discernimento espiritual, quando estamos vestidos com as vestes brancas da justiça de Cristo.

Temos também de experimentar o objetivo do Getsêmani. Aqui é onde percebemos se odiamos os pecados do mundo e amamos a humanidade. No Getsêmani encaramos o objetivo de tomar sozinhos o amargo cálice de luta e agonia, até que a vitória seja ganha.

O caminho para o Céu é um caminho de renúncia. Mas quando achamos que ele é demasiadamente apertado e que exige muita renúncia própria, quando achamos que é duro sacrificar tudo, perguntemos a nós mesmos: O que Cristo sacrificou por mim? Essa questão lança na insignificância qualquer coisa que possamos chamar de renúncia própria. Contemplai-O no jardim do Getsêmani. Observai as espessas

gotas de sangue que brotaram de Seus poros enquanto suportava inexprimível agonia de alma. Olhai para Ele no salão de julgamento, quando foi ridicularizado, zombado e insultado por uma multidão enfurecida. Contemplai-O vestido com o velho traje de púrpura, ouvindo a grosseira zombaria e as troças cruéis. Vede a coroa de espinhos sobre Seu nobre semblante, e as pancadas com a cana, que cravaram os espinhos em Suas santas têmporas, fazendo o sangue escorrer pela Sua face e cair sobre o solo. Ouçam a turba de assassinos clamando impacientes pelo sangue do Filho de Deus. Entregam-nO em suas mãos e, pálido, fraco e desmaiando, é levado para o monte da crucifixão. Estendem Seu corpo sobre a cruz e cravam pregos em Suas tenras mãos e pés. Contemplai-O pendurado sobre a cruz por pavorosas horas de agonia, de modo que até os anjos velaram a face da cena, e o sol reteve sua luz, recusando-se a iluminar o medonho espetáculo. Pensai nessas coisas e respondei: É o caminho muito estreito?

Oh, que cada um possa compreender que Jesus tem em reserva algo infinitamente melhor para ele do que qualquer coisa que possa escolher por si mesmo! Que todos possam compreender a excessiva malignidade do pecado e a bem-aventurança da justiça! Que todos possam ver quão débil é qualquer esforço para contender com a Onipotência! O homem provoca o maior dano à sua própria alma quando pensa e age contrariamente à mente e ao caráter de Deus. Ele semeia na carne, e da sua carne colherá corrupção. Nenhuma verdadeira alegria poderá advir do caminho proibido por Deus, pois Ele sabe o que é melhor, e planeja o bem de Suas criaturas. Se desejamos ser felizes, devemos viver para tornar outros felizes. Devemos consagrar nossas posses, talentos e afeições em grata devoção a Cristo, e no Seu caminho poderemos achar felicidade aqui e imortalidade no futuro.

"A mais penosa experiência na vida cristã pode ser também a mais abençoada. A especial providência das horas tenebrosas pode encorajar a alma para os futuros ataques de Satanás e blindar os servos de Deus para resistir às mais abrasadoras provas."[9]

O tempo de alcançar vitória consistente, o tempo de ser um povo em preparação – ou de já estar preparado – é agora, hoje, antes do fim da vida, antes de a misericórdia findar. Podemos alcançar todos esses objetivos se, pela graça de Deus, escolhermos assim. O maior e mais glorioso de todos os nossos alvos é ganhar a vitória sobre todo o pecado e conquistar o Céu.

O grande clímax

O verdadeiro propósito da segunda vinda de Cristo não é a destruição da Terra, mas a criação de gloriosos "novos Céus e nova Terra, onde habita a justiça." (2 Pedro 3:13).

Quão maravilhoso será ouvir as palavras de nosso amado Salvador e Redentor: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (Mateus 25:34).

Meus queridos irmãos e irmãs, estejamos prontos, estejamos preparados. O Senhor está vindo para levar-nos ao reino que Ele nos tem prometido. Que todos nós possamos estar lá.

Referências

1. *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 299.
2. *Testimonies*, vol. 5, pág. 716.
3. *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 531.
4. *Thoughts From the Mount of Blessing* (O Maior Discurso de Cristo), págs. 141–144.
5. *Messages to Young People* (Mensagens aos Jovens), pág. 30.
6. *The Sanctified Life*, págs. 90 e 91.
7. *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 668.
8. *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), págs. 282 e 283.
9. *The Review and Herald*, 17 de abril de 1894.

Sábado, 18 de junho de 2005

Davi P. Silva — USA

Um Povo Remanescente

A palavra "remanescente" significa "pequena parte ainda sobejante", "aquilo que é deixado de parte", "sobra", "resíduo", "pequena parte restante", "fragmento que é deixado de parte", "traço sobrevivente." Na Palavra de Deus há promessas maravilhosas para o remanescente fiel. Ao mesmo tempo, o remanescente é identificado com alguns atributos especiais. Nos seguintes textos, lemos:

"O remanescente de Israel não cometerá iniqüidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, deitar-se-ão e não haverá quem os espante." (Sofonias 3:13).

"E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo." (Apocalipse 12:17).

Nesses textos encontramos as seguintes características: (1) "Não cometerá iniqüidade"; (2) "nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa." Temos, então, as seguintes promessas: (1) "Serão apascentados e deitar-se-ão", e (2) "não haverá quem os espante." Em Apocalipse 12:17 está registrado: (1) Eles guardam os mandamentos de Deus, e (2) têm o testemunho de Jesus Cristo. No mesmo livro, capítulo 19:10, está escrito que "o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia."

Apocalipse 14:12, um texto paralelo, descreve-os: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."

Dos escritos inspirados, obtemos suficiente informação para identificar o fiel remanescente: (1) Não são mentirosos; (2) Guardam os mandamentos de Deus; (3) Crêem e obedecem às divinas instruções encontradas na Palavra de Deus; (4) Têm a fé de Jesus. Em outras palavras: eles crêem no evangelho eterno de Jesus Cristo e, como resultado, obedecem aos mandamentos de Deus.

A fé de Jesus

"A fé de Jesus tem sido passada por alto e tratada de modo indiferente e descuidado. Ela não tem ocupado a posição proeminente que foi revelada a João. A fé em Cristo como a única esperança do pecador tem sido em grande parte deixada de lado, não somente nos sermões proferidos, mas também na experiência religiosa de muitos que professam crer na mensagem do terceiro anjo."[1]

"A mensagem do terceiro anjo é a proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus Cristo. Os mandamentos de Deus têm sido proclamados, mas a fé de Jesus Cristo não tem sido proclamada pelos adventistas do sétimo dia como possuindo igual importância – a lei e o evangelho andando de mãos dadas. Não encontro palavras para expressar esses assuntos em sua plenitude.

"'A fé de Jesus.' Ela é debatida, mas não compreendida. Que constitui a fé de Jesus, a qual faz

parte da mensagem do terceiro anjo? O ato de Jesus fazer-Se o Portador de nossos pecados para que pudesse tornar-Se o Salvador que perdoa os nossos pecados. Ele foi tratado como nós merecemos ser tratados. Veio ao nosso mundo e levou os nossos pecados para que pudéssemos levar Sua justiça. E a fé na capacidade de Cristo para salvar-nos ampla, completa e totalmente, é a fé de Jesus.

"A única segurança para os israelitas era o sangue nas ombreiras das portas. Deus disse: 'Quando Eu vir o sangue, passarei por vós.' (Êxodo 12:13). Todos os outros dispositivos de segurança seriam inúteis. Nada, a não ser o sangue nas ombreiras das portas, vedaria a entrada do anjo da morte. Só há salvação para o pecador no sangue de Jesus Cristo, o qual nos purifica de todo o pecado. O homem com o intelecto bem desenvolvido pode ter grande reserva de conhecimento, empenhar-se em especulações teológicas, ser grande e honrado pelos homens, e ser considerado o repositório do conhecimento; porém, a menos que tenha salutar conhecimento de Cristo crucificado por ele, e pela fé se apodere da justiça de Cristo, estará perdido. Cristo 'foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados.' (Isaías 53:5). 'Salvos pelo sangue de Jesus Cristo' será nossa única esperança para o tempo presente e nosso cântico por toda a eternidade."[2]

"Lembrai-vos de que a prática da fé é o único meio de preservá-la. Se vos deixásseis ficar sempre na mesma posição, sem vos moverdes, vossos músculos perderiam a força, e vossos membros deixariam de ter a faculdade de movimento. O mesmo se dá em relação a vossa experiência religiosa. Tendes de ter fé nas promessas de Deus... A fé se aperfeiçoará pela prática e atividade.

"É para nós da maior importância que circundemos a alma de uma atmosfera de fé. Cada dia decidimos nosso destino eterno em harmonia com a atmosfera que rodeia a alma. Somos individualmente responsáveis pela influência que exercemos, e conseqüências imprevisíveis resultarão de nossas palavras e atos.

"Se é certo que Deus, por amor de dez justos, teria poupado Sodoma, qual não seria a influência para o bem, produzida em resultado da fidelidade do povo de Deus, se cada um dos que professam o nome de Cristo se achasse também revestido de Sua Justiça?"[3]

"A fé salvadora é uma transação pela qual aqueles que recebem a Cristo se unem a Deus em concerto. Fé autêntica é vida. Fé viva significa acréscimo de vigor, segura confiança pela qual a alma se torna uma força vitoriosa."[4]

"As questões que mais nos dizem respeito são: Creio eu com fé salvadora no Filho de Deus? Está minha vida em harmonia com a lei divina? 'Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida.' 'E nisto sabemos que O conhecemos: se guardamos os Seus mandamentos.' (João 3:36; 1 João 2:3)."[5]

Eles possuem uma fé atuante

"O perdão do pecado é prometido àquele que se arrepende e crê; a coroa da vida será a recompensa daquele que for fiel até o fim. Podemos crescer na graça aproveitando a graça que já temos. Devemos manter-nos incontaminados do mundo se quisermos ser achados irrepreensíveis no dia de Deus. A fé e as obras andam de mãos dadas; elas atuam harmoniosamente na obra de vencer. As obras sem fé são mortas, e a fé sem obras é inoperante. As obras nunca nos salvarão. É o mérito de Cristo que será eficaz em nosso favor. Mediante a fé nEle, Cristo tornará todos os nossos esforços imperfeitos aceitáveis a Deus. A fé que precisamos ter não é uma fé indolente; a fé que salva é aquela que opera pelo amor e purifica o ser. Quem quer levantar a Deus mãos santas, sem ira e sem rancor, andará inteligentemente no caminho dos mandamentos de Deus.

"Para alcançarmos o perdão de nossos pecados, precisamos ter primeiro uma compreensão do que significa pecado, a fim de que nos possamos arrepender e produzir frutos dignos do arrependimento. Temos de ter um sólido fundamento para a nossa fé. Ela deve estar baseada na Palavra de Deus, e seus resultados serão vistos na obediência à Sua expressa vontade. Diz o apóstolo: 'Sem a... [santidade] ninguém verá o Senhor.' (Hebreus 12:14).

"Estamos vivendo num importante e interessante período da história terrestre. Necessitamos de mais fé do que tivemos até agora. Necessitamos de mais firme apego ao alto. Satanás está trabalhando com todo o poder para obter a vitória sobre nós, pois sabe que tem pouco tempo para trabalhar. Paulo desenvolvia sua salvação com temor e tremor; e não devemos temer que, sendo-nos deixada a promessa, suceda parecer que algum de nós tenha falhado e demonstremos ser indignos da vida eterna? Devemos vigiar em oração, fazendo desmedido esforço para entrar pela porta estreita."[6]

"Quando correspondeis ao

plano de Cristo e vos unis a Ele, manifestais fé salvadora. ... A fé familiariza a alma com a existência e a presença de Deus, e, quando nossa vida tem em vista unicamente a glória de Deus, mais e mais discerniremos a beleza de Seu caráter, a excelência da Sua graça. Nossa alma torna-se forte em poder espiritual, pois estamos respirando a atmosfera do Céu.... Nós nos elevamos acima do mundo ao contemplar Aquele que é o maior entre dez milhares, Aquele que é todo amor, e pela contemplação somos transformados à Sua imagem."[7]

"A fé, a fé salvadora, deve ser ensinada. A definição dessa fé em Jesus Cristo pode ser dada em poucas palavras: é o ato da alma pelo qual o homem todo se entrega à guarda e controle de Jesus Cristo. Ele permanece em Cristo e Cristo habita na alma supremamente, pela fé. O crente confia alma e corpo a Deus, e com convicção pode dizer: Cristo é capaz de guardar aquilo que Lhe confiei até aquele dia. Todos os que isso fizerem serão salvos para a vida eterna. Haverá a certeza de que a alma foi lavada no sangue de Cristo e revestida com a Sua justiça, sendo preciosa à vista de Jesus. Nossos pensamentos e esperanças estão no segundo advento de nosso Senhor. Esse é o dia em que o Juiz de toda a Terra recompensará a confiança de Seu povo."[8]

"Fé é confiança em Deus, ou seja, crer que Ele nos ama e sabe perfeitamente o que é para o nosso bem. Assim, ela nos leva a escolher o Seu caminho, ao invés de o nosso próprio. Em lugar da nossa ignorância, ela aceita a Sua sabedoria; em lugar de nossa fraqueza, aceita a Sua força; em lugar de nossa pecaminosidade, Sua justiça. Nossa vida e nós mesmos somos já Seus. A fé reconhece essa posse e aceita as bênçãos dela. Verdade, correção e pureza têm sido designadas como segredos do êxito da vida. É a fé que nos põe na posse desses princípios."[9]

"A fé é simples em sua operação e poderosa em seus resultados. Muitos professos cristãos, que possuem um conhecimento das Sagradas Escrituras, crendo nelas como verdade, falham em desenvolver uma confiança infantil que é essencial à religião de Jesus. Eles estão fora de alcance daquele ensino peculiar que possui a virtude de curar a alma."[10]

Eles são justificados pela fé

"A fé que justifica sempre produz primeiro arrependimento, e em seguida boas obras, que são o fruto da fé. Não existe fé salvadora que não produza bons frutos. Deus enviou Cristo ao nosso mundo para tornar-Se o Substituto do pecador. No momento em que o pecador exerce verdadeira fé nos méritos do precioso sacrifício expiatório, recebendo Cristo como um Salvador pessoal, nesse exato momento ele é justificado perante Deus, pois é perdoado."[11]

"Fé em Cristo é algo mais do que crer nEle como o Redentor do mundo: ela O aceita como nosso Redentor, nosso Salvador. Nossa vontade deve ser governada por Sua vontade. Devemos purificar as afeições, regular o temperamento e moldar a vida de acordo com o modelo que nos é dado na vida e caráter de Cristo. Essa é uma confissão inteligente de Cristo. Essa é a fé que se revela por obras – é a única, genuína e salvadora fé."[12].

"Fé é um principio vivo e permanente. Seu objetivo é a verdade – divina, eterna, imutável verdade. A fé genuína e salvadora é inseparável do arrependimento e conversão, e manifestará os frutos do Espírito. Consiste numa confiança contínua e conscienciosa em Jesus. A única esperança do pecador está nos méritos do Salvador crucificado e ressuscitado. Não há qualquer descanso em algum esforço próprio, ainda que tal esforço deva ser feito."[13]

"Credes de todo o coração que Jesus é vosso Salvador? Tem sido Cristo trazido para vossa vida e tecido em vosso caráter, até que vos torneis um com Ele? Muitos aceitam Jesus como um objeto de crença, sem, entretanto, ter nEle uma fé salvadora, como seu sacrifício e Salvador. Não possuem nenhuma compreensão de que Cristo morreu para salvá-los da penalidade da lei que eles transgrediram, para que possam ser recuperados à lealdade com Deus. Credes que Cristo, como vosso substituto, paga o débito de vossa transgressão? Não, porém, para que continueis no pecado, mas para que possais ser salvos dos vossos pecados. Para que vós, através dos méritos de Sua justiça, possais ser reintroduzidos no favor de Deus. Compreendeis que um Deus justo e santo aceitará vossos esforços para guardar Sua lei através dos méritos de Seu próprio Filho amado, que morreu por vossa rebelião e pecado?

Eles aceitam o conselho da Testemunha Verdadeira

"Podeis dizer que credes em Jesus se possuís uma apreciação do custo da salvação. Podeis fazer essa afirmação quando vos compenetrais de que Jesus morreu por vós na cruel cruz do Calvário, quando possuís uma fé viva e consciente de que Sua morte torna possível para vós parar de pecar e aperfeiçoar um caráter justo através da graça de Deus, outorgado como aquisição

do sangue de Cristo. Os olhos do homem caído podem ser ungidos com o colírio do discernimento espiritual, e ele pode ver a si próprio como realmente é – pobre, miserável, cego e nu. Pode ser levado a compreender sua necessidade de arrependimento para com Deus, e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo."[14]

"A fé essencial para a salvação não é meramente uma fé nominal, mas um princípio permanente que obtém de Cristo poder vital. Ela levará a alma a sentir por Cristo um amor de tal magnitude que o caráter será refinado, purificado, enobrecido. Essa fé em Cristo não é meramente um impulso, mas um poder que opera por amor e purifica a alma. Ela é capaz de aperfeiçoar, pois traz a alma sob disciplina, elevando-a da degradação e pondo-a em conexão com Cristo, até que se aproprie de Sua virtude para a alma carente. Essa é a salvadora fé."[15]

Eles amam a Deus e a seus semelhantes

"Todo o dever do homem é resumido pelo Salvador nestas palavras: 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo.' (Mateus 22:37 e 39). Na Palavra, o plano da salvação acha-se claramente delineado. O dom da vida eterna é prometido sob a condição de salvadora fé em Cristo. O atraente poder do Espírito Santo é assinalado como um instrumento na obra da salvação do homem. A recompensa dos fiéis e o castigo dos culpados são expostos com clareza. A Bíblia contém a ciência da salvação para todos os que querem ouvir as palavras de Cristo e praticá-las."[16]

Eles são reformadores, restauradores, reparadores

"A restauração espiritual, de que a obra realizada nos dias de Neemias constituía um símbolo, é apresentada nas palavras de Isaías: 'Edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas.' (Isaías 61:4). 'E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar.' (Isaías 58:12).

"O profeta descreve aqui um povo que, em tempo de geral abandono da verdade e da justiça, está procurando restaurar os princípios que são o fundamento do reino de Deus. São os reparadores das brechas que têm sido feitas na lei de Deus – o muro posto ao redor dos Seus escolhidos para a sua proteção; preceitos de justiça, verdade e pureza, cuja obediência é para sua perpétua salvaguarda."[17]

"[Isaías 58:8, 9, 12–14 citados] Aqui são mencionadas as características daqueles que serão reformadores, que sustentarão a bandeira da terceira mensagem angélica; aqueles que reconhecem o mandato de Deus – tendo cuidado do povo –, e que honram a Deus, estando diligentemente engajados, à vista de todo o universo, na construção dos lugares antigamente assolados. Quem é Aquele que os chama reparadores de brechas, restauradores de veredas para morar? É Deus. Seus nomes estão registrados no Céu como reformadores, restauradores, como quem ergue os fundamentos de muitas gerações."[18]

"No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. A brecha feita na lei, quando o sábado foi mudado pelo homem, deve ser reparada. O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar."[19]

"Vós, que professais amar a Deus, levai Jesus convosco aonde quer que fordes. E como os patriarcas do passado, erigi um altar ao Senhor onde quer que armardes a vossa tenda. É necessária uma reforma nesse particular, uma ampla e profunda reforma. Pais precisam reformar-se; ministros precisam reformar-se. Eles precisam de Deus em seus lares. Eles precisam reconstruir os lugares assolados de Sião, assentar seus portões e fortificar suas muralhas para a defesa do povo."[20]

Eles são um pequeno grupo que resiste à supremacia de Satanás

"A igreja remanescente sofrerá grande prova e aflição. Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus sentirão a ira do dragão e suas hostes. Satanás tem o mundo na conta de seu domínio; ele tem assumido o controle das igrejas apóstatas; mas eis aqui um pequeno grupo que está resistindo à sua supremacia. Se ele os pudesse eliminar da Terra, seu triunfo seria completo.

Como ele influenciou as nações pagãs a destruírem Israel, em futuro próximo ele instigará os poderes do mau na Terra a destruir o povo de Deus. De todos será exigido render obediência a editos humanos em violação à lei divina. Aqueles que forem fiéis a Deus e ao dever serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos 'pelos pais, irmãos, parentes e amigos'."[21]

"Não está longe o tempo em que a prova virá a cada alma. A observância do falso sábado será imposta a todos. A controvérsia será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Os que passo a passo têm-se rendido às exigências mundanas e se conformado aos costumes mundanos, render-se-ão aos poderes existentes, em vez de se sujeitarem ao escárnio, ao insulto, às ameaças de prisão e morte. Nesse tempo o ouro será separado da escória.... Muitas estrelas que temos admirado por seu brilho tornar-se-ão trevas. Os que têm cingido os ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão então na vergonha de sua própria nudez."[22]

"O decreto que finalmente se promulgará contra o remanescente povo de Deus será muito semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus. Hoje os inimigos da igreja verdadeira consideram o pequeno grupo de guardadores do sábado um Mardoqueu à porta. A reverência do povo de Deus por Sua lei é uma repreensão constante aos que têm deixado o temor do Senhor e estão pisando o Seu sábado.

"Satanás levantará indignação contra a minoria que se nega a aceitar costumes populares e tradições. Homens de posição e reputação unir-se-ão com os marginais e os vis para tomar

"É para nós da maior importância que circundemos a alma de uma atmosfera de fé. Cada dia decidimos nosso destino eterno em harmonia com a atmosfera que rodeia a alma. Somos individualmente responsáveis pela influência que exercemos, e conseqüências imprevisíveis resultarão de nossas palavras e atos."

conselho contra o povo de Deus. Riqueza, gênio e educação combinar-se-ão para cobri-los de desprezo. Governantes perseguilos-ão; pastores e membros de igreja conspirarão contra eles. De viva voz e pela pena, ameaças e ridículo, procurarão abalar-lhes a fé. Mediante falsas representações e irados apelos, os homens suscitarão as paixões do povo. Não possuindo um 'Assim dizem as Escrituras' para apresentar contra os defensores do sábado bíblico, eles recorrerão a opressivos preceitos de lei que lhes supram a falta. A fim de assegurar popularidade e sua aprovação, os legisladores submeter-se-ão aos reclamos de leis dominicais. Mas os que temem a Deus não podem aceitar uma instituição que viole um preceito do Decálogo. Nesse campo se travará o último grande conflito na controvérsia entre a verdade e o erro. E nós não somos deixados em dúvida quanto ao desfecho. Hoje, como nos dias de Ester e Mardoqueu, o Senhor vindicará Sua verdade e Seu povo."[23]

Eles serão vencedores

"Finalmente, foi conquistada a vitória. O exército ostentando a bandeira com a inscrição 'os mandamentos de Deus e a fé de Jesus' saiu-se gloriosamente triunfante. Os soldados de Cristo estão bem ao lado dos portões da cidade, enquanto esta, com alegria, recebe o seu Rei. O reino de paz, alegria e eterna justiça está estabelecido."[24]

Referências

1. *Selected Messages* (Mensagens Escolhidas), vol. 3, pág. 168.
2. *Idem*, págs. 172 e 173.
3. *In Heavenly Places,* (Nos Lugares Celestiais), pág. 104.
4. *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 347.
5. *Idem*, pág. 396.
6. *Faith and Works* (Fé e Obras), págs. 48 e 49.
7. *God's Amazing Grace*, pág. 183.
8. *Mind, Character and Personality* (Mente, Caráter e Personalidade), vol. 2, pág. 531.
9. Education (Educação), pág. 253.
10. *The SDA Bible Commentary* [*E. G. White Comments*], vol. 6, pág. 1074.
11. *Our High Calling*, pág. 52.
12. *The Bible Echo*, 1° de junho de 1887.
13. *The Review and Herald*, 27 de novembro de 1883.
14. *Idem*, 24 de julho de 1888.
15. *Ibidem*, 18 de agosto de 1891.
16. *Fundamentals of Christian Education* (Fundamentos da Educação Cristã), pág. 187.
17. *Prophets and Kings* (Profetas e Reis), págs. 677 e 678.
18. *The Review and Herald*, 13 de outubro de 1891.
19. *Prophets and Kings* (Profetas e Reis), pág. 678.
20. *Testimonies,* vol. 5, págs. 320 e 321.
21. *Idem*, vol. 9, pág. 231.
22. *Prophets and Kings* (Profetas e Reis), pág. 188.
23. *Idem*, págs. 605 e 606.
24. *Testimonies*, vol. 8, págs. 41 e 42.

Rolly Dumaguit — Belize

Um Povo Piedoso

Um povo preocupado com seus deveres religiosos, consagrado, ardente, entusiasmado, e que pratica com vigor a sua fé – a estes o Senhor outorgará Sua suprema recompensa, empregando-os na conclusão de Sua obra. Investigando ao longo da linha da história, podemos ver que "em todos os períodos da história terrestre Deus tem tido Seus homens da oportunidade, aos quais disse: 'Vós sois as Minhas testemunhas.' (Isaías 43:10). Tem havido, em todos os séculos, homens devotos, que reuniram os raios de luz à medida que estes luziam em seu caminho, e que falavam ao povo as palavras de Deus. Enoque, Noé, Moisés, Daniel – e a longa lista de patriarcas e profetas – foram ministros da justiça. Não eram infalíveis. Eram homens fracos, sujeitos a errar. Mas Deus operou por seu intermédio ao entregarem-se eles para o Seu serviço."(1)

Em algumas situações, esses homens fervorosos comunicaram a advertência final de Deus a um povo, a uma nação ou ao mundo condenado à destruição. Para proclamar essas mensagens, freqüentemente enfrentavam privação, escárnio e até a morte. Com oração, jejum e sem hesitação, os servos de Deus saíam corajosamente, para desincumbir-se de sua missão.

A vida piedosa de Enoque

"Está escrito a respeito de Enoque que ele viveu sessenta e cinco anos, e gerou um filho. Depois disso, andou com Deus trezentos anos. ... Mas depois do nascimento de seu primeiro filho, Enoque alcançou uma experiência mais elevada; foi atraído a uma comunhão mais íntima com Deus. Compreendeu mais amplamente suas obrigações e responsabilidades como filho de Deus. E, quando viu o amor do filho para com o pai, sua confiança singela em sua proteção; quando sentiu a ternura profunda e compassiva de seu próprio coração por aquele filho primogênito, aprendeu uma lição preciosa do maravilhoso amor de Deus com os homens no dom de Seu Filho, e a confiança que os filhos de Deus podem depositar em seu Pai celestial. O infinito, insondável amor de Deus, mediante Cristo, tornou-se o assunto de suas meditações dia e noite; e com todo o fervor de sua alma procurou revelar aquele amor ao povo entre o qual vivia. ...

"Enoque era homem de espírito robusto e cuidadosamente cultivado, e de extenso saber. Ele era honrado com revelações especiais de Deus. Todavia, estando em constante comunhão com o Céu, tendo sempre diante de si a intuição da grandeza e perfeição divina, foi um dos homens mais humildes. Quanto mais íntima a ligação com Deus, mais profunda era a intuição de sua própria fraqueza e imperfeição.

"Entristecido pela crescente iniqüidade dos ímpios, e temendo que a deslealdade deles pudesse diminuir sua reverência para com Deus, Enoque evitava a associação constante com os mesmos, passando muito tempo na solidão, quando dedicava-se à meditação e à oração. Assim permanecia perante o Senhor, buscando um conhecimento mais claro de Sua vontade, para que a pudesse realizar. Para ele, a oração era como a respiração da alma; vivia na própria atmosfera do Céu....

"Através de uma vida de trabalho ativo, Enoque perseverantemente manteve comunhão com Deus. Quanto maiores e mais exigentes eram os seus trabalhos, mais constantes e fervorosas eram as suas orações. Ele continuava a retirar-se, em certos períodos, de toda a sociedade. Depois de permanecer por algum tempo entre o povo, trabalhando para beneficiá-los pela instrução e exemplo, retirava-se para passar algum tempo em solidão, tendo fome e sede daquele conhecimento divino que somente Deus pode comunicar.

Tendo deste modo comunhão com Deus, Enoque vinha a refletir cada vez mais a imagem divina. De seu rosto irradiava uma santa luz, da própria luz que resplandece no semblante de Jesus. Saindo ele desses períodos de comunhão divina, até os ímpios contemplavam com admiração a impressão celestial em sua face."[2]

A vida piedosa de Abraão

"De Abraão está escrito que 'foi chamado o amigo de Deus' (Tiago 2:23), 'pai de todos os que crêem.' (Romanos 4:11). O testemunho de Deus com relação a esse fiel patriarca é: 'Abraão obedeceu à Minha voz, e guardou o Meu mandado, os Meus preceitos, os Meus estatutos, e as Minhas leis.' (Gênesis 26:5). E outra vez: 'Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.' (Gênesis 18:19). Alta honra aquela a que Abraão foi chamado, para ser o pai do povo que durante séculos foram os guardas e preservadores da verdade de Deus para o mundo, sim, daquele povo por meio do qual todas as nações da Terra seriam benditas no advento do Messias prometido. Mas Aquele que chamou o patriarca julgou-o digno. É Deus quem fala. Aquele que de longe compreende os pensamentos, e dos homens faz justa apreciação, diz: 'Eu o tenho conhecido.' Não haveria por parte de Abraão qualquer traição à verdade por intuitos egoístas. Ele guardaria a lei, e procederia justa e retamente. E não somente temeria ele próprio ao Senhor, mas cultivaria em seu lar a religião. Instruiria a família na justiça. A lei de Deus seria a regra em sua casa."[3]

"Abraão, 'o amigo de Deus', dá-nos um digno exemplo. A sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto construía o altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e da tarde. Quando a tenda era removida, o altar ficava. Nos anos subseqüentes, houve os que, entre os cananeus errantes, receberam instrução de Abraão. Quando quer que um desses vinha àquele altar, sabia quem havia estado ali antes. E depois de armar a tenda, reparava o altar, e ali adorava ao Deus vivo."[4]

A vida de Abraão foi cheia de fé, atividade e oração. Antes de qualquer empreendimento, ele primeiramente procurava compreender para onde a divina providência apontava. Percorrendo seu caminho da Mesopotâmia para Canaã, e daí para o Egito, através de suas jornadas pelo deserto, Abraão viajou sem roteiro, bússola ou mapa. Seu único guia era a voz de Deus. Notem sua coragem e valor ao resgatar os habitantes de Sodoma. Vejam-no conversando com Deus como um amigo, e recebendo a promessa de que seria pai de uma grande nação. Sintam sua angústia quando foi chamado para oferecer seu único filho como sacrifício. Então vocês compreenderão que seu sucesso, tanto nas coisas espirituais como nas materiais, era devido à sua fidelidade e devoção a Deus.

A vida piedosa de Moisés

"Mais jovem que José ou Daniel era Moisés quando foi removido do protetor cuidado do lar de sua infância. Não obstante, as mesmas influências que haviam moldado a vida daqueles, haviam já modelado a sua. Apenas doze anos passara ele com os parentes hebreus. Mas durante esses anos, lançou-se o fundamento de sua grandeza; lançou-o alguém que não deixou fama.

"Do humilde lar em Gósen, o filho de Joquebede passou ao palácio dos Faraós, à princesa egípcia, e por meio desta veio a ser bem recebido como filho amado e acariciado. Nas escolas do Egito, Moisés recebeu o mais alto preparo civil e militar. De grande atração pessoal, distinto na aparência e estatura, de espírito culto e porte principesco, e de fama como chefe militar, tornou-se o orgulho da nação. O rei do Egito também era membro do sacerdócio; e Moisés, apesar de se recusar a participar do culto pagão, era iniciado em todos os mistérios da religião egípcia. Sendo ainda nessa época o Egito a mais poderosa e mais altamente civilizada das nações, Moisés, como seu provável soberano, era herdeiro das mais altas honras que este mundo podia conferir. Sua escolha, porém, foi mais nobre. Por amor da honra a Deus e livramento de seu povo oprimido, Moisés sacrificou as honras do Egito. Então, de maneira especial, Deus empreendeu sua educação.

Moisés ainda não estava preparado para a obra de sua vida. Tinha de aprender a lição de confiança no poder divino. Ele havia compreendido mal o propósito de Deus. Era sua esperança libertar Israel pela força das armas. Para isso arriscou tudo e fracassou. Derrotado e decepcionado, tornou-se fugitivo e exilado em terra estranha.

"Nos desertos de Midiã, Moisés passou quarenta anos como pastor de ovelhas. Aparentemente afastado para sempre da

missão de sua vida, estava recebendo a disciplina essencial para o seu cumprimento. A sabedoria para governar uma multidão ignorante e indisciplinada deveria ser ganha pelo domínio de si próprio. No cuidado das ovelhas e dos tenros cordeiros deveria obter a experiência que faria dele fiel e longânimo pastor para Israel. Para que pudesse tornar-se um representante de Deus, deveria dEle aprender.

As influências que o haviam cercado no Egito, a afeição de sua mãe adotiva, sua própria posição como neto do rei, o luxo e o vício que o seduziam de dez mil maneiras; o refinamento, a sutileza e o misticismo de uma religião falsa tinham produzido certa impressão em seu espírito e caráter. Na rude simplicidade do deserto tudo isso desapareceu.

Em meio à solene majestade da solidão das montanhas, Moisés estava a sós com Deus. Em toda a parte estava escrito o nome do Criador. Moisés parecia achar-se em Sua presença, e protegido por Seu poder. Ali a sua presunção foi afugentada. Na presença do Ser infinito ele se compenetrou de quão fraco, quão ineficiente e quão curto de vista é o homem.

"Ali Moisés adquiriu aquilo que o acompanhou durante os anos de sua vida trabalhosa e sobrecarregada de cuidados — a intuição da presença pessoal do Ser divino. Não olhava meramente através dos séculos para Cristo a manifestar-Se em carne; via Cristo acompanhando o exército de Israel em todas as suas viagens. Quando era mal compreendido, ou difamadas suas ações, ou quando tinha de suportar a ignomínia e o insulto, e enfrentar o perigo e a morte, estava ele habilitado a resistir 'como vendo o Invisível.' (Hebreus 11:27).

"Moisés não pensava simplesmente acerca de Deus; ele via a Deus. Deus era a constante visão diante dele. Nunca perdeu de vista a Sua face....

"Os resultados daquele preparo e das lições então ensinadas ligam-se intimamente, não só à história de Israel, mas a tudo o que desde aquele tempo até hoje tem contribuído para o progresso do mundo. O mais elevado testemunho da grandeza de Moisés, ou seja, o juízo feito de sua vida pela Inspiração é: 'Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecera face a face.' (Deuteronômio 34:10)."[5]

A vida piedosa dos apóstolos

"E [os novos crentes], perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar." (Atos 2:46 e 47).

"Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar dos homens e, em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã. Aproximaram-se mais e mais de Deus, e fazendo isso sentiram que era um privilégio o ser-lhes dado associar-se tão intimamente com Cristo. A tristeza inundava-lhes o coração ao lembrarem-se de quantas vezes O haviam mortificado por terem sido tardos de compreensão, falhos em entender as lições que, para o seu bem, estivera buscando ensinar-lhes.

"Esses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa unção que os devia capacitar para o trabalho de salvar almas. Não suplicaram essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade que lhes cabia nessa obra de salvação de almas. Compreendiam que o evangelho devia ser proclamado ao mundo, e reclamavam o poder que Cristo prometera."[6]

A vida piedosa do remanescente

"A comunhão com Deus enobrecerá o caráter e a vida. Os homens conhecerão em nós, como nos primeiros discípulos, que estivemos com Jesus. Eis o que dá ao obreiro um poder que nada mais será capaz de lhe comunicar. Jamais devemos permitir ser privados de tal poder.

"Precisamos viver uma vida de dupla dedicação – vida de pensamento e ação, de silenciosa prece e incansável trabalho."[7]

"Oração e trabalho, trabalho e oração, essa será a ocupação de vossa vida. Deveis orar, sabendo que toda a eficiência e louvor são devidos a Deus, e trabalhar, cientes de que o dever é vosso."[8]

Quando, viajando pelas Filipinas, embarquei num navio, um dos meus companheiros de viagem era um sacerdote muçulmano. A uma determinada hora de oração, mesmo no meio de uma multidão barulhenta, ele se esgueirava para um canto da sala, depunha seu traje devocional e prostrava-se em direção ao leste, dirigindo sua prece regular a Alá. Eu, admirado, penso comigo mesmo: quantos reformistas, nestes tempos perigosos, são ativos em sua devoção a Deus como aquele sacerdote... Precisamos ser sinceros em nossa oração pessoal e na adoração em família,

assíduos em todos os nossos encontros da igreja, e muito ativos em testemunhar a verdade e compartilhá-la com outros.

a. Oração pessoal e estudo da Bíblia

Como a água, o alimento e o ar são indispensáveis para a vida física, assim também a oração e o estudo da Bíblia são indispensáveis para a vida espiritual. O apóstolo Paulo admoesta-nos a "orar sem cessar." (1 Tessalonicenses 5:17). O Senhor Jesus nos lembra também de "examinar as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna." (João 5:39).

Satanás ataca-nos por todos os lados, a cada momento. Por isso, "ninguém, sem oração, encontra-se livre de perigo durante um dia ou uma hora que seja. Especialmente devemos rogar ao Senhor sabedoria para compreender Sua Palavra. Ali estão revelados os estratagemas do tentador e os meios pelos quais se pode resistir a ele com êxito. Satanás é perito em citar as Escrituras, dando sua própria interpretação às passagens em que espera fazer-nos tropeçar. Devemos estudar a Bíblia com humildade de coração, nunca perdendo de vista nossa sujeição a Deus. Ao mesmo tempo em que nos devemos guardar constantemente contra os ardis de Satanás, cumpre orar sempre com fé: 'Não nos deixes cair em tentação.' (Mateus 6:13)."[9]

"Satanás sabe muito bem que todos quantos ele puder levar a negligenciar a oração e o exame das Escrituras serão vencidos por seus ataques. Portanto, inventa todo artifício possível para ocupar a mente."[10]

"Estai atentos, irmãos, à menor diminuição da vossa luz, à primeira negligência da oração, ao primeiro sintoma de entorpecimento espiritual."[11]

Podemos enviar nossas petições a Deus de onde quer que nos encontremos, estejamos fazendo o que for e quando quer que tenhamos necessidade. "Podemos ter comunhão com Deus em nosso coração, andar na companhia de Cristo. Quando envolvidos em nossos trabalhos diários, podemos exalar o desejo do nosso coração de maneira inaudível aos ouvidos humanos. Mas essas palavras não morrerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma. Ele se ergue acima do burburinho das ruas, acima do barulho das máquinas. É a Deus que estamos falando, e nossa oração é ouvida."[12]

b. Culto familiar

O culto em família é a hora mais importante na vida de nossa família. Torne-se o culto interessante, e que todos participem. Esses serviços são o termômetro de nossa espiritualidade. Eles ligam a família pelos laços do amor, união e devoção a Deus. Lembremo-nos de que a família que ora unida permanece unida.

"Em cada família deve haver um horário regular para o culto da manhã e da tarde. Quão apropriado é que os pais reúnam ao redor de si seus filhos antes do desjejum para agradecer ao Pai celestial Sua proteção durante a noite, e pedir-Lhe auxílio, orientação e proteção para o dia! Quão apropriado, também, quando chega a tarde, que mais uma vez pais e filhos reúnam-se diante dEle para agradecer as bênçãos do dia findo!

"O pai, ou, na sua ausência, a mãe, deve conduzir o culto, selecionando uma porção da Escritura que seja interessante e de fácil compreensão. O serviço deve ser breve. Quando um longo capítulo é lido e uma longa oração proferida, o culto torna-se enfadonho, e quando termina, há uma sensação de alívio. Deus é desonrado quando se faz do culto algo cansativo, quando é tão tedioso, tão destituído de interesse, que as crianças passem a detestá-lo."

"Pais e mães, fazei do culto um momento realmente interessante. Não há razão por que esta não deva ser a hora mais agradável e feliz do dia. Um pouco de tempo ocupado em planejá-lo vos possibilitará torná-lo interessante e proveitoso. De tempos em tempos deve-se variar o serviço. Podem-se formular perguntas sobre a Escritura lida, e com um pouco de dedicação, fazerem-se comentários adequados. Pode-se cantar um hino de louvor. A oração deve ser curta e apropriada. Com palavras simples e sinceras, aquele que se dirige a Deus em oração deve louvá-Lo por Sua bondade, rogando-Lhe auxílio. Se as circunstâncias permitirem, as crianças poderão participar da leitura e da oração."[13]

c. Oração pública

Um dos fatores mais essenciais ao nosso crescimento espiritual é o assíduo comparecimento a todos os nossos encontros e reuniões. O apóstolo Paulo diz: "Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele dia." (Hebreus 10:25).

"Que nossas orações ascendam a Deus rogando por Sua graça convertedora e transformadora. Deveriam realizar-se, em cada igreja, encontros para oração solene e diligente exame da Palavra, a fim de saber qual é a verdade. Tomai as promessas de Deus e pedi-Lhe com fé viva o derramamento do Seu Santo Espírito. Quando o Espírito

Santo é derramado sobre nós, essência e abundância serão extraídos da Palavra de Deus."[14]

"Alguns, temendo sofrer perdas de bens terrestres, negligenciam a oração e os encontros em que se deviam unir em culto a Deus, para que assim tenham mais tempo para os seus negócios e fazendas. Eles revelam, por suas obras, o mundo para o qual dedicam sua mais alta estima. Eles sacrificam às coisas desta vida privilégios religiosos essenciais ao crescimento espiritual, falhando, desse modo, em obter o conhecimento da vontade divina. Tornam-se anões no aperfeiçoamento do caráter cristão e não alcançam a norma divina. Põem em primeiro lugar seus interesses temporais e mundanos, e roubam de Deus o tempo que deveriam devotar a Seu serviço. Deus marca essas pessoas, e elas receberão maldição em vez de bênção."[15]

d. Compartilhando e testemunhando

"Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que julgará os vivos e os mortos na Sua vinda e no Seu reino, que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo; redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina." (2 Timóteo 4:1 e 2).

"A melhor maneira de os ministros ajudarem os membros de nossas igrejas não é fazendo sermões, mas planejando trabalho para eles. Dêem a cada um algo para fazer por outros. Ajudem-nos a ver que, como depositários da graça de Cristo, acham-se sob obrigação de trabalhar por Ele. E que todos sejam orientados sobre como trabalhar. Os que são novos na fé, particularmente, devem ser educados a tornarem-se coobreiros de Deus."[16]

"É um erro fatal supor que a obra de salvação de almas depende unicamente do ministério. O humilde e consagrado crente sobre quem o Senhor da vinha colocou o encargo das almas deve receber encorajamento daqueles a quem o Senhor deu maiores responsabilidades. Os que ocupam lugar de líderes na igreja de Deus devem sentir que a missão do Salvador é dada a todos os que crerem no Seu nome. Deus deseja enviar para a Sua vinha muitos que não foram consagrados ao ministério pela imposição das mãos."[17]

"A obra de Deus na Terra não poderá ser concluída até que os homens e as mulheres que compõem o rol de membros de nossa igreja arregimentem-se para a obra e unam seus esforços com os dos ministros e oficiais da igreja."[18]

Conclusão

"Quando as igrejas se tornarem vivas e atuantes, o Espírito Santo será concedido em resposta à petição sincera. Então a verdade da Palavra de Deus será vista com novo interesse, sendo examinada como a revelação que procede das cortes do alto. Cada declaração da Inspiração concernente a Cristo será guardada no mais íntimo da alma por aqueles que O amam. Inveja, ciúme e más suspeitas cessarão. A Palavra de Deus será considerada como a carta magna do Céu. Seu estudo absorverá a mente, e suas verdades serão um deleite para a alma. As promessas de Deus, agora repetidas como se a alma pela primeira vez experimentasse Seu amor, brilharão intensamente sobre o altar do coração, e palavras ardendo em chamas provirão dos lábios dos mensageiros de Deus. Eles, então, apelarão às almas com sinceridade tal que não poderá ser rechaçada. Então as janelas do Céu serão abertas para o derramamento da chuva serôdia. Os seguidores de Cristo estarão unidos em amor.

"O único modo pelo qual a verdade pode ser apresentada ao mundo, em seu caráter puro e santo, é por meio daqueles que afirmam crer nela agindo como expoentes de seu poder. A Bíblia requer dos filhos e filhas de Deus que se firmem sobre uma plataforma elevada, porque Deus os chama para representar Cristo no mundo. Assim como representam Cristo, representam o Pai. A união dos crentes testifica de sua união com Cristo, e esta é requerida pela crescente luz que agora brilha sobre o caminho dos filhos de Deus."[19]

Referências

1. *Gospel Workers* (Obreiros Evangélicos), pág. 13.
2. *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), págs. 84–87.
3. *Idem*, págs. 140 e 141.
4. *Ibidem*, pág. 128.
5. *Education* (Educação), págs. 61–64.
6. *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 37.
7. *The Ministry of Healing* (A Ciência do Bom Viver), pág. 512.
8. *Testimonies*, vol. 4, pág. 538.
9. *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 530.
10. *Idem*, pág. 519.
11. *Testimonies*, vol. 4, pág. 124.
12. *Gospel Workers* (Obreiros Evangélicos), pág. 258.
13. *Testimonies*, vol. 7, pág. 43.
14. *The Review and Herald*, 25 de fevereiro de 1890.
15. *Testimonies*, vol. 2, pág. 654.
16. *Idem*, vol. 6, pág. 49.
17. *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 110.
18. *Testimonies*, vol. 9, pág. 117.
19. *The Review and Herald*, 25 de fevereiro 1890.

Segunda-feira, 20 de junho de 2005

D. Samy Doss — África do Sul

Um Povo Peculiar

Nós nos tornamos conhecidos por muitas coisas. É possível que sejamos conhecidos por nossa beleza ou elegância. Ou ainda, por nosso aspecto roto ou fealdade. Outros podem conhecer-nos pelo trabalho que desempenhamos. Outros talvez nos conheçam pelo automóvel que dirigimos ou pela casa em que moramos. Podemos tornar-nos conhecidos pela nossa excelência em certas áreas. Eu penso que finalmente nós, como cristãos, tornar-nos-emos conhecidos através de nossa vida cristã. De fato, Deus só nos identificará como Seus se vivermos uma vida santa, em harmonia com Sua santa Palavra.

Nós vivemos uma vida peculiar. Vida que é única, distinta, separada e designada. "O povo de Deus deve distinguir-se como o povo que O serve inteiramente, de todo o coração, que não atribui a si qualquer honra, e que mantém diante de si o mais solene concerto que o liga a Deus para servi-Lo, e a Ele unicamente. ..."

"Quem são estes? – são o povo escolhido por Deus – aqueles que têm dado testemunho de sua lealdade neste mundo. Quem são eles? Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus; os que têm confessado Aquele que foi crucificado como seu Salvador."[1]

Esse é o resultado de aceitar Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador: uma vez que tenhamos adquirido o conhecimento essencial a respeito dAquele que nos criou, logo entenderemos a graça de Deus e os verdadeiros meios pelos quais podemos andar com Cristo, o qual nos elegeu desde o começo como Seu tesouro precioso e peculiar. Se nos mantivermos fiéis à essência da nossa fé, de que somos realmente o povo especial de Deus, vivendo assim uma vida que é semelhante à de Cristo, destacar-nos-emos de modo assinalado e extraordinário. Tudo o que somos – nosso caráter, aparência, atitude, disposição, comportamento, conversação, pensamentos, motivos e propósitos – levará a marca celestial.

O que significa ser peculiar?

Por definição, a palavra "peculiar" tem vários significados, como qualquer palavra na língua inglesa que apresente muitos sinônimos, equivalentes ou conotações. Peculiar quer dizer especial, único, ter características exclusivas ou próprias; ser a propriedade de um só; distinto; separado, pertencer particularmente ou exclusivamente a alguém, como uma posse exclusiva de Deus; possessão preciosa de Deus.

Não grotesco ou excêntrico

Embora devamos ser únicos e distintos, não podemos ser grotescos, excêntricos, extravagantes ou desajustados. Enquanto precisamos tornar-nos peculiares em muitos aspectos agradáveis aos olhos de Deus, mas não aos olhos dos homens, isso não significa formas insensatas de peculiaridade ou traços individuais dos quais Deus não Se agrade. Seu povo peculiar não é fanático ou carola. Não podemos agir como alguns que são especialistas em superestimar questões ínfimas, atribuindo indevida importância a práticas inadequadas, justamente para serem vistos como diferentes ou excêntricos. Em outras palavras, não podemos ser como os fariseus, que passavam por alto assuntos mais sérios, dedicando atenção excessiva a questões insignificantes e superficiais, justamente para serem vistos e aplaudidos pelos homens.

"Embora não vos deveis conformar com o mundo, lembrai-vos de que vossa fé ostenta a marca da singularidade, que vos torna um povo peculiar. Portanto, todas as idéias incomuns, peculiaridades individuais e planos estreitos que possam dar impressões falsas a respeito da grandeza da obra devem ser evitados. Nenhum obreiro deveria

forjar cruzes ou obrigações, pois a Bíblia fornece as normas, a cruz, o caminho."[2]

Um povo peculiar – propriedade de Deus pela criação

Toda a Terra e cada coisa que nela há pertence a Deus (Salmos 24:1; 50:10); e de todas as Suas posses, há uma que Ele preza acima das outras. Sua promessa é: "Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu concerto, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a Terra é Minha." (Êxodo 19:5).

"Somos Seus [de Deus] pela criação e pela redenção. O nosso próprio corpo não nos pertence, para que o tratemos como entendemos, mutilando-o por hábitos que conduzem à decadência, tornando impossível prestar a Deus um serviço perfeito. Nossa vida e todas as nossas faculdades pertencem a Ele."[3]

Esse conceito de propriedade especial de Deus é apreendido em duas palavras não usuais no Novo Testamento: *peripoiesis* (1 Pedro 2:9) e *periousios.* (Tito 2:14). A versão King James da Bíblia (em inglês) traduz essas palavras com o adjetivo "peculiar". Infelizmente, essa palavra, em inglês, pode significar outras coisas: (1) estranho, curioso, excêntrico, ou (2) especial, distinto, de propriedade pessoal.

Algumas pessoas inadvertidamente aplicam o primeiro significado à passagem bíblica. Porém, o segundo significado, que é menos familiar, está realmente bem mais próximo da idéia inspirada. Não obstante, isso ainda não transmite completamente o verdadeiro significado da palavra do texto. Em 1 Pedro 2:9, a igreja é referida como "geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido (*laos eis peripoiesin*)." Em Tito 2:14, a palavra semelhantemente transmite a idéia de um povo que é Sua possessão especial.

Propriedade de Deus pela redenção

Somos propriedade de Deus devido ao grandioso preço pago em nossa aquisição – o sacrifício de Seu Filho.

Nós nos tornamos povo de Deus por Sua criação e redenção. Quando Deus nos redime, passamos a ser Sua propriedade. Redimir significa "resgatar". O sentido dessa palavra tem a ver com mercado. É empregada em qualquer lugar para referir-se ao livramento de um escravo ou prisioneiro pelo pagamento do resgate. Deus redimiu Seu povo Israel da escravidão do Egito. Ainda mais importante que isso: Cristo redimiu Seu povo da escravidão do pecado. (Isaías 1:2-9). Nós uma vez pertencemos ao pecado, sendo mantidos em cativeiro pelo mal. Enquanto estávamos escravizados ao pecado, não podíamos desfrutar o companheirismo de Deus. Cristo pagou um resgate de elevadíssimo preço por nós ao verter Seu próprio sangue. "Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes de vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado." (1 Pedro1:18 e 19). Somente o precioso sangue de Cristo – não o sangue de algum homem, ou ainda de um anjo – poderia redimir-nos.

"Todos quantos consideram o Senhor como sua porção nesta vida estarão sob Seu controle e receberão o sinal, a marca de Deus, que os assinalará como propriedade especial de Deus."[4] Se Cristo vos redimiu, então não mais deveis servir ao pecado, mas ao vosso Senhor e Mestre. Ele vos possui agora. Não sois de vós mesmos e não podeis agir como vos apraz! Fostes redimidos não somente para a felicidade e gratificação pessoal, mas para Sua glória. Fostes libertos do pecado e agora sois Sua possessão.

Esta exaltada posição, de sermos o tesouro especial de Deus, traz consigo algumas pesadas responsabilidades. Nós fomos chamados para proclamar as excelências dAquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz (1 Pedro 2:9), e devemos ser "zelosos de boas obras." (Tito 2:14). Exatamente como Israel — o precioso povo de Deus no Velho Testamento — foi chamado para testemunhar no mundo de então, a igreja — propriedade (*peripoiesis*) de Deus — é chamada para dar testemunho no nosso mundo.

Purificando um tesouro único e especial

Nós nos tornamos povo de Deus pela purificação. "Porque todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus." (Romanos 3:23). Uma vez que Deus é perfeito em santidade e odeia o pecado, Seu povo deve ser purificado para poder desfrutar comunhão com Ele. "Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus." (Mateus 5:8). Deus não pode contemporizar com o mal, e os homens maus não podem ver a Deus. Em outras palavras, somente homens santos podem ver a Deus, como está escrito em Hebreus 12:14: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual

ninguém verá o Senhor." Então, para nos tornarmos santos, deve haver uma purificação (santificação), para que Deus nos possa considerar favoravelmente, e para que um dia possamos ver a Deus.

Sempre que pecamos, ficamos contaminados pelo pecado. Como podemos ser purificados sob o novo concerto? "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." (1 João 1:9). Não precisamos praticar um ritual rigoroso ou elaborado, mas simplesmente volver a Deus em oração, arrependidos de nossos pecados, confessando-os ao Senhor. Ele nos limpará. E, já que a graça de Deus é abundante, continuaremos pecando? Claro que não, pois Deus proscreve essa atitude. (ver Romanos 6:1-15).

"A religião de Jesus Cristo nunca degrada o que a recebe. Se ela encontra homens e mulheres terrenos, comuns, vulgares, descorteses nas palavras, ásperos na linguagem, egoístas e preocupados consigo mesmos, a verdade recebida no coração começa o seu processo purificador e enobrecedor. Vêem-se nas palavras, no vestuário, em todos os hábitos, uma reforma e aquilo que é aprazível a Deus. Então todo o mundo poderá ver Sua influência no processo transformador."[5]

Como povo de Deus, devemos seguir a injunção divina: "Sede santos, pois Eu sou santo" (1 Pedro 1:16); "sede vós, pois, perfeitos, assim como é perfeito vosso Pai que está nos Céus." (Mateus 5:48).

Um povo peculiar que dá bom testemunho ao mundo

Nós só podemos testemunhar de Cristo quando O imitamos em nossa vida – não fazendo as coisas do modo natural ou carnal, mas do modo de Cristo. Os frutos do Espírito são descritos em Gálatas 5:22 e 23, e há vários aspectos dos padrões de vida cristã que nosso Salvador menciona em Seu sermão da montanha.

Consideremos, por exemplo, o ato da vingança. O modo de ser carnal ensina que se alguém me faz mal, eu tenho o direito de enfrentá-lo e vingar-me. A idéia de olho por olho e dente por dente foi instituída, não para dar direitos ilimitados e definitivos à retaliação – tinha, ao invés disso, a intenção de restringir a punição a um limite, isto é, resposta comparável à ofensa. Hoje, porém, com o advento de Cristo, somos um povo novo, adquirido por Seu sangue. Ele nos convida a seguir padrão bem mais elevado. Um exemplo: ser golpeado na face era um ato insultuoso. Feria-se a outra pessoa na face com a parte de trás da mão. Quando somos insultados, nossa resposta natural é revidar, e assim cada bofetada torna-se mais forte. Mas Jesus ensina-nos que devemos, em vez disso, pagar o mal com o bem.

"A ninguém pagueis mal por mal." (Romanos 12:17). Quando fazemos assim, estamos agindo como Cristo, que sofreu a máxima humilhação. Ele morreu às mãos daqueles que veio salvar. Jesus teria todo o direito de ficar irado, revidar, convocar os anjos dos Céus para destruir todos os homens. Mas, ao invés disso, Ele submeteu-Se à maldade dos homens e trouxe à luz o bem.

Fomos chamados para ser um povo peculiar, um povo que age como Jesus agiu. Devemos amar nossos inimigos. Se você ama somente os que o amam, não é melhor do que os publicanos – aqueles corruptos coletores de impostos, os maiores exploradores do povo da época. Se você saúda somente aqueles de quem gosta, não é melhor do que o mais vil pagão. Ao invés disso, Deus nos ordena que amemos os outros como Ele nos ama. O motivo por que devemos ser propriedade de Deus, única, especial e preciosa, é que Ele nos chamou, ordenou, escolheu e identificou como Seus próprios filhos e filhas. Nós nos tornamos filhos e filhas de Deus recebendo a Cristo, e "a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a todos os que crêem no Seu nome." (João 1:12).

Para estar entre o povo de Deus, devemos obedecer aos Seus mandamentos e guardar Seu concerto. Você desejará agradá-Lo porque Ele mudou Seu coração, escrevendo Sua lei nele. "Porque povo santo és ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há." (Deuteronômio 7:6). Que privilégio impressionante!

Porém, junto com grandes privilégios vêm grandes responsabilidades. Cristo está purificando para Si mesmo Seu povo especial, e, se Ele o escolheu, é porque você pode tornar-se zeloso de boas obras. Você é zeloso? Ou é letárgico, hesitante e indiferente em seu serviço para Cristo? Deus quer pessoas que encarem com seriedade Sua obra, cumprindo Sua vontade. Ele não o salvou para fazer Sua vontade relutantemente. Ele não o redimiu para obedecer à Sua palavra de coração dividido e render um serviço pela metade. Ele procura pessoas zelosas – aquelas que farão qualquer coisa que Deus peça, a tempo e com o maior entusiasmo. Você pode se esforçar para restaurar um casamento que está desmoronando. Você pode estender a mão a alguém que está na desgraça, caído e rejeitado pela sociedade. Você poderia ajudar

um ébrio a vencer seu pecado. A Bíblia diz: "Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados." (Tiago 5:20).

Características visíveis

a. Guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus em resposta de amor a Seu amor (1 João 4:19; João 14:15; Apocalipse 14:12). " 'E o Senhor hoje te fez dizer que Lhe serás por povo Seu próprio, como te tem dito, e que guardarás todos os Seus mandamentos. Para assim te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória, e para que sejas um povo santo ao Senhor teu Deus, como tem dito.' (Deuteronômio 26:18 e 19). Deus aceita aqueles que hão de trabalhar pela glória de Seu nome, para fazer de Seu nome um louvor neste mundo de idolatria e apostasia. Ele será exaltado por Seu povo guardador de Seus mandamentos."[6]

b. Seguem um "Assim diz o Senhor." "A Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um 'Assim diz o Senhor' não deve ser posto à margem por um 'Assim diz a igreja', ou um 'Assim diz o Estado.' A coroa de Cristo tem de ser erguida acima dos diademas de potentados terrestres."[7]

c. Reforma no vestuário. "Quando a igreja estiver convertida, terá lugar uma grande reforma no vestuário."[8]

d. Reforma na observância do sábado. "O que Deus requer de nós? A observância do Seu sábado 'como um concerto perpétuo.' Deus quer que cada família ostente esse sinal. Assim poderemos mostrar que somos fiéis e leais aos Seus mandamentos."[9]

e. Reforma nos princípios de saúde. "[Deus] nos convida para uma reforma decidida. Toda a criação geme sob maldição. O povo de Deus deve colocar-se onde possa crescer na graça, onde corpo, alma e espírito sejam santificados pela verdade. Quando eles romperem com toda a indulgência destruidora da saúde, terão mais clara percepção do que constitui verdadeira piedade. Uma maravilhosa mudança será vista na experiência religiosa."[10]

f. No mundo, mas não do mundo. (João 17:16).

"Dos zelosos e abnegados discípulos de Cristo está escrito que Jesus não Se envergonhava de chamá-los irmãos, pois eles manifestaram plenamente Seu Espírito e revelaram Sua semelhança. Por suas obras eles constantemente testificavam que este mundo não era seu lar; buscavam as coisas de cima; estavam em demanda por uma pátria melhor: a celestial. Sua conversação e afeição diziam respeito às coisas celestiais. Eles estavam no mundo, mas não eram do mundo. Em espírito e prática, estavam separados de suas máximas e costumes. Sua vida diária testificava que viviam para a glória de Deus. Seu maior interesse, como o do Seu Mestre, era a salvação de almas. Por isso eles trabalharam duramente e sacrificaram-se, não tendo sua própria vida como preciosa. Por sua vida e caráter eles deixaram um brilhante rasto em direção ao Céu. Para tais discípulos, Jesus pode olhar com satisfação como Seus representantes. Seu caráter não será falsamente representado por meio deles."[11]

"Nossa única salvaguarda é tomar posição firme como o povo peculiar de Deus. Não devemos jamais ceder uma polegada aos costumes e modas desta época degenerada, porém, manter-nos moralmente independentes, não firmando qualquer compromisso com essas práticas idólatras e corruptas."[12]

g. Nenhum engano – conversação pura e graciosa. "Por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado." (Mateus 12:37). É dito do remanescente peculiar de Deus que "na sua boca não se achou engano: porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." (Apocalipse 14:5). "Se representamos Cristo diante do mundo, seremos puros de coração na vida, no caráter; seremos santos na conversação. Não haverá qualquer engano em nossos corações ou em nossos lábios."[13]

h. Zelosos de boas obras. Jesus diz: "Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos Céus." (Mateus 5:16). As Escrituras são dadas "para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." (2 Timóteo 3:17).

i. Praticar a religião pura. "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: "Visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27).

j. Estudar a Palavra. "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade." (2 Timóteo 2:15).

k. Propagar o evangelho. "Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura." (Marcos 16:15).

l. Ser piedoso. "Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco." (1 Tessalonicenses 5:17 e 18).

Características internas

a. Crescimento na graça e no conhecimento de Cristo. "Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." (2 Pedro 3:18).

b. Arraigados e firmados na fé. (Colossenses 2:7).

c. Ter a esperança da salvação. "Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do Senhor." (Lamentações 3:26).

d. Ter uma conversão verdadeira. "Se não vos converterdes e vos tornardes como uma criancinha, jamais entrareis no reino dos Céus." (Mateus 18:3).

e. Arrependimento dos pecados: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor." (Atos 3:19).

f. Ódio ao pecado. "Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros." (Salmos 45:7).

g. Obediência à voz de Deus. "Ouve, peço-te, a voz do Senhor, conforme a qual eu te falo, e bem te irá e viverá a tua alma." (Jeremias 38:20).

h. Ter compaixão e senso de responsabilidade pelas almas. "E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis." (1 Pedro 3:8).

i. Ter sido justificados. (Atos 13:39).

j. Ser santificados (purificados). (Atos 20:32).

k. Ser glorificados. (Romanos 8:30).

l. Desejosos e esperançosos de estar com o Senhor para sempre. (1 Tessalonicenses 2:19).

Deus os guarda como as meninas dos Seus olhos

Deus mantém Seu vigilante cuidado sobre o povo que é Sua propriedade. Jesus promete: "Nunca te deixarei, nem nunca te desampararei." (Hebreus 13:5). "Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu as conheço e elas Me seguem. Eu lhes dou vida eterna; elas nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da Minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las das mãos de Meu Pai." (João 10:27-29). "Porque a porção do Senhor é o Seu povo; Jacó é a corda da Sua herança. Achou-o na terra do deserto, e num ermo solitário cheio de uivos; trouxe-o ao redor, instruiu-o, guardou-o como a menina do Seu olho." (Deuteronômio 32:9 e 10).

"Anjos celestiais são comissionados para vigiar as ovelhas do redil de Cristo. Quando Satanás, com seus ilusórios ardis, tenta enganar se possível os próprios eleitos, esses anjos põem em operação influências que salvarão as almas tentadas, desde que elas tomem em consideração a palavra do Senhor, percebam seu perigo e digam: 'Não, não entrarei no esquema de Satanás. Eu tenho um Irmão mais velho sobre o trono do Céu, que tem demonstrado possuir terno interesse por mim, e não magoarei Seu coração de amor. Eu sei e estou certo de que Ele vigia seus filhos, guardando-os como as meninas dos Seus olhos. Seu amor não diminuiu. Não ferirei o coração de Cristo; procurarei não me tornar um tentador para outros.'"[14]

Ao comemorarmos o aniversário de 80 anos como preciosa propriedade de Deus – Seu POVO PECULIAR –, que Ele possa abençoar a todos quantos têm escolhido ser obreiros juntamente com Ele, aceitando Jesus Cristo como nosso gracioso Senhor e Salvador. Que possamos provar-nos valiosos diante dEle, que ofereceu Sua vida por todos nós. Que possamos ser fiéis de coração, percebendo a proximidade da volta de nosso querido Senhor e Salvador. Amém.

Referências

1. *Our High Calling*, pág. 345.
2. *Testimonies to Southern Africa*, pág. 12.
3. *Medical Ministry*, págs. 275 e 276.
4. *The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments]*, vol. 7, pág. 969.
5. *Our High Calling*, pág. 34.
6. *Manuscript Releases*, vol. 1, pág. 118.
7. *Gospel Workers* (Obreiros Evangélicos), pág. 390.
8. *Special Testimony to the Oakland and Battle Creek Churches*, págs. 14 e 15.
9. *The Review and Herald*, 17 de abril de 1900.
10. *Idem*, 27 de maio de 1902.
11. *The Signs of the Times*, 22 de dezembro de 1890.
12. *Testimonies*, vol. 5, pág. 78.
13. *Lift Him Up*, pág. 326.
14. *The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments]*, vol. 7, pág. 922.

Eduardo Lainez — Honduras

Um Povo Missionário

No livro de Isaías, capítulos 51 e 52, o Senhor apresenta uma bela profecia de esperança e conforto para o Seu amado e aflito povo, que deverá atravessar um longo e exaustivo período de angústia sob o cativeiro de seus inimigos. Eles são chamados a contemplar e considerar sua herança, prometida a seu antepassado Abraão, o amigo de Deus, um homem de profunda fé, da qual não se envergonhava. Abraão confiava na promessa de Deus de abençoá-lo e multiplicar sua semente, a fim de tornar-se uma grande nação por meio do poder do Todo-poderoso, revelado a um mundo que não estava familiarizado com Ele e Seu verdadeiro caráter de bondade e amor.

O Senhor nos convida a observar e considerar o grande privilégio oferecido através das seguintes palavras: "Ouvi-me vós, os que seguis a justiça, os que buscais ao Senhor: olhai para a rocha de onde fostes cortados, e para a caverna do poço donde fostes cavados. Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque, sendo ele só, Eu o chamei, e o abençoei e o multipliquei." (Isaías 51:1 e 2). A expressão "Eu o chamei, sendo ele só" revela que Abraão não poderia apresentar qualquer objeção ou escusa ao chamado para sair da terra que era seu lar e da vista de seus familiares, e seguir os passos aonde a providência divina o conduzisse, através de territórios desconhecidos. Ele estava para empreender uma missão evangelística em favor de um povo idólatra e ignorante, revelando a justiça, a misericórdia e a verdade do Deus do Céu. "Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia." (Hebreus 11:8).

A fim de impressionar Seu povo com o senso de privilégio e responsabilidade, o Senhor nos convida a olhar para "a rocha de onde fomos cortados". Em outras palavras, nunca devemos nos esquecer de que somos chamados para cumprir uma missão semelhante à de nosso pai Abraão. Ser filhos de Abraão não é meramente fazer orgulhosa ostentação desse chamado. Mais exatamente, isso envolve um compromisso sagrado e corajoso de sermos evangelistas abnegados como Abraão.

Era plano de Deus que, através do cativeiro, Seu povo amado aprendessem importantes lições que o ajudasse a buscá-Lo com todo o seu coração, sendo mais zeloso em realizar o ideal de Deus de torná-lo uma grande nação. Na profecia que estamos considerando, o Senhor promete libertar Seu povo e restaurá-lo a uma posição da qual poderia exercer influência salvadora, tanto entre as nações vizinhas como no mundo inteiro. A profecia diz: "Porque o Senhor consolará Sião; consolará todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão como o jardim do Senhor. Gozo e alegria se acharão nela, ação de graças e voz de melodia." (Isaías 51:3). Era vontade do Senhor que Seu povo se regozijasse com gratidão por Sua generosa redenção em libertá-los dos seus inimigos, por restaurá-los como uma nação livre a fim de que pudessem regozijar-se na paz e tranqüilidade, sem o mínimo temor de serem forçados a separar-se de seus entes queridos, para que assim

pudessem adorar ao Senhor em liberdade. Por essas bênçãos eles deveriam ter estado ávidos em proclamar as grandes coisas que o Senhor havia feito em seu benefício.

"A luz do povo"

Em continuação, o Senhor fala, pela profecia de Isaías: "Atendei-Me, povo Meu, e nação Minha, inclinai os ouvidos para Mim; porque de Mim sairá a lei, e o Meu juízo se estabelecerá como a luz dos povos." (Isaías 51:4). Deus apela a Israel claramente para cumprir com fidelidade Sua missão como Seus missionários escolhidos – e não somente aos israelitas antigos, mas igualmente a nós. Ele nos está levando a tomar em consideração o elevado chamado do Israel espiritual, o qual, nestes últimos dias, confia na verdade presente e Sua salvação, revelando a luz da verdade que deverá iluminar toda alma sobre a face da Terra.

Quando compreendermos a graça de nosso Pai e Redentor Jesus Cristo, nós, que acreditamos no plano da redenção e o aceitamos, teremos uma profunda apreciação de nossa libertação do cruel cativeiro do pecado. Não podemos abster-nos de exprimir em palavras e ações nossa grande alegria e gratidão a nosso maravilhoso Pai celestial por prover Sua abençoada salvação. Ao estarmos possuídos por esse glorioso pensamento, iremos a qualquer lugar para compartilhar a abençoada experiência que encontramos em conhecer nosso amado Pastor. Em Isaías 60:1-3, o Senhor nos convida: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu."

Vivemos no tempo do cumprimento desta profecia; o mundo está envolvido em trevas espirituais: crime e desdém ao direito alheio estão na ordem do dia. Não há segurança civil e as pessoas não têm idéia de que coisas terríveis poderão acontecer a qualquer momento, já que a maioria não teme a Deus. As pessoas são mantidas cativas nas garras de Satanás, sendo movidas impulsivamente por seu espírito, que instala a dor e o sofrimento entre toda a família humana.

O Espírito de Profecia nos diz: "Este é um tempo de trevas espirituais nas igrejas do mundo. A ignorância das coisas divinas tem escondido Deus e a verdade de vista. As hostes do mal estão crescendo em poder. Satanás ilude seus colaboradores com a idéia de que ele realizará uma obra capaz de fascinar o mundo. Enquanto a igreja permanece em parcial inatividade, Satanás e suas hostes estão intensamente ativos. As igrejas professamente cristãs não estão convertendo o mundo, pois se acham corrompidas com egoísmo e orgulho, precisando do poder convertedor de Deus em seu meio antes que possam levar outros a adotar um padrão mais puro e elevado."(1)

Agora, mais do que nunca, o chamado de Deus para levantar e resplandecer com o Seu conhecimento é de elevada importância, pois muitas almas estão anelando por algo melhor do que conhecem. É nosso dever ajudá-las, dirigindo seus passos no caminho da verdade. A melhor maneira de fazer isso é brilhando através do exemplo de leal fidelidade aos princípios da Palavra de Deus, obedecendo explicitamente a Seus mandamentos através da fé de Jesus. Em Mateus 5:16, o Senhor expressa essa grande verdade quando diz: "Resplandeça vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus."

"Levanta-te, veste-te da tua fortaleza"

A mensagem contida no livro de Isaías para o Israel antigo ressoa com significado ainda maior em nossos dias: "Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião: veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa: porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo. Sacode o pó, levanta-te e assenta-te, ó Jerusalém: solta-te das ataduras do teu pescoço, ó cativa filha de Sião." (Isaías 52:1 e 2). Aqui novamente nos é apresentado o chamado para acordar da sonolência espiritual que o inimigo das almas tem feito cair sobre o povo de Deus nestes últimos dias – Seu povo que habita no limiar do mundo eterno – quando falta tão pouco para ver face a face Nosso Redentor. "E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé." (Romanos 13:11). Se a igreja não dormitasse, se os discípulos de Cristo vigiassem e orassem, teriam luz para compreender e discernir os movimentos do inimigo.

"O fim está próximo! Deus convida a igreja a pôr em ordem as coisas que faltam. Obreiros unidos a Deus, vós fostes habilitados pelo Senhor a levar convosco outros para o reino. Deveis ser agentes vivos de Deus, canais de luz ao mundo, pois ao vosso redor estão anjos do Céu comissionados por Cristo para

vos suster, fortalecer e apoiar na obra de salvação de almas. ...

"Em vista do que poderia ser realizado se a igreja cumprisse as responsabilidades que Deus lhe deu, irão seus membros dormir ou despertarão para o senso de honra que lhes será conferido pela misericordiosa providência de Deus? Irão assumir a responsabilidade que herdaram, aproveitando-se da presente luz, e compenetrar-se da necessidade de levantar e enfrentar a emergência que agora se lhes apresenta? Oh, que todos se ergam e manifestem ao mundo que sua fé é viva, que conseqüências críticas estão diante do mundo, que Jesus virá em breve. Que os homens vejam que cremos estar no limiar do mundo eterno."[2]

Uma outra expressão que o Senhor emprega nesses versos é "Sacode de ti o pó; ... solta as ataduras do teu pescoço." Sacudir de alguém o pó significa entrar em intensa atividade. Isso pode ser bem comparado às ferramentas de metal que são usadas para realizar diferentes tarefas. Enquanto as ferramentas estão em uso, são mantidas limpas e afiadas; mas uma vez que sejam postas à parte, o pó as cobre, elas enferrujam e logo se tornam inúteis para empregar no objetivo para o qual foram fabricadas.

"Solta as ataduras do teu pescoço." Quais são as ataduras que nos impedem de realizar com fervor a obra de Deus? Para alguns, podem ser os cuidados e as coisas temporais desta vida. Jesus nos adverte: "Tende cuidado de vós mesmos, para que vossos corações não se sobrecarreguem de glutonaria, bebedice e dos cuidados desta vida, e aquele dia venha sobre vós de improviso." (Lucas 21:34). Essas coisas absorvem nosso tempo. Logo passarão os dias, os meses e os anos, e nós não teremos realizado a obra em favor das almas que se acham na esfera de nosso alcance. Tudo se limita a boas intenções, como a esperança de iniciar a obra num certo amanhã. Esse "amanhã" poderá nunca existir. Subitamente, as pessoas com quem planejávamos falar podem ir para fora de nosso alcance. Circunstâncias podem mudar seu trabalho ou residência, ou ainda, morrer inesperadamente. O mesmo pode acontecer conosco. Apesar de nossas boas intenções, devido a tais circunstâncias, corremos o risco de nunca mais tornar a ver essas almas, restando somente lamentar o que poderíamos ter feito, mas nunca fizemos.

Para outros, a atração do mundo ocupa a mente, não deixando que tenham claro discernimento ou compreensão do valor de suas próprias almas, das almas de seus irmãos, ou de qualquer ser humano criado à imagem de Deus.

Todas essas coisas nos impedem de consagrar-nos completamente a Deus. Também somos impedidos de ter uma fé paciente e perseverante para trabalhar pela salvação daqueles por quem Cristo deu Sua vida. Necessitamos do Santo Espírito de Deus para que nosso coração seja profundamente tocado, e assim possamos ver pela fé nosso amado Redentor Jesus Cristo pendurado sobre a rude cruz em extrema dor e agonia, pagando o preço de nossa culpa. Então Seu amor subjugará nossa vida e será impossível continuarmos passivos, indiferentes e mesquinhos em compartilhar o dom da salvação com aqueles por quem Cristo morreu.

A serva do Senhor convida a igreja em cada conferência a "manter-se separada e distinta do mundo – no mundo, mas não dele, refletindo os brilhantes raios do Sol da justiça; ser pura, santa e sem defeito, e pela fé levar luz a todos os caminhos e valados da Terra.

"Que as igrejas despertem antes que seja tarde demais. Que cada membro cumpra sua obra individual e vindique o nome do Senhor, pelo qual foi chamado. Que em lugar de incredulidade e indolência, possa haver fé autêntica e ardente piedade. Quando a fé repousar em Cristo, a verdade trará deleite à alma, e os serviços religiosos não parecerão aborrecidos e desinteressantes."[3]

A Igreja, uma escola prática

O principal objetivo na organização da igreja de nosso Senhor Jesus Cristo foi providenciar meios para que o evangelho fosse levado a todos os recantos da Terra. Com esse objetivo, os doze foram escolhidos dentre Seus discípulos, homens de variados caracteres e culturas. Alguns deles pareciam pouco prometedores, com pequena dotação intelectual. Mas Jesus viu neles sinceridade de coração, e sob Sua instrução tornaram-se homens capazes, a quem se poderia confiar a grande obra de evangelismo, levando adiante a obra iniciada durante o breve período de Seu ministério. Em Marcos 3:13 e 14 lemos que Cristo "subiu o monte, e chamou para si os que Ele quis; e vieram a Ele. E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar."

"Quando a palavra de Deus diz "para que estivessem com ele", isso não significa que eles estariam em estado de inatividade, pois se não estivessem com Ele em constante atividade, não seriam capazes de aprender de seu Mestre os métodos mais eficientes, os quais poriam em prática depois da ascensão de

Cristo. Após instruí-los, Cristo os enviou para pregar o evangelho primeiro a seus irmãos, as "ovelhas perdidas da casa de Israel". Somente então deveriam ir trabalhar entre outras nações, até que o Evangelho fosse pregado a todo o mundo. Da mesma forma, a igreja precisa instruir seus membros de modo que cada um possa ocupar um lugar na vinha do Senhor – cada um deve ser ativo em sua esfera particular de ação missionária.

"Muitos trabalhariam de boa vontade se fossem ensinados a começar. Eles devem ser instruídos e encorajados.

"Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos sobre como ministrar estudos bíblicos, como dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, qual a melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, e como trabalhar pelos não-convertidos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho efetivo, sob a direção de instrutores experientes. Que os mestres vão à frente do trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão de seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos."(4)

Água viva que salta para a vida eterna

Durante Seu ministério, Cristo foi a Jerusalém para a festa dos tabernáculos (João 7:10), uma festa de sete dias que trazia grande regozijo a cada habitante de Israel. Esse evento acontecia no fechamento do ano judaico, pouco tempo depois do dia da expiação, quando Deus havia aceitado Seu povo em paz. Era uma comemoração da misericórdia divina com eles durante sua peregrinação no deserto. Entre as várias cerimônias da festa, havia uma que encerrava especial significado e era causa de grande alegria:

"Aos primeiros raios da aurora, os sacerdotes faziam soar longa e penetrantemente as trombetas de prata. Outras trombetas respondiam e o povo aclamava alegremente de suas cabanas, ecoando por montes e vales a saudação ao dia da festa. Então o sacerdote tirava das correntes do Cedrom um vaso de água e, erguendo-o, enquanto as trombetas soavam, subia os amplos degraus do templo ao compasso da música, com andar lento e cadenciado, cantando: 'Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém.' (Salmos 122:2).

"Ele levava o cântaro até o altar, que estava no centro do pátio dos sacerdotes. Ali havia duas bacias de prata, com um sacerdote junto de cada uma. Uma ânfora de água era derramada numa bacia, e uma de vinho, noutra. O conteúdo de ambas corria por um tubo que chegava ao Cedrom e daí ao Mar Morto."(5)

Toda essa cerimônia era realizada como lembrança da fonte de água fresca que fluiu da rocha conforme instrução de Deus a Moisés, e pela qual todo o povo saciou sua ardente sede. Jesus compareceu a essa festa e começou a pregar publicamente no templo, tendo havido grande confusão entre a multidão de ouvintes que não podiam crer que Ele era o prometido Messias. Embora houvessem ficado maravilhados com Seus ensinos, a maioria tinha dúvidas quanto à Sua afirmação de ser o Filho de Deus. Havia sido Ele Quem saciara a sede física de seus antepassados no deserto, e estava ainda ansioso para satisfazer a sede espiritual de muitos adoradores naquela ocasião. Ao concluir a grande festa nacional, Cristo não perdeu essa boa oportunidade para apresentar-Se a Si mesmo claramente como o único capaz de satisfazer a sede espiritual da alma, pois Ele sabia que mesmo com toda a deslumbrante pompa exterior da festa, muitos corações achavam-se

ainda vazios e secos, sem saber onde encontrá-Lo.

"E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-Se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crê em Mim, como diz as Escrituras, rios d'água viva correrão do seu ventre." (João 7:37 e 38). Ninguém que tenha recebido Cristo com fé viva no coração ficará estagnado em sua experiência. Aonde quer que vá, será impressionado pelo Espírito Santo para testificar da bondade de Deus, e sentirá o desejo de tornar conhecido a outros que também podem, como ele, experimentá-la em suas vidas. Assim como as águas de um rio correm naturalmente dia e noite, comunicando vida ao longo de seu curso, todo verdadeiro cristão é uma fonte de água viva que salta para a vida eterna.

O Espírito de Profecia comenta: "Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer ansiosos de beber da água da vida."(6)

"Aqueles que se unem a Deus em concerto de serviço estão sob compromisso de ligar-se a Ele na grande e nobre obra de salvação de almas."(7)

Uma infalível promessa

Cristo recebeu de Seu Pai autoridade no Céu e na Terra e, baseado nessa autoridade, comissionou Seus discípulos a ir a todo o mundo e ensinar todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (Mateus 28:18-20). Um dos principais mandamentos foi o de ensinar os novos conversos a guardar todas as coisas que Ele havia ordenado e exemplificá-las em sua vida diária, como quando Jesus esteve com eles na Terra. Se fossem fiéis em cumprir Sua missão na vida pessoal e realizar obra missionária em favor de outros, estaria com eles até o fim do mundo. Essa preciosa promessa tem refrigerado e encorajado todos os seguidores de Cristo, mesmo nas mais solenes fases da história da igreja cristã. A mesma promessa vale ainda em nossos dias – quando estamos mais perto do que nunca do cumprimento de nossa abençoada esperança – e não nos achamos sós quando trabalhamos pela salvação de outros, mesmo com risco de nossa vida. Através do Espírito Santo, Cristo prometeu estar conosco e dentro de nós a todo momento e em todo lugar.

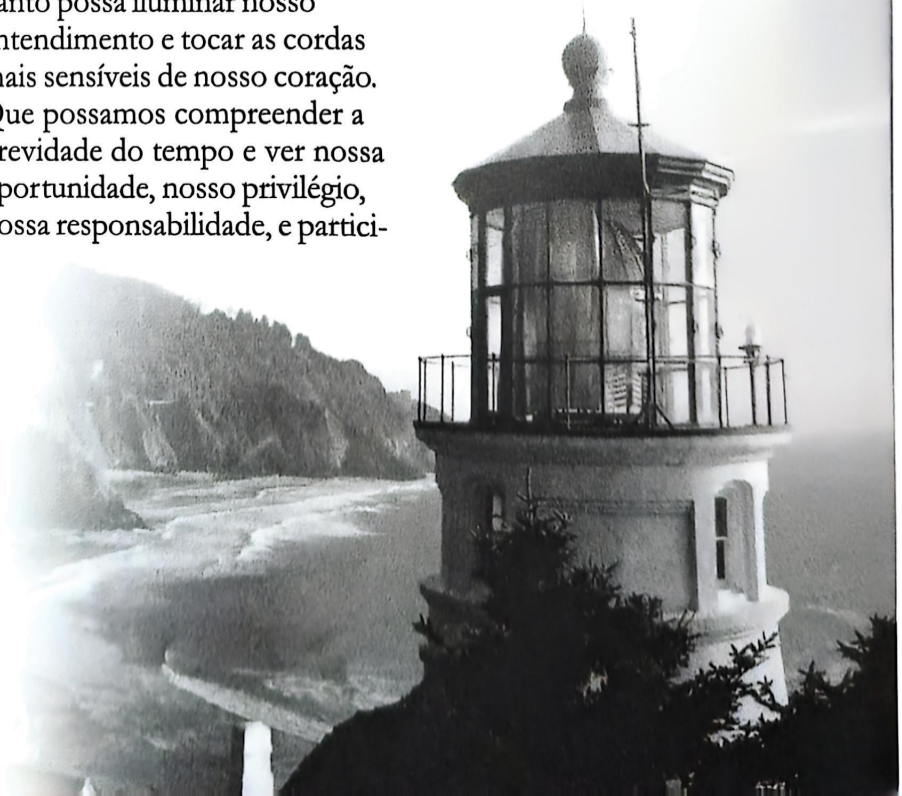
Uma necessidade posta sobre nós

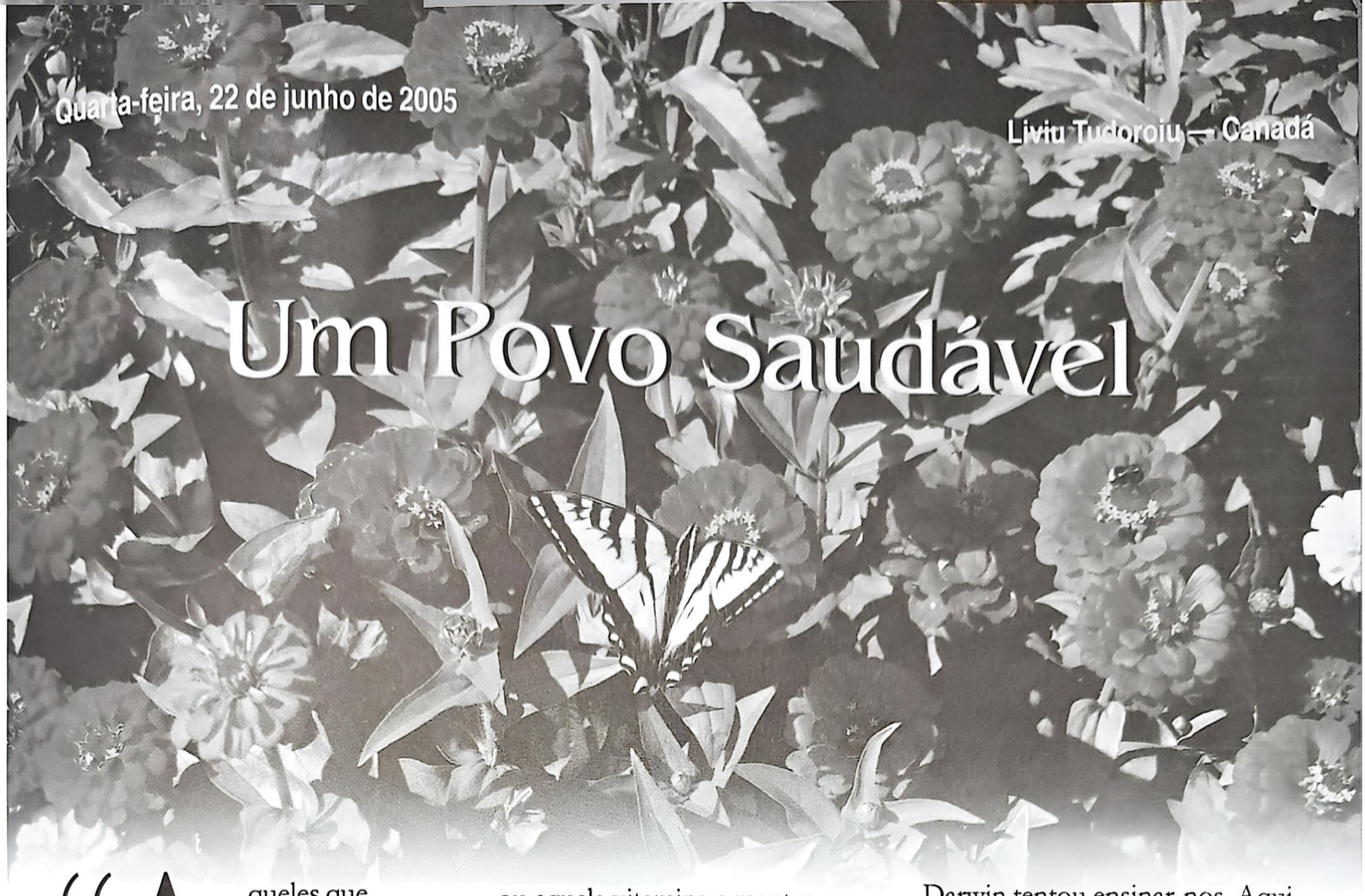
Prezados irmãos e irmãs, jovens e crianças, meu desejo no Senhor Jesus Cristo é que, durante esta semana de oração, o Espírito Santo possa iluminar nosso entendimento e tocar as cordas mais sensíveis de nosso coração. Que possamos compreender a brevidade do tempo e ver nossa oportunidade, nosso privilégio, nossa responsabilidade, e participar ativa e alegremente do grande programa missionário de Deus! Podemos declarar com o apóstolo Paulo: "Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta esta obrigação; e, ai de mim, se não anunciar o evangelho! E por isso, se o faço de boa mente, terei o prêmio, mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada." (1 Coríntios 9: 16 e 17).

Que a unção celestial possa repousar abundantemente sobre cada irmão e irmã na abençoada fé de Cristo Jesus. Que possamos ser reconhecidos no Céu e na Terra como aqueles que têm aprendido de Jesus como um povo missionário!

Referências

1. *Testimonies*, vol. 9, pág. 65.
2. *Idem*, vol. 6, págs. 436 e 437.
3. *Ibidem*, pág. 437.
4. *The Ministry of Healing* (Ciência do Bom Viver), pág. 149.
5. *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), págs. 448 e 449.
6. *Idem*, pág. 195.
7. *Testimonies*, vol. 7, pág. 19.





Um Povo Saudável

"Aqueles que destroem a si mesmos por seus próprios atos nunca terão vida eterna. Aqueles que continuam abusando da saúde e da vida que Deus lhes deu neste mundo, não terão o direito de usufruir vida e saúde imortais outorgadas no reino eterno de Deus."(1)

Invasão da informação

É quase impossível compreender todas as estranhas maravilhas encontradas em nossa sociedade hoje. A invasão da informação é tão densa como o nevoeiro na primavera. Em todo lugar, você ouve falar de híbridos e mutantes genéticos, juntamente com clones de pássaros, ovelhas, cavalos, e mesmo tentativas de clonar pessoas. Periódicos de todos os lugares convidam-no, através de uma diversidade multicolorida de receitas, a tornar-se magro em poucos dias, a adquirir perfeita simetria de sua face, a tomar esta ou aquela vitamina e manter seu corpo em boa forma, ou ainda, se você tiver coragem suficiente, poderá inscrever-se "online" num experimento gratuito de algum "instituto científico" que trabalha em um projeto secreto de ponta para criar os "grandes soldados universais". Nas ruas de nosso mundo pode ser ouvida a expressão: "Que há de novo?" Isso tem acontecido desde os dias mais remotos até os dias atuais.

Desse modo, o tópico "Um Povo Saudável" repercutirá pouco num mundo onde as mãos, os pés, os órgãos vitais e – finalmente alguém poderia imaginar – mesmo o cérebro podem ser substituídos. Parece-me que, à medida que este elefantinho chamado "ciência" cresce mais e mais, sem padrões morais ou éticos, nosso mundo torna-se tão robótico que um dia usaremos o idioma da "língua de ferro", falando sobre belos cemitérios, bons hospitais, divórcios necessários e, finalmente, seleção natural, como o então denominado "pai" Charles Darwin tentou ensinar-nos. Aqui está por que o maravilhoso ideal inicialmente estabelecido por Deus – "um povo saudável" – logo se tornará nossa utopia universal.

O elo perdido

"Muitos estão sofrendo mais de males da alma do que de doenças do corpo, e não encontrarão alívio enquanto não forem a Cristo, a Fonte da vida. As queixas de fadiga, solidão e descontentamento cessarão então. As alegrias que satisfazem comunicarão vigor à mente, e saúde e energia vital ao físico."(2)

A despeito do fato de que há um amplo interesse público na questão da saúde e felicidade, os valores físicos e mentais de nossa espécie estão depreciando dia a dia. Há um elo perdido. Alguma coisa está errada com a expectativa de saúde e felicidade – muito dinheiro é gasto em vão, exatamente como no caso da mulher da Bíblia que havia gastado tudo o que tinha, procurando a cura

para o seu sangramento. Lemos em Marcos 5:25-29 que "uma certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue, e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior; ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, e tocou no Seu vestido. Porque dizia: se tão-somente tocar nos Seus vestidos, sararei. E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal." O Espírito de Profecia refere-se semelhantemente a esse acontecimento:

"Entre a multidão havia uma mulher que há muito tempo era incomodada por dolorosa enfermidade. Durante doze anos sofria com essa doença. Ela havia gastado tudo o que possuía com médicos, mas, sem qualquer melhora, ficava cada vez pior. Ouviu falar do poder de Cristo, mas não se considerava digna de Sua atenção. 'Se eu ao menos pudesse tocar em Sua veste', pensou consigo, 'serei curada.' Ela espreitava uma oportunidade, e Cristo, em Seu infinito amor, sabendo do desejo de seu coração, foi em sua direção. Pela fé ela estendeu sua mão, e, tocando a orla de Sua veste, foi instantaneamente curada. Sua fé não estava na veste, mas na virtude que a veste abrigava."[3]

Essa pobre sofredora encontrou sua única e última esperança em Jesus. Tem sido sempre assim. Jesus freqüentemente é o último em nossos assuntos. Vamos a Ele somente quando não temos qualquer outra solução. Não podemos falar de saúde pensando em dieta ideal enquanto há uma atitude espiritual errada, e vice-versa. Sabemos que saúde perfeita tem mais a ver com nosso estado de mente do que com o conceito "yoga" de adotar algum tipo especial de dieta para tornar-se um guru espiritualmente mais elevado que o resto da sociedade, sendo adorado como um pequeno deus. Na nossa vida cristã, cada coisa deve começar com Jesus. Isso pode não estar mais em voga, ou talvez tenhamos a tendência de construir nosso próprio modo de pensar ou nosso próprio modo de interpretar o que está escrito, mas para sermos um povo saudável, precisamos de Cristo em nossa vida. O erro fatal em que os cristãos podem cair é separar saúde espiritual de saúde física. É necessário manter um equilíbrio entre esses dois pilares na nossa vida. Em muitas curas que Jesus realizou, a questão prevalecente era: "Você crê?". Na vida de Jesus, saúde espiritual vinha primeiro e saúde física era o resultado natural. Saúde é importante para manter a harmonia do nosso caráter, que vem sendo construído de joelhos, em oração fervorosa. Eu não creio que tenha existido alguém mais saudável que Jesus. Ele foi um exemplo em tudo. Aprendamos então com a vida do "Homem" que dividiu a história.

Tesouro escondido

O objeto de nossa procura será provavelmente encontrado no último lugar em que nossa mente procuraria.

Na vida de Jesus, é muito difícil observar se havia um programa rigoroso de alimentação, trabalho e repouso. O registro bíblico não dedica muito espaço para assuntos que tratem de que e quanto Ele comia, quando e quanto dormia, e assim por diante, mas há abundância de informações que nos permitem compreender como Sua fatigante vida era cheia de acontecimentos, pesares e muita rejeição. A despeito disso, o poder que Ele recebia vinha de duas fontes que marcavam Sua vida e confundiam a ciência do mundo: "jejum e oração." É espantoso ver um homem como Jesus vivendo de acordo com o mais elevado padrão da reforma de saúde nas mais severas condições da Palestina de dois mil anos atrás. Ele estava envolvido na obra de cura muito mais do que na obra de pregação. Sim, Ele era o Mestre do mundo, mas Suas mãos estavam sempre no tempo certo e no lugar certo para tocar o fraco e o aflito, para saciar o faminto, ressuscitar o morto, sem nunca cometer mesmo o mais leve erro.

Jejum

A Medicina contemporânea tem começado a considerar mais cuidadosamente a questão do jejum e seu impacto sobre a saúde. Esse tópico vem sendo explorado por séculos, e a ciência médica tem alcançado um nível que permite compreender a relação entre jejum e melhora da saúde. Leiamos alguns dos relatos inspirados que poderiam revolucionar o mundo da ciência médica se seriamente considerados:

"Nosso Salvador jejuou aproximadamente seis semanas para que pudesse ganhar para o homem a vitória sobre a questão do apetite. Como podem professos cristãos com consciência esclarecida, e que põem a Cristo diante de si como padrão, entregar-se à indulgência com apetites que têm influência enervante sobre a mente e o corpo? É lamentável o fato de que hábitos de condescendência própria em detrimento da saúde e poder moral estejam, no tempo presente, prendendo grande parte do mundo cristão às algemas da escravidão.

"Muitos que professam pieda-

de não procuram saber a razão do longo período de jejum e sofrimento de Cristo no deserto. Sua angústia não era tanto do mal-estar da fome, mas de Seu senso do terrível resultado que a indulgência com o apetite e a paixão traria para a espécie humana. Ele sabia que o apetite se tornaria um ídolo para o homem, levando-o a esquecer-se de Deus, bloqueando diretamente o caminho da sua salvação."[4]

Jejum é um dos primeiríssimos tratamentos que podem ser facilmente administrados a todos os que têm abusado de sua vida pela indulgência com o apetite. O resultado desse tratamento é o fortalecimento do poder da vontade, esclarecimento da mente, purificação do corpo e humilhação do coração, criando uma predisposição para a oração.

Oração

"Nenhum suspiro se desprende, nenhuma dor é sentida, desgosto algum magoa a alma, sem que sua vibração seja sentida no coração do Pai. ...

"Deus Se inclina de Seu trono para escutar o clamor do oprimido. Responde a toda sincera súplica: 'Eis-Me aqui.' Levanta o aflito e o oprimido. Em todas as nossas aflições, é Ele afligido também. Em toda tentação e prova, o anjo de Sua face está perto para livrar."[5]

Só nos podemos maravilhar de como foi possível para Jesus passar a noite toda em oração e súplica, e pela manhã estar tão amistoso e bem disposto para começar um novo dia – somente para confrontar outra vez a incredulidade e os questionamentos dos líderes professamente religiosos. Além disso, o comportamento decepcionante de Seus próprios discípulos sempre acrescentava complexidade e prova à Sua vida. A oração era a fonte de Seu sucesso. Essa era uma das condições para manter um bom estado mental. Essa era a fonte de poder, esperança e felicidade na vida de Jesus. Comunicar-se com Deus Pai, elevar sempre a mente em direção ao Céu é um dos mais importantes canais da saúde. É uma lei humana que pela contemplação somos transformados. De acordo com fontes científicas atuais, precisamos de dez segundos para sofrer uma transformação de personalidade e três semanas para criar um novo hábito. A oração poderia também ajudar nesses dois aspectos de nossa saúde mental. A oração é um bom remédio contra estresse, insegurança, medo, ansiedade, depressão e muitos outros problemas espirituais.

Ar fresco, luz do sol e ambiente natural

Ar fresco purificará o sangue e refrescará o corpo, ajudando a mantê-lo forte e saudável. "O revigoramento produzido refletir-se-á sobre a mente, comunicando-lhe tônus e clareza, tanto quanto um grau de compostura e serenidade. Dá um saudável estímulo ao apetite, torna a digestão dos alimentos mais perfeita, e induz um sono profundo e agradável. Permanecer em ambientes fechados e salas mal ventiladas enfraquece o organismo, torna a mente nublada, a pele pálida e a circulação febril. O sangue se move dificultosamente, a digestão é retardada, e o organismo se torna particularmente sensível ao frio. Alguém poderá acostumar-se tão bem ao ar fresco e frio que não seja afetado por ligeiras mudanças de temperatura. Mas é claro que devemos ser cuidadosos em não nos expormos a correntes de ar nem permanecer em ambientes frios quando cansados ou transpirando."[6]

Ellen White relata uma experiência interessante:

"Numa tarde de outono, eu viajava em um transporte público. As exalações de pulmões e corpos tornavam a atmosfera muito impura, causando-me mal-estar. Abri minha janela e, enquanto desfrutava o ar fresco, uma senhora em tom grave e suplicante, gritou: 'Feche a janela! Vou pegar um resfriado e ficar doente; o ar da noite é muito prejudicial!' E eu repliquei: 'Madame, nós não temos qualquer outro ar além do da noite, neste veículo ou fora dele. Se a senhora se recusa a inalar o ar da noite, deveria parar de respirar.' Na frescura da tarde pode ser necessário resguardar-se contra calafrios com um pouco mais de agasalho; mas deveria haver livre circulação de ar puro através do quarto durante as horas de sono. O ar puro do céu, de dia ou de noite, é uma das mais ricas bênçãos de que podemos gozar."[7]

Não nos deveria surpreender o fato de que as pessoas que exercem trabalho parado ou sedentário dificilmente sejam saudáveis. Falta de ar fresco sempre será um caminho garantido em direção à morte prematura. Ar para os pulmões é o que a oração é para o espírito. A falta de ambientes bem arejados irá, em longo prazo, enfraquecer o sistema imunitário a ponto de criar um ambiente propício para o câncer. Muitos germes perigosos são carreados de uma parte para outra através de um ar infectado e poluído. Este é motivo por que, em vez de gastar com luxuosa mobília, deveríamos ter abundância de árvores a uma distância adequada da casa; em lugar de flores pintadas na parede, um verdadeiro jardim. Em vez de estar dentro

de casa, com luzes acesas no meio da noite, estaríamos melhores do lado de fora à luz da lua e, durante o dia, sob os brilhantes raios do sol. A vida artificial nunca substituirá o desígnio autêntico e original do Criador, exatamente como a verdade não pode ser substituída por alguma habilidosa explanação em defesa do pecado.

"Não é Deus quem traz sobre nós os muitos infortúnios que os mortais agora herdaram. Nossa própria insensatez nos tem levado a privar-nos de coisas preciosas, de bênçãos que, se adequadamente fruídas, seriam de inestimável valor na manutenção da saúde. Se você quiser ter sua casa agradável e convidativa, faça-a radiante com a luz do sol e o ar. Remova as pesadas cortinas, abra as janelas, afaste as venezianas e desfrute a rica luz solar, mesmo em detrimento das cores de seus tapetes...

Água e limpeza

"Ao levantar pela manhã, muitas pessoas beneficiar-se-ão de um banho manual ou com esponja. Este removerá as impurezas da pele e a manterá hidratada e elástica, favorecendo assim a circulação. Pessoas com saúde jamais deveriam negligenciar o banho freqüente. Esteja alguém doente ou saudável, a respiração torna-se mais desimpedida e profunda através do banho. A mente e o corpo são igualmente revigorados. Os músculos tornam-se mais flexíveis e cada faculdade do intelecto é melhorada. O banho é um calmante para os nervos. Em vez de aumentar o risco de pegar um resfriado, ele fortalece contra o resfriado, porque melhora a circulação; o sangue é trazido à superfície e se obtém um fluxo mais regular e livre do fluido vital."[8]

"Os filhos de Israel não deveriam de maneira alguma permitir que restasse alguma impureza sobre suas roupas ou sobre si mesmos. Aquele que apresentasse qualquer impureza pessoal deveria ser excluído do arraial até à tarde, sendo exigido que purificasse a si mesmo e suas vestes antes que pudesse retornar. Era-lhe também ordenado que levasse seus refugos a uma grande distância do arraial. E essa era uma norma sanitária tanto quanto uma regra religiosa. O Senhor requer não menos de Seu povo agora do que antigamente. A negligência da limpeza produzirá doenças. Doenças não vêm sem causa. Violentas epidemias de febre têm ocorrido em vilas e cidades que eram consideradas perfeitamente saudáveis, e estas têm resultado em morte ou constituição alquebrada. Muitas vezes, as residências de muitos que caíram vítimas dessas epidemias contêm os agentes de destruição que liberam para a atmosfera mortíferos venenos, para ser inalados pela família e a vizinhança. É espantoso testemunhar a prevalecente ignorância sobre os efeitos que a indolência e a imprudência produzem sobre a saúde.

"Quando Lord Palmerston, premier da Inglaterra, foi convidado pelo clero da Escócia para escolher um dia de jejum e oração para deter o avanço da cólera, ele respondeu: 'Limpem e desinfetem suas ruas e casas, promovam asseio e saúde entre o povo, providenciem para que todos sejam suficientemente supridos com boa comida e roupa, empreendam amplamente medidas sanitárias corretas, e não haverá necessidade de jejum e oração. Nunca o Senhor ouvirá suas orações enquanto Suas medidas preventivas continuarem negligenciadas.'"[9]

Uma vida de atividade física

Há uma procura incansável por conforto e comodidade no pior sentido da palavra. O trabalho físico foi concebido por Deus por causa da humanidade. Mas quem realmente crê em Sua provisão? Um considerável esforço científico tem sido dirigido a esse objetivo: Como posso viver sem realizar esforço físico? Que posso inventar para tornar minha vida mais fácil? E o que você acha? Em vez de tornar a vida mais confortável, em vez de poupar tempo, nossa civilização criou uma escravatura que afeta a moralidade, a educação e a cultura das nações, indo ao encontro da destruição final.

Há cem anos, a maior velocidade com que o homem poderia sonhar não era superior à de um

cavalo. E o povo daquela geração ainda conseguia chegar a qualquer lugar a tempo. Além disso, em frente das casas eles tinham um banco onde à tarde podiam sentar-se, descansar um pouco, conversar com os vizinhos e assim por diante. As relações sociais daquela geração eram mais saudáveis que as nossas. Eles viviam em um ambiente mais natural e tinham todos os elementos necessários para tornar a vida agradável.

Hoje temos telefones celulares, e-mail, mas não conhecemos nossos vizinhos suficientemente bem para compartilhar o evangelho com eles. Isso é o fim do mundo!

"A constituição física de Jesus, bem como Seu desenvolvimento espiritual, são-nos apresentados nestas palavras: 'E o Menino crescia e Se fortalecia em espírito.' (Lucas 2: 40). Na infância e na juventude deve-se dar atenção ao desenvolvimento físico. Os pais devem educar os filhos nos bons hábitos de comer, beber, vestir e fazer exercício, para que seja posto bom fundamento para uma boa saúde na vida posterior. O organismo físico deve receber especial cuidado a fim de que as energias do corpo não sejam atrofiadas, mas desenvolvidas ao máximo. Isso coloca as crianças e os jovens numa posição favorável, de modo que, com o devido preparo religioso, possam, como Cristo, tornar-se fortes no espírito."(10)

Homens que têm bons atributos físicos deveriam educar-se a pensar tão bem quanto agir, e não depender de outros para ser cérebro por eles. É um erro popular muito disseminado considerar o trabalho degradante. Desse modo, os jovens procuram ansiosamente educar-se para ser advogados, professores, escreventes, negociantes, ocupando-se em alguma coisa que não exija quase trabalho físico. As jovens relacionam trabalho de casa com rebaixamento. E embora o esforço físico exigido para realizar o trabalho de casa, desde que não exageradamente severo, possa ser calculado para promover a saúde, elas procurarão uma educação que as habilite a ser professoras ou negociantes, ou aprenderão alguma profissão que as confine dentro de salas, numa ocupação sedentária. O viço da saúde desaparece de suas faces e a doença lhes sobrevém porque estão se privando do exercício físico, e seus hábitos estão, de modo geral, pervertidos. E tudo isso porque é moda! Elas adotam um estilo de vida elegante, mas debilitante e degenerativo."(11)

Há muitas condições para realizar o desejo de ter um estilo de vida saudável e a lista pode ser longa, porém, o mais importante é conhecer a Cristo. Se nós O conhecermos, então Ele nos conduzirá a toda a verdade, incluindo a questão de como ter um estilo de vida saudável. Eu estou muito confiante em que o novo mundo virá muito em breve, com a árvore da vida, cujas folhas serão usadas para a saúde das nações. No jardim do Éden, de que nossos primeiros pais foram banidos, as rosas de Saron e do Carmelo irão florescer e o Cordeiro de Deus irá reinar com os santos num mundo saudável, em um ambiente saudável, num lugar em que o apetite e a paixão serão servos e não mestres.

"Um povo saudável" é um objetivo que vem de cima. Todos os que meditam no Céu e na salvação irão entender que, sem Cristo no controle de Suas vidas, não terão real vitória sobre o apetite, a indulgência própria, o ódio, o orgulho e muitas outras deformidades da natureza humana. Sem Cristo só se pode ter uma mente hipócrita e doentia, que se auto-engana. Perdão é a solução para muitos problemas da vida pessoal, familiar, da igreja e ainda nas questões temporais. Perdão é o remédio que Jesus apresentou na cruz do Calvário para a humanidade. Perdão é um estado de mente, um comportamento sustentável, uma escolha mental, uma prova de conversão. Perdão é a porta em direção à liberdade e a última solução para o alívio mental.

Um povo saudável "não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: conhece ao Senhor; porque todos Me conhecerão, desde o menor deles até ao maior. Porque serei misericordioso para com suas iniqüidades e de seus pecados e de suas prevaricações não Me lembrarei mais." (Hebreus 8:11 e 12).

Que possamos desejar aprender de nosso Senhor Jesus Cristo Seu humilde estilo de vida. Amém.

Referências

1. *A Solemn Appeal*, pág. 74.
2. *Counsels on Health* (Conselhos Sobre Saúde), pág. 241.
3. *The Signs of the Times*, 25 de outubro de 1899.
4. *Confrontation*, págs. 50 e 51 (ênfase suprida).
5. *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 356.
6. *Christian Temperance and Bible Hygiene*, pág. 104.
7. *Idem.*
8. *Ibidem,* págs. 106 e 107 (ênfase suprida).
9. *Ibidem,* págs. 105 e 106 (ênfase suprida).
10. *Child Guidance* (Orientação da Criança), pág 187.
11. *Testimonies*, vol. 3, pág. 158.

Roberto M. Duarte — USA

Um Povo Abnegado

Um obreiro bíblico leigo estudava as Escrituras com uma interessada chamada Jane. O assunto do dízimo foi apresentado durante o curso de estudos. Citou-se o seguinte verso: "Trazei todos os dízimos à casa dos tesouros, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha maior abastança." (Malaquias 3:10).

Passado cerca de um ano, Jane declarou: "Eu sei agora que essa passagem é verdadeira – exatamente como está escrito."

"Por que?" – perguntou o obreiro leigo.

"Por muitos anos, meu marido e eu não podíamos ter filhos. Nós queríamos muito um bebê, mas, por qualquer razão, nunca pudemos tê-lo. Porém, agora que estamos devolvendo nosso dízimo..." – ela sorriu radiante, com imensa alegria, enquanto fixava ternamente o olhar em seu grande, saudável e bonito bebê – "Deus abriu as janelas do Céu e derramou sobre mim uma bênção – e agora nem há lugar suficiente em casa para todas estas coisas de bebê!" Poucas semanas mais tarde, porém, Jane fez um outro comentário sobre o dízimo, com as seguintes palavras "Eu estou convencida de estarmos sendo abençoados pelo dízimo com base no milagre do nosso bebê. Mas meu marido estaria mais bem convencido se pudesse ver alguma evidência objetiva em questões financeiras."

Então, juntamente com o obreiro leigo, ela orou. Dentro de poucos meses, uma companhia de seguros fez um contato totalmente inesperado com Jane e seu esposo: tinham um expressivo pagamento a receber em dinheiro. Aparentemente, tratava-se de uma quantia devida a eles havia muitos anos, mas que se imaginava impossível de resgatar. Por anos, todos os pedidos de resgate haviam sido completamente inúteis. Agora a quantia que subitamente chegava às suas mãos representava uma soma realmente generosa: cerca de 1.000% de tudo o que haviam devolvido ao Senhor em dízimos.

Doação sistemática

"A última mensagem de misericórdia foi confiada aos humildes e fiéis servos de Deus deste tempo. Deus tem dirigido os que não fogem à responsabilidade e tem-lhes confiado encargos, apresentando ao Seu povo, por meio deles, um plano sistemático de doação em que todos podem tomar parte e trabalhar harmonicamente. Esse sistema foi posto em prática e funcionou admiravelmente. Provê sustento liberal à causa e aos pregadores. Assim que os pregadores deixaram de se opor e criar obstáculos, o povo respondeu ao apelo com entusiasmo, apreciando o sistema. Tudo se tornou conveniente e fácil para que os pregadores pudessem trabalhar, livres de impedimentos. Nosso povo aderiu com vontade e interesse que não é possível encontrar em qualquer outra classe."[1]

"Nosso Pai celestial não criou o plano de doação voluntária para Se enriquecer, mas para que seja grande benção para o homem. Ele viu que esse sistema de beneficência era justamente o que o homem precisava."[2]

O plano entre os pioneiros adventistas

"Como relatado por J. N. Loughborough, muitos obreiros, incluindo J. N. Andrews, que foi convocado para participar do plano, encontrou-se por dois dias em Battle Creek para estudar um sistema financeiro de base bíblica para a igreja emergente."[3]

O plano que eles desenvolveram foi publicado na *Review and Herald* de 3 de fevereiro de 1859, sendo introduzido com as seguintes palavras:

"Queridos irmãos e irmãs: Desejamos chamar vossa atenção para um plano de doação sistemática a fim de manter a proclamação da terceira mensagem angélica, o qual se pode harmonizar com as francas declarações das Santas Escrituras.

"Com uma referência extraída do Novo Testamento, apresentou-se uma base escriturística para os procedimentos planejados, sendo sugerido que 'se obtivesse, a partir desses fatos, alguma instrução relativa ao nosso próprio dever.' Os pioneiros da igreja Adventista do Sétimo Dia poderiam ter-se dirigido mais facilmente ao Velho Testamento, e estabelecido a obrigação do dízimo. Porém, nessa conjuntura, sem atentar para a atratividade do dízimo, eles ainda não estavam certos de não se tratar de algumas daquelas obrigações cerimoniais que cessaram na cruz. Na menção ocasional de organização, eles atentavam para o Novo Testamento com seus sete diáconos, mas não para o Velho Testamento com a designação dos setenta por Moisés. No aspecto financeiro, eles tinham a atenção voltada para o Novo Testamento e o conselho de Paulo em 1 Coríntios 16:2: 'No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme Deus o tenha feito prosperar', em vez da orientação de Malaquias: 'Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento em Minha casa.' (Malaquias 3:10). Eles até admitiam que o sistema do dízimo era um bom plano, e que tinha uma forte influência sobre as conclusões alcançadas e apresentadas diante da igreja. Eis o argumento apresentado no discurso:

"Se Paulo considerava essencial ao sucesso pleno um método a ser adotado no levantamento de meios para fins beneficentes, certamente não é irrazoável concluir que temos aqui algo benéfico promovendo um objetivo igualmente benéfico. Como Paulo escrevia sob a inspiração do Espírito Santo, podemos descansar na certeza de que suas sugestões não só eram dignas de confiança para serem seguidas e calculadas de forma a garantir sucesso, mas que também estavam em pleno acordo com a vontade de Deus. Não O desagradaremos, pois, se adotarmos as sugestões de Seu servo Paulo. ..."

O próximo parágrafo delineia os pontos apoiados pelas Escrituras, considerado como devendo constituir a base para o plano a ser seguido pelos adventistas guardadores do sábado:

" 'No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme Deus o tenha feito prosperar.' Isso implica: 1. Tempo determinado para essa tarefa, a saber, o primeiro dia da semana. 2. Ação coordenada de cada indivíduo, pois ele acrescenta 'cada um de vós' ponha de parte. 3. Essa não é uma coleta pública, mas um ato privado de separar para o Senhor uma porção do que cada um tem. 4. A questão do total a ser doado é trazida ao íntimo da consciência de cada indivíduo pela linguagem 'conforme Deus o tenha feito prosperar'."[4]

"A doação sistemática foi muito cedo endossada por Ellen White, e ela a relacionou com o dízimo. Primeiro, afirmou à igreja, em junho de 1859: 'O plano de doação sistemática é agradável a Deus' (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, pág. 190), e então, em janeiro de 1861, em artigo-testemunho intitulado 'Doação Sistemática', ela escreve: 'Não roubeis a Deus retendo dEle Seus dízimos e ofertas.' O artigo fecha com Malaquias 3:8-11, que é citado na íntegra (*Idem*, págs. 221 e 222). No princípio, as ofertas não eram separadas dos dízimos. O destino dos fundos era principalmente a manutenção dos ministros e a obra evangelística.

"Alguns anos mais tarde, em um artigo publicado no Testemunho intitulado 'Dízimos e Ofertas', Ellen White escreve a respeito da doação sistemática:

" 'O sistema especial do dízimo foi estabelecido sobre um princípio que é tão duradouro como a Lei de Deus. O sistema de dízimos foi uma bênção para os judeus, ainda que Deus não o tivesse dado a eles. Do mesmo modo será uma bênção àqueles que o sustentarem até o fim do tempo.' – *Testemunhos para a Igreja*, vol. 3, págs. 404 e 405.

"Ocorreram progressos através dos anos à medida que o trabalho da igreja se expandiu, o que requereu a separação dos fundos em dois grupos: 'dízimos' e 'ofertas'. Também o uso preciso do dízimo, consagrado à manutenção do ministério da igreja, foi repetidamente trazido à atenção dos líderes e membros."[5]

"O método de recolher o dízimo foi, no ano de 1876, compreendido como sendo realmente um décimo da renda de cada um, de qualquer fonte que possa advir. .... Um panfleto intitulado 'Doação Sistemática ou o Plano Bíblico de Sustento do Ministério', publicado em 1878 pela Associação Publicadora dos Adventistas do Sétimo Dia, expõe o assunto concisamente através de uma pergunta e uma resposta: 'Quanto devemos dar para manter a obra do evangelho?'

"Depois de considerar o assunto cuidadosamente e sob todos os pontos, respondemos: 'Com o dízimo de toda a nossa renda.' "[6]

"É Deus quem abençoa os

homens com prosperidade, e o faz para que possam contribuir para o progresso de Sua causa. Ele envia a luz do sol e a chuva. Faz florescer a vegetação. Dá saúde e habilidade para se adquirirem meios. Recebemos todas as nossas bênçãos de Sua mão generosa. Em retribuição, Ele deseja que homens e mulheres demonstrem sua gratidão, devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas – em ofertas de ação de graças, ofertas pelo pecado e ofertas voluntárias. Se o dinheiro entrasse para a tesouraria de acordo com este plano divinamente recomendado – a décima parte do que ganhamos e as ofertas liberais – haveria abundância para o avançamento da Obra do Senhor."(7)

Uma verdade que prova

"O grande pecado que agora existe nas igrejas é a cobiça. Deus desaprova Seu povo professo por causa de seu egoísmo."(8)

"Há ordem no Céu, e Deus muito Se agrada de que Seu povo se esforce por agir de modo metódico e ordenado em Sua obra na Terra. Vi que deveria haver ordem na igreja de Deus e são necessários métodos para levar com êxito a última mensagem de misericórdia ao mundo. Deus está guiando Seu povo ao plano da doação sistemática, e esse é um dos muitos pontos em que Deus está educando Seu povo, ponto que ferirá as mais delicadas suscetibilidades de algumas pessoas. Para estas, esse plano será como arrancar o braço direito e lançar fora o olho direito, ao passo que para outros será de grande auxílio. Às almas nobres e generosas, tais exigências parecem demasiadamente pequenas. Elas não se contentam em fazer o mínimo. Se alguns que têm grandes propriedades destinarem a propósitos beneficentes o que puderem, a oferta lhes parecerá grande soma. O coração egoísta apega-se tão firmemente a uma pequena oferta quanto a uma grande, e faz de uma ninharia coisa extraordinária. ...

"Professais crer na verdade. Que as vossas obras testifiquem esse fato. A menos que vossa fé seja operante, é morta em si mesma. Nada a não ser a fé viva vos salvará das cenas terríveis que estão diante de vós.

"Vi que é tempo de aqueles que possuem grandes propriedades começarem a trabalhar firmemente. É tempo de porem à parte, em reserva, não apenas o que puderem conforme sua prosperidade *atual*, mas conforme a prosperidade *passada*. Nos dias dos apóstolos, elaboraram-se planos especiais para evitar que houvesse alívio para uns e aperto para outros. Fizeram-se arranjos para que todos os encargos da igreja fossem igualmente repartidos de acordo com as várias capacidades. Disse o anjo: 'o machado deve ser posto à raiz da árvore.'

"Aqueles que, como Judas, fixam o coração nos tesouros terrestres, queixar-se-ão como ele o fez. Seu coração cobiçou o precioso ungüento derramado sobre Jesus, procurando ocultar o egoísmo sob um manto de piedosa e conscienciosa preocupação com os pobres: 'Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários, e não se deu aos pobres?' Judas desejou possuir aquele bálsamo: assim não seria desperdiçado com o Salvador. Iria aplicá-lo em seu próprio benefício, vendendo-o por bom preço. Avaliou seu Senhor não mais que o suficiente para vendê-lo aos ímpios por umas poucas peças de prata. Da mesma maneira que Judas usou os pobres como pretexto para seu egoísmo, assim também cristãos professos de coração cobiçoso procurarão esconder seu egoísmo sob um fingido escrúpulo de consciência.

"Oh! Temem eles que, ao adotarmos o plano da doação sistemática, tornemo-nos semelhantes às igrejas nominais! 'Não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita'. Parecem ter conscienciosa desejo de seguir estritamente a Bíblia como a entendem nessa questão. Porém, negligenciam inteiramente a clara admoestação: 'Vendei o que possuís e dai esmolas.'

" 'Guardai-vos de fazer as vossas esmolas diante dos homens, para serdes vistos por eles.' Muitos pensam que esse texto lhes ensina o dever de fazer segredo de suas obras de caridade. E não fazem senão muito pouco, escusando-se por não saberem exatamente como dar. Mas Jesus explicou aos discípulos da seguinte maneira: 'Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam sua recompensa. Eles davam esmola para serem considerados nobres e generosos pelos homens. Recebiam o louvor dos homens, e Jesus ensinou a Seus discípulos que essa era toda a recompensa que teriam. A mão esquerda de muitos não sabe o que faz a direita, porque a direita não faz nada digno de nota. Essa lição de Jesus aos discípulos destinava-se a repreender aqueles que desejavam receber glória humana. Davam esmolas em certas ocasiões de grande ajuntamento. Antes de dar esmola, faziam uma proclamação pública anunciando sua generosidade perante o povo. Muitos ofereciam vultosas somas unica-

mente para ter o nome exaltado pelos homens. Os recursos doados dessa maneira eram muitas vezes extorquidos de outrem, pela defraudação do trabalhador em seu salário e pela exploração dos pobres.

"Foi-me mostrado que o versículo acima não se aplica àqueles que têm a causa de Deus no coração e humildemente empregam seus recursos para levá-la adiante. Tive a atenção dirigida para estes textos: 'Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus.' 'Pelos frutos os conhecereis.' Vi que o testemunho das Escrituras se harmoniza quando é corretamente compreendido. As boas obras dos filhos de Deus são o mais eficaz sermão que os incrédulos podem ouvir. Pensam eles haver fortes motivos que impulsionaram o cristão a negar-se a si mesmo e a usar suas propriedades no esforço de salvar seus semelhantes. Isso é contrário ao espírito do mundo. Tais frutos testificam que seus possuidores são cristãos genuínos. Demonstram estar constantemente subindo rumo ao tesouro imperecível."[9]

"Lares missionários e estrangeiros missionários são necessários, e nunca serão muitos em número. Cada coisa que fazemos deve ser feita tendo em vista a salvação de almas e a glória de Deus.

"Não deveria haver qualquer extravagância na construção de residências luxuosas, na aquisição de mobília valiosa, na indulgência com roupas mundanas, ou em prover alimento requintado. Mas, ao fazermos qualquer coisa, pensemos sempre nas almas pelas quais Cristo morreu. Que pereçam o egoísmo e o orgulho. Que ninguém continue a gastar meios para enviar inúmeros quadros a seus amigos. Poupemos cada dólar que pudermos, a fim de que os incomparáveis encantos de Cristo possam ser apresentados às almas que perecem. Satanás sugerirá muitas maneiras de gastar vosso dinheiro. Mas se ele for gasto em satisfação própria – em coisas desnecessárias, não importando quão pouco custem – não estará sendo gasto para a glória de Deus. Consideremos melhor esse assunto, e vejamos se nos negamos tanto quanto deveríamos. Estamos fazendo sacrifícios para enviar a luz da verdade aos perdidos?

"Cada um deve esforçar-se para fazer por Jesus tudo o que for possível fazer por Ele, através de dedicação pessoal, doações e sacrifícios. Deve haver mantimento na casa de Deus e abundantes recursos no tesouro, a fim de que se possa responder ao clamor macedônico vindo de todas as terras. Quão lamentável é que sejamos forçados a dizer aos que clamam por ajuda: 'Não podemos enviar-vos homens ou dinheiro. Nosso tesouro está vazio.' Que todos os centavos e dólares que são desviados da causa pelo amor egoísta ao prazer, pelo desejo de alcançar o padrão mundano ou o amor à comodidade possam retornar ao canal que fluirá para o tesouro de Deus. Esse é o ribeiro cuja corrente finalmente se tornará um rio. Sejamos cristãos conscienciosos, trabalhemos em parceria com Deus.

"Por que há tão pouco verdadeiro amor a Cristo na igreja? É porque o amor próprio tem tomado o lugar do amor por Aquele que morreu na cruz do Calvário pelos pecados do mundo. Sejamos de um só coração e mente, e venhamos para perto de Deus, a fim de que Ele possa vir para perto de nós e encher-nos com Seu intenso amor pelas almas a perecer. Que cada coração vibre em uníssono no interesse pela causa de Cristo. Novos campos de trabalho deverão ser abertos e almas acrescentadas à fé; novos nomes aparecerão nos registros da igreja – nomes que constarão dos relatórios imortais do Céu. Oh, que possamos nos compenetrar de quanto poderia ser realizado com o dinheiro desperdiçado na satisfação do próprio eu!"[10]

Talvez possamos aprender algo da atitude de uma garotinha que havia recebido dez moedas de presente. Seu pai, para ensinar-lhe o princípio do dízimo, colocou as moedas sobre a mesa, separando uma dentre elas.

"Minha filha", explicou ele, "todas estas moedas pertencem realmente a Deus. Ele é Quem lhas deu para que as use como Seu administrador. Esta moeda será para Ele, e o restante para você."

"Mas papai, se elas são de Deus, então ele deveria ficar com a pilha maior, e eu tomaria uma moedinha para mim."

"Não, minha querida, não é necessário. É Sua vontade dar-nos a pilha maior e Ele pede apenas que você Lhe separe uma moedinha."

"Oh, papai, isso é tão gentil de Sua parte. Vamos então escolher para Deus a moeda mais bonita e brilhante!"

Estamos ansiosos para dar nossa melhor parte a Deus com tanto amor, ou sempre aparecemos com frias desculpas?

Desculpas inaceitáveis

"Alguns não se têm erguido e unido no plano da doação sistemática, desculpando-se por não estarem livres de dívidas. Alegam que, primeiramente, a

ninguém podem ficar devendo coisa alguma. Mas o fato de terem dívidas não é desculpa. Vi que devem dar a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Alguns são conscienciosos quanto a não dever coisa alguma a ninguém, e imaginam que Deus nada pode exigir deles enquanto suas dívidas não forem todas quitadas. Enganam-se. Deixam de devolver a Deus o que Lhe pertence. Todos devem levar ao Senhor uma oferta adequada. Os que possuem dívidas têm de abater do rendimento a quantia que devem e contribuir com a parte proporcional do restante.

"Alguns se sentem sob sagrada obrigação para com os filhos. Acham que a cada um devem dar sua parte, mas são incapazes de arrecadar meios para auxiliar a causa de Deus. Justificam-se alegando que têm dever para com os filhos. Isso pode ser correto, mas seu primeiro dever é com Deus. Dai a César o que e de César, e a Deus o que é de Deus. Não roubeis a Deus pela retenção dos dízimos e ofertas. Nosso primeiro sagrado dever é restituir ao Senhor a devida fração. Não permitais que ninguém reivindique direitos, induzindo-vos a roubar a Deus. Não permitais que vossos filhos roubem vossas ofertas do altar de Deus para usá-las em proveito próprio.

"Vi que no passado a cobiça de alguns os levou a reter a devida parte. Deram oferta mesquinha. Isso foi registrado no Céu, e foram amaldiçoados em suas colheitas e rebanhos na mesma proporção em que haviam retido. Alguns foram castigados com aflição na família. Deus não aceitaria uma oferta imperfeita. Deveria ser sem mácula, o melhor do rebanho, o melhor dos frutos dos seus campos. E deveria ser uma oferta voluntária caso desejassem que as bênçãos do Senhor repousassem sobre sua família e bens. ...

"Vi que, pelo plano da doação sistemática, os corações serão experimentados e provados. É uma prova constante e viva. Leva a pessoa a atender ao próprio coração e descobrir se é a verdade ou o amor ao mundo que predomina."[11]

Uma bênção reservada

Irmãos e irmãs, nosso coração está sendo provado. Há uma mensagem que precisa rodear o globo, toda a Terra: a mensagem do primeiro, segundo e terceiro anjos. Ela deve ir ao mundo inteiro – a toda nação, reino, língua e povo. Isso requererá dízimos fiéis e abundância não só de ofertas generosas, mas de ofertas feitas realmente com espontaneidade e sacrifício. A população de um planeta inteiro deve ser alcançada – que multidão! É uma tarefa impossível. Isso nos traz muito bem à lembrança um final de tarde na vida de Jesus, quando André, o discípulo, lamentou: "Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos: mas o que é isto para tantos?" (João 6:9).

Realmente, poderíamos fazer ecoar em nossos dias: "mas o que é isto para tantos?" Hoje, semelhantemente, há um povo com pouquíssimos pães, peixes ou dólares na mão. Eles são descritos como "um povo pobre e humilde, que confiarão no nome do Senhor." (Sofonias 3:12). Exatamente como no caso do rapaz que trouxe seu lanche para o Operador de milagres, os escassos recursos podem ser multiplicados. Exatamente como os discípulos estavam cumprindo a ordem de dividir o povo em grupos organizados e distribuir o alimento que Cristo abençoara, assim hoje os servos de Deus podem miraculosamente difundir a mensagem do seu Senhor através de Seu plano de doação sistemática. Deus declara: "Assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei." (Isaías 55:11).

No milagre dos pães, sobraram doze cestas cheias de pedaços depois que a multidão foi alimentada. Assim será também hoje. Lembremos de Jane, aquela pessoa de nossos dias que desejava com ardor a verdade presente, cuja vida nova brotava literalmente da fé nas promessas de Deus. Ele tem muitas dessas almas fora. Exerceremos semelhante fé para garantir que elas ouçam a verdade? Amados, o dia está passando rápido; a noite é vinda. Como o rapaz cuja fé trouxe, ao fim do dia, uma bênção para tantos, que cada um de nós possa apressar-se em trazer seus pães de cevada a Jesus!

Referências

1. *Testimonies*, vol. 1, págs. 375 e 376.
2. *Idem*, vol. 3, pág. 405.
3. Arthur L. White, Ellen G. White: *The Early Years,* vol. 1, pág. 388.
4. *Idem*, págs. 389 e 390 (itálico no orginal).
5. *Ibidem*, pág. 393 (itálico no original).
6. *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos), pág. 523 (apêndice, nota da pág. 27).
7. *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 75.
8. *Testimonies*, vol. 1, pág. 194.
9. *Idem*, págs. 191–194 (itálicos no original).
10. *The Review and Herald*, 27 de janeiro de 1891.
11. *Testimonies*, vol. 1, págs. 220 e 221.

Sexta-feira, 24 de junho de 2005

Matheus de Souza Silva — Brasil

Um Povo Selado

Ao descrever as impressionantes realidades das cortes celestes, João, o Revelador, relata uma cena inspirada: "E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais: e prostravam-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Amém. Louvor, glória e sabedoria, ação de graças, honra, poder e força ao nosso Deus para todo o sempre. Amém. E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são e donde vieram? E eu lhe disse: Senhor, tu sabes. E ele me disse: Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro." (Apocalipse 7:11-14).

O imperador Decius (201-251 a.D.), ansioso para impor o culto pagão como religião oficial nos seus domínios, fez guerra para exterminar os cristãos. Ele decretou que, sem exceção, todos os cristãos deveriam ser entregues à morte em homenagem aos seus deuses pagãos. Em todos os lugares lançou-se uma onda de perseguição. No pátio da prisão da cidade de Cartago, dirigiu-se um ataque contra um grupo solitário de almas fervorosas. Eles eram amarrados à estaca e expostos ao sol ardente. Por dois dias a fio eram abandonados dessa forma, humilhados, sem alimento ou água. Em sua frente havia um altar pagão. Se a qualquer momento uma das vítimas se sentisse inclinada a vacilar em sua lealdade a Deus, poderia simplesmente estender a mão e oferecer incenso ao ídolo. Com esse gesto, dar-lhe-iam imediato alívio ao tormento.

Alguns cristãos padeciam sob a tortura do calor opressivo e eram consumidos pela sede. Quando um deles revelava o primeiro sinal de fraqueza ou vacilação, um companheiro de martírio repetia em tom claro e inconfundível: "Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus e O servem de dia e de noite no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida: e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima." (Apocalipse 7:14-17).

Assim consolados pela Palavra de Deus, os sofredores paravam de gemer; um sorriso iluminava suas faces, e com paciência e doce paz, eles suportavam a terrível prova, mantendo sua lealdade a Deus até o fim.

A profecia indica que o tempo de prova tal como nunca houve brevemente sobrevirá à igreja remanescente. "Os amados de Deus passarão dias penosos, presos em correntes, retidos pelas barras da prisão, condenados à morte, alguns deixados aparentemente para morrer de fome em escuros e fétidos calabouços. Nenhum ouvido humano lhes escutará os gemidos; mão humana alguma estará pronta para ajudar-lhes." (1)

Porém, o Senhor declara que "ainda que a mãe possa esquecer-se de seus filhos, Eu, porém, não Me esquecerei de ti." (Isaías 49:15). "Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: depois da glória Ele me enviou às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do Seu olho." (Zacarias 2:8). "Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mateus 28:20).

Mui amados irmãos e irmãs, como membros da família reformista temos o grande privilégio de participar desta semana especial de oração e considerar a solene mensagem do selamento do povo de Deus. A mensagem de Apocalipse capítulo 7 é uma das mais sublimes – embora controvertidas – doutrinas ensinadas por aqueles que professam guardar o sábado nesses últimos dias.

Que é o selamento?

O selamento dos 144.000 é um dos pilares da fé adventista. A mensagem, encontrada em Apocalipse capítulo 7, é a essência da terceira mensagem angélica de Apocalipse 14:9-11. O selamento é um ponto significativo da verdade presente, revelado nas mensagens dos três anjos de Apocalipse 14:6-13. O selo aponta para a restauração do caráter de Deus nos 144.000 fiéis por meio do evangelho de Cristo. Esse assunto segue lado a lado a proclamação de todos os reclamos de Sua santa lei (Apocalipse 14:12) no tempo do fim. O selamento é a última obra realizada em favor do povo de Deus.

Quando ocorre o selamento?

"E o templo de Deus foi aberto no Céu, e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo: e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva." (Apocalipse 11:19). "Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus."[2]

"Em 1844, nosso grande Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do santuário celeste para começar a obra do juízo investigativo. Os casos dos justos mortos têm estado a passar em revista diante de Deus. Quando essa obra se completar, o juízo deve ser pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos, quão importantes são esses solenes momentos! Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal celeste. Temos, individualmente, de ser julgados pelos atos praticados no corpo. No serviço simbólico, quando era efetuada a obra da expiação pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, requeria-se do povo que afligisse sua alma diante de Deus, e confessasse seus pecados, para que fossem expiados e apagados. Será exigido menos de nós neste dia antitípico de expiação, quando Cristo está intercedendo por Seu povo no santuário celeste, e deverá ser proferida a decisão final, irrevogável, sobre cada caso?"[3]

Que é o selo?

Qualquer selo oficial de um governo deve conter três coisas:

1. O nome do governador.
2. Seu cargo.
3. O território sobre o qual ele mantém jurisdição ou domínio.

Nós encontramos na lei de Deus Seu nome, Seu cargo e o território sobre o qual Ele domina. Todos esses atributos são encontrados no quarto mandamento da santa lei de Deus. Esse é o único mandamento que revela a identidade do Senhor e Sua relação conosco como nosso Criador. Encontramos registrado que em seis dias o Senhor fez o Céu, a Terra, o mar e tudo o que neles há. (Êxodo 20:8-11). Aqui Deus Se identifica como:

1. O Senhor – Jeová, o único que existe por Si mesmo;
2. O Criador – foi Ele Quem criou todas as coisas;
3. Ele tem domínio sobre todo o universo – os Céus, a Terra, o mar, e tudo o mais.

Como nosso Criador, Deus tem autoridade para comandar Suas criaturas, e, em harmonia com o quarto mandamento, Ele ordena: "Guardarão, pois o sábado os Filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre: Porque em seis dias fez o Senhor o Céu e a Terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se." "Seis dias trabalharás, mas o sétimo dia será santo, o sábado do repouso ao Senhor; todo aquele que fizer obra nele morrerá." "E também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica. ... E santificai os Meus sábados e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus." (Êxodo 31:16 e 17; 35:2; Ezequiel 20:12 e 20).

"Só o quarto mandamento entre todos os dez contém o selo do grande Legislador, o Criador dos Céus e da Terra."[4]

"O anjo destruidor passará através da Terra mais uma vez. Deve haver um sinal aposto sobre o povo de Deus, e o selo é a guarda de Seu santo sábado."[5]

"O sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo."[6]

"Deus com toda a certeza convocará o mundo para o juízo, a fim de vindicar a morte de Seu Filho Unigênito, O que esteve diante do tribunal de Pilatos e Herodes. Ele Se encontra agora nas cortes celestiais, intercedendo pelo povo que O recusou. Escolheremos o selo do mundo, ou escolheremos ser o povo separado, peculiar de Deus? Receberemos um 'Assim diz o Senhor', em lugar do 'Assim diz' do homem? O poder papal, o homem do pecado, afirma que a igreja católica romana mudou a lei de Deus. Em lugar do sétimo dia, batizaram e apresentaram ao mundo um filho do papado, o primeiro dia da semana para ser observado como o santo dia de descanso. O mundo protestante tem recebido esse filho do papado, tem-no embalado e a ele tem dado a honra que Deus colocou no sétimo dia."[7]

Quantos serão selados?

"E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel." (Apocalipse 7:4).

"E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome dEle e o de Seu Pai." (Capítulo 14:1).

"Vi anjos indo rapidamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e informou a Jesus que Sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados."[8]

"Os santos vivos, 144.000 em número, reconheceram e entenderam a voz [de Deus]. ...

"Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em suas frontes estava escrito: Deus, Nova Jerusalém, e tinham uma estrela gloriosa em que estava o novo nome de Jesus."[9]

Entre os 144.000 estão os fiéis mortos sob a tríplice mensagem desde 1844

"E ouvi uma voz no Céu que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." (Apocalipse 14:13).

"Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.' (Daniel 12:2). Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. "Os mesmos que O traspassaram" (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos leais e obedientes."[10]

Para confirmar que a obra do selamento estava em pleno andamento já em 1859, citamos o excerto de uma carta escrita pela irmã White naquele ano:

"Prezado irmão:

"É difícil dizer-lhe algo. A notícia do falecimento de sua esposa foi esmagadora para mim. Quase não pude acreditar, e ainda agora acho difícil de acreditar. Na noite do sábado passado, Deus me deu uma visão que escreverei. ...

Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgirá e se levantará sobre a Terra, juntamente com os 144.000."[11]

Na Conferência Geral de 1909, o pastor Elder perguntou à irmã White:

" 'Aqueles que têm morrido na mensagem estarão entre os 144.000?' Em resposta, a irmã White disse: 'Oh, sim, aqueles que morreram na fé estarão entre os 144.000. Para mim, essa questão está clara'."[12]

A compreensão de que aqueles que foram fiéis à tríplice mensagem angélica serão parte dos 144.000 foi um ensino dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia. Vamos citar alguns deles:

Tiago White

"Aqueles que morrem sob a terceira mensagem angélica são parte dos 144.000. Não há outros 144.000 em adição a estes, mas estes devem ajudar a completar aquele número. Eles são ressuscitados para uma vida mortal um pouco antes de Cristo vir, e... são transformados para a imortalidade quando Cristo aparecer."[13]

Uriah Smith

"Aqueles que morreram depois de se identificarem com a terceira mensagem angélica são evidentemente contabilizados entre os 144.000, pois esta mensagem é a mesma do selamento de Apocalipse 7, e por aquela mensagem só 144.000 foram selados. Há muitos que viveram toda sua experiência religiosa sob essa mensagem, e que tombaram na morte. Eles morreram no Senhor, e desde então são contados como selados, para que sejam salvos. Como esta mensagem resulta no selamento de apenas 144.000, devem, portanto, ser incluídos naquele número. Sendo ressuscitados na ressurreição especial (Daniel 12:2; Apocalipse 1:7) que ocorre quando a voz de Deus é proferida do templo, no começo da sétima e última praga (Apocalipse 19:17; Joel 3:16; Hebreus 12:26), eles passam através do período daquela praga, e por isso pode-se dizer que vieram "da grande tribulação." (Apocalipse 7:14). Ressuscitados da sepultura para uma vida mortal, tomam lugar ao lado dos fiéis vivos, e juntamente com eles, recebem imortalidade à última trombeta (1 Coríntios 15:52), sendo então, com os demais, transformados num momento, num piscar de olhos. Assim, embora tenham estado na sepultura, pode-se dizer deles finalmente que foram 'comprados dentre os homens' (Apocalipse 14:4), isto é, dentre os vivos, pois a vinda de Cristo os encontra entre estes, aguardando a mudança para a imortalidade, como aqueles que não passaram pela morte, como se eles próprios nunca tivessem morrido."[14]

H. R. Johnson

"Entre aqueles que proclamaram a vitória sobre a besta e sua imagem estavam os que se levantaram de suas sepulturas na ressurreição especial, e foram vistos no mar de vidro. (EW 15)."[16]

Condições para receber o selo

Fidelidade ao Senhor e à Sua verdade estão entre as características fundamentais dos selados; eles devem viver vida santa e pura em meio a uma geração corrupta e má. Esse grupo se conserva na graça de Cristo, leal mesmo nos aspectos relativamente menores da vida cristã. "O remanescente de Israel não cometerá iniqüidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante." (Sofonias 3:13).

"Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo." (1 Pedro 1:14-16).

Um povo peculiar

"Os que hão de ser herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo da herança imortal, serão peculiares. Sim, tão peculiares que Deus põe um sinal sobre eles de que são Seus, inteiramente Seus. Pensais que Deus receberá, honrará e reconhecerá um povo tão misturado com o mundo que em nada difira dele a não ser no nome?"[17]

"Jesus está voltando. Encontrará Ele um povo conformado com o mundo? Poderá reconhecê-lo como Seu povo, que Ele purificou para Si mesmo? Oh, não. A ninguém senão aos puros e santos reconhecerá como Seus."[18]

"Não podemos ser metade do Senhor e metade do mundo. Não somos filhos de Deus a menos que o sejamos inteiramente."[19]

"Deus tem um povo sobre esta Terra. Quem são eles? São aqueles que purificam suas almas pela obediência à verdade como é em Jesus."[20]

Mantendo um elevado padrão moral

"A saúde e a pureza da igreja devem ser preservadas para que ela possa apresentar-se diante de Deus sem mácula, vestida com as vestes da justiça de Cristo."[21]

Um dos mais abomináveis pecados nestes últimos dias, e um dos que requerem mais pronta e decidida ação da parte da igreja, é a transgressão do sétimo mandamento.

"Se aqueles [que professam ser guardadores dos mandamentos] cometem fornicação e adultério, seu crime é de magnitude dez vezes maior do que o daqueles [outros]... que não reconhecem sua obrigação de se sujeitarem à lei de Deus."[22]

Em nenhum caso esse pecado deve ser considerado levemente pela igreja. São dadas instruções muito claras em relação aos que violam o sétimo mandamento.

"[O jovem] observa quão levianamente o pecado de quebra do sétimo mandamento é considerado, e aquele que comete esse terrível pecado imagina que tudo que lhe compete fazer é confessar que esteve em erro e lamentá-lo, e que então deverá gozar todos os privilégios da igreja de Deus, sendo mantido na comunhão ou sociedade da igreja.

"Eles imaginam não se tratar de pecado tão grande, considerando levemente a transgressão do sétimo mandamento. Isso é suficiente para remover a arca de Deus do arraial, mesmo que não haja qualquer outro pecado

responsável pela apreensão da arca e o enfraquecimento de Israel. ...

"Aqueles que quebram o sétimo mandamento devem ser excluídos da igreja, perdendo sua condição de membro e os privilégios da igreja de Deus."[23]

Um apelo

"Agora, pois, melhorai os vossos caminhos e as vossas ações, e ouvi a voz do Senhor vosso Deus, e arrepender-se-á o Senhor do mal que falou contra vós." (Jeremias 26:13).

"Agora é o tempo de preparo. O selo de Deus nunca será colocado sobre a fronte de homem ou mulher impuros. Nunca será colocado sobre a fronte de homem ou mulher cobiçosos e amantes do mundo. Nunca será colocado sobre a fronte de homem ou mulher com língua falsa ou coração enganoso. Aqueles que recebem o selo devem ser sem mácula diante de Deus – candidatos ao Céu."[24]

"O anjo deve colocar um sinal sobre a fronte de todo aquele que está separado de pecado e pecadores."[25]

"Nenhum de nós receberá o selo de Deus enquanto nosso caráter apresentar qualquer mácula ou nódoa sobre ele. Toca-nos remediar os defeitos de nosso caráter, limpar o templo da alma de toda a poluição."[26]

"Aqueles que vencem o mundo, a carne e o diabo serão os favorecidos a receber o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não estão limpas, cujos corações não estão puros, não terão o selo do Deus vivo."[27]

"Lutemos com todas as forças que Deus nos tem dado para estar entre os cento e quarenta e quatro mil."[28]

Amados irmãos e irmãs, esta é uma mensagem de vida ou morte – não há meio-termo. Devemos determinar-nos firmemente a tomar parte entre os 144.000 vitoriosos pela graça de Deus (Apocalipse 15:2), ou estaremos perdidos para sempre.

Neste tempo especial e solene, como nós, o povo remanescente, estamos completando 80 anos de nossa peregrinação, lutando pela fé que uma vez foi entregue aos santos (Judas 3), reconsagremos nosso coração a Deus e removamos de nossa vida e de nosso lar todo ídolo, vaidade e desejo mundano.

Lembremos os apelos de Jacó e de Josué:

"Então disse Jacó à Sua família e a todos os que com ele estavam: Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos e mudai os vossos vestidos. E levantemos e subamos a Betel, e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia, e que foi comigo no caminho que tenho andado. Então deram a Jacó todos os deuses estranhos que tinham em suas mãos, e as arrecadas que tinham em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém." (Gênesis 35:2-4).

"Se deixardes ao Senhor, e servirdes a deuses estranhos, então Se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos fazer bem. Então disse o povo a Josué: Não, antes ao Senhor serviremos. E Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que vós escolhestes ao Senhor, para O servir. E disseram: Somos testemunhas. Deitai pois agora fora os deuses estranhos que há no meio de vós, e inclinai o vosso coração ao Senhor Deus de Israel. E o povo disse a Josué: Serviremos ao Senhor nosso Deus, e obedeceremos à Sua voz. Assim fez Josué concerto naquele dia com o povo, e lho pôs por estatuto e direito em Siquém." (Josué 24:20-25).

Possa o Senhor preservar-nos como um povo separado e peculiar. Amém.

Referências

1. *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 626.
2. *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos), pág. 445.
3. *Selected Messages* (Mensagens Escolhidas), vol. 1, pág. 125.
4. *Testimonies*, vol. 6, pág. 350.
5. *Historical Sketches of SDA Missions*, pág. 217.
6. *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 640.
7. *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos), págs.139 e 140.
8. *Early Writings* (Primeiros Escritos), pág. 279.
9. *Idem*, pág. 15.
10. *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 637.
11. *Selected Messages* (Mensagens Escolhidas), vol. 2, pág. 263.
12. J. N. Loughborough, *Questions on the Sealing Message*, pág. 22.
13. James White, *The Review and Herald*, 23 de setembro de 1880.
14. Uriah Smith, *Thoughts From Daniel and the Revelation*, pág. 634.
15. *Early Writings* (Primeiros Escritos), pág. 15.
16. H. R. Johnson, *The Review and Herald*, 27 de julho de1905.
17. *Testimonies*, vol. 1, pág. 287.
18. *Idem*, pág. 133.
19. *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 44.
20. *General Conference Bulletin*, 23 de Abril 1901.
21. *Testimonies*, vol. 7, pág. 263.
22. *Idem*, vol. 2, pág. 451.
23. *Testimonies on Sexual Behavior, Adultery, and Divorce*, pág. 248.
24. *Testimonies*, vol. 5, pág. 216.
25. *Idem*, pág. 505.
26. *Ibidem*, pág. 214.
27. *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos), pág. 445.
28. *The Review and Herald*, 9 de março de 1905.

Ellen G. White

Um Povo Cheio do Espírito

Um dom urgente para nós

Dia após dia passa para a eternidade, trazendo-nos para mais perto do fechamento do tempo de graça. Agora devemos orar como nunca para que o Espírito Santo seja mais abundantemente derramado sobre nós. Devemos também rogar para que Sua santificadora influência possa imbuir os obreiros, a fim de que as pessoas pelas quais trabalham reconheçam que eles estiveram com Jesus e dEle aprenderam. Precisamos agora, mais do que nunca, de visão espiritual, para que possamos enxergar à distância, discernir os enganos e desígnios do inimigo, e, como fiéis sentinelas, anunciar o perigo. Precisamos de poder espiritual para que possamos entender, tão rapidamente quanto a mente humana permita, os grande temas do cristianismo, e quão abrangentes são seus princípios.[1]

"Mas quando vier aquele Espírito de verdade", disse Jesus, "Ele vos guiará em toda a verdade." (João 16:13).

O Consolador é chamado "o Espírito de verdade." Sua tarefa é definir e suster a verdade. Ele primeiro habita no coração como o Espírito de verdade, e torna-Se assim o Consolador. Há conforto e paz na verdade, mas na falsidade nenhuma paz ou conforto verdadeiro podem ser encontrados. ...

O Espírito Santo era o mais elevado dom que Ele podia pedir ao Pai para exaltação de Seu povo. Seria concedido como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo não teria tido qualquer proveito. O poder do mal vinha se fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativeiro satânico. Só se poderia resistir e vencer ao pecado por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito quem torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.

Disse Jesus sobre o Espírito: "Ele Me glorificará." O Salvador veio glorificar o Pai através da demonstração de Seu amor. De igual modo, o Espírito glorificaria a Cristo, revelando ao mundo a Sua graça. A própria imagem de Deus deve ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se ligada ao aperfeiçoamento do caráter de Seu povo.

O propósito do Espírito Santo

"E quando Ele [o Espírito de verdade] vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo." (João 16:8). A pregação da Palavra não terá qualquer proveito sem a contínua presença e auxílio do Espírito Santo. Ele é o único Mestre eficaz da verdade divina. Unicamente quando a verdade chega ao coração acompanhada pelo Espírito, vivificará a consciência e transformará a vida. Uma

pessoa pode ser capaz de apresentar a letra da Palavra de Deus e familiarizar-se com todos os Seus mandamentos e promessas. Mas a menos que o Espírito Santo impressione o coração com a verdade, alma alguma cairá sobre a Rocha e se despedaçará. A mais refinada educação e as maiores vantagens não podem, sem a cooperação do Espírito de Deus, tornar alguém um veículo de luz. A semeadura da semente evangélica não terá sucesso algum a menos que essa semente seja vitalizada pelo orvalho do Céu. Antes que qualquer livro do Novo Testamento fosse escrito, antes que qualquer sermão fosse pregado após a ascensão de Cristo, o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos em oração. Então seus inimigos deram o testemunho: "Enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina." (Atos 5:28).

Cristo prometeu o dom do Espírito Santo à Sua igreja, e essa promessa nos pertence da mesma maneira que aos primeiros discípulos. Mas é dada sob condições, como todas as outras promessas. Muitos há que crêem e professam reivindicar a promessa do Senhor. Falam sobre Cristo e o Espírito Santo, mas não recebem benefício. Não entregam a alma para ser guiada e dirigida pelas forças divinas. Não podemos usar o Espírito Santo. Ele é quem deve servir-Se de nós. Mediante o Espírito opera Deus em Seu povo "tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade." (Filipenses 2:13). Mas muitos não se sujeitarão a isto. Querem dirigir-se a si mesmos. É por isso que não recebem o dom celeste. Somente aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua direção e graça, é dado o Espírito. O poder de Deus espera que O peçam e O recebam. Essa bênção prometida, reclamada pela fé, traz após si todas as outras bênçãos. É concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto para suprir toda alma de acordo com sua capacidade de receber.[2]

Os resultados da recepção do Espírito de Deus

Quando o povo de Deus humilhar a alma diante dEle, procurando Seu Santo Espírito individualmente, com todo o coração, ouvir-se-á de lábios humanos um testemunho tal como é explicado nesta escritura: "E depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória." (Apocalipse 18:1). Haverá faces resplandecendo com o amor de Deus, haverá lábios tocados com o fogo sagrado, dizendo: "O sangue de Jesus Cristo Seu Filho nos limpa de todo o pecado." (1 João 1:7).

Aqueles que estão sob a influência do Santo Espírito de Deus não serão fanáticos, mas calmos, firmes, livres de extravagância. Porém, que todos quantos têm tido a luz da verdade brilhando clara e distintamente em seus caminhos, possam ser cautelosos quanto ao modo como proclamam paz e segurança. Sejais cuidadosos quanto à influência que estais exercendo neste tempo.

Quando o Santo Espírito foi derramado sobre a igreja primitiva, "era um o coração e a alma da multidão daqueles que criam." (Atos 4:32). O Espírito de Cristo os fez um. Esse é o fruto de permanecer em Cristo.

Jesus anseia derramar o dom celestial em ampla medida sobre Seu povo. Orações estão ascendendo a Deus diariamente pelo cumprimento da promessa; e nenhuma das orações proferidas com fé será perdida. Cristo ascendeu ao alto, levando cativo o cativeiro, e dando dons aos homens. Quando, após a assunção de Cristo, o Espírito veio como prometido – como um vento impetuoso e forte, enchendo todo o lugar em que os discípulos estavam reunidos – qual foi o efeito? Milhares se converteram em um dia. Nós ensinamos e esperamos que um anjo descerá do Céu, e que a Terra será iluminada com a Sua glória, quando então contemplaremos uma colheita de almas comparável à que se testemunhou no dia de Pentecostes.

Em meio à confusão de doutrinas falsas, o Espírito de Deus será um guia e abrigo para aqueles que não têm resistido às evidências da verdade. Ele silencia qualquer outra voz que não provenha dAquele que é a verdade e a vida. Deus dá a toda alma oportunidade de ouvir a voz do Verdadeiro Pastor, de receber o conhecimento de nosso Deus e Salvador. Quando o coração recebe essa verdade como um tesouro precioso, Cristo é formado no interior a esperança da glória, enquanto todo o universo celestial exclama: Amém e amém! Temos absoluta necessidade do poder regenerador do Espírito Santo. Não há tempo para contemporizar com a carne e o sangue.

Precisamos da divina iluminação. Todo indivíduo luta para tornar-se centro de influência; e até que Deus opere por Seu povo, não compreenderemos que a subordinação a Deus é a única segurança para a alma. Sua graça transformadora atuando sobre os corações humanos levará à união que ainda não se realizou, porque todos os que assimilarem a Cristo estarão em harmonia uns com os outros. O Santo Espírito criará

unidade.

"Ele Me glorificará." "A vida eterna é esta: Que Te conheçam a Ti como único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 16:14; 17:3). O Espírito Santo glorifica a Deus tornando manifesto Seu caráter no Seu povo e revelando a este o caráter divino, o qual Ele converte no alvo de suas supremas afeições.

Eles vêem claramente que não há no mundo qualquer justiça senão a Sua, nenhuma excelência no mundo que não derive dEle. Quando o Espírito foi derramado em grande medida, a igreja foi inundada de luz, mas Cristo era a fonte daquela luz. Seu nome estava em cada língua, Seu amor enchia cada coração. Assim será quando o anjo que desce do Céu com grande poder iluminar o mundo todo com sua glória.

A igreja de Cristo, débil e defeituosa como possa ser, é o único objeto na Terra ao qual Ele dedica Seu supremo cuidado. Enquanto estende ao mundo inteiro Seu convite para vir a Ele e ser salvo, comissiona Seus anjos para prover divina ajuda a toda alma que chega a Ele em arrependimento e contrição. E Cristo vem pessoalmente ao seio de Sua igreja através de Seu Santo Espírito.

O dom de Seu Santo Espírito, rico, pleno e abundante, é para Sua igreja como uma muralha circundante de fogo, e os poderes do inferno não prevalecerão contra ela. Em sua incontaminada pureza e imaculada perfeição, Cristo olha para Seu povo como a recompensa de todo o Seu sofrimento, humilhação e amor, e o suplemento de Sua glória – Cristo, o grande centro de Quem irradia toda a glória.

Como poderemos permanecer em pé no dia da provação se não compreendemos as palavras de Cristo? Ele diz: "Estas coisas vos digo, estando ainda convosco. Mas o Consolador, O Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito." (João 14:25 e 26). É o Espírito Santo que nos traz à memória as palavras de Cristo. O assunto que Cristo escolheu para preencher Seu último discurso a Seus discípulos foi a obra do Espírito Santo. Ele abriu perante eles uma ampla extensão da verdade. Eles deveriam receber Suas palavras pela fé, e o Consolador, o Espírito Santo, traria todas as coisas à sua lembrança. O conforto dado por Cristo nessa promessa está no fato de que a divina influência devia acompanhar Seus seguidores até o fim. Mas essa promessa não é aceita nem crida pelo povo hoje, não é apreciada por eles, e seu cumprimento não é visto na experiência da igreja. A promessa do dom do Espírito de Deus é relegada a um assunto de mínima consideração pela igreja. Não tem impressionado o povo, e o resultado é só o que se poderia esperar – sequidão espiritual, trevas espirituais, declínio e morte espirituais. Assuntos de menor importância ocupam a mente e a alma. Mas o divino poder, que é necessário para o crescimento e a prosperidade da igreja, trazendo consigo, quando possuído, todas as outras bênçãos, está ausente, embora seja oferecido a nós em infinita plenitude. Exatamente na proporção em que a igreja esteja satisfeita com coisas pequenas, estará desqualificada para receber as grandes coisas de Deus.

Mas por que não estamos famintos e sedentos pelo dom do Espírito Santo, já que este é o meio pelo qual o coração pode ser mantido puro? O Senhor determina que o poder divino cooperará com o esforço humano. É absolutamente essencial para o cristão entender o significado da promessa do Espírito Santo justamente antes de nosso Senhor Jesus vir pela segunda vez. Falai sobre isso, orai por isso, pregai a respeito disso; porque o Senhor está mais desejoso de dar o Espírito Santo do que os pais de dar dons a seus filhos. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16).

Estamos vivendo nos últimos dias, quando erros de natureza excessivamente enganosa são aceitos e cridos, e a verdade é posta de lado. O Senhor sustentará tanto os ministros quanto o povo responsáveis pela luz que brilha em nossos dias. Deus convida a todos que afirmam crer na verdade presente para trabalhar diligentemente na coleta de preciosas jóias da verdade, a fim de colocá-las em sua posição na estrutura do evangelho. Que elas brilhem em toda sua divina beleza e amor; que a luz possa resplandecer em meio às trevas morais. Isso não pode ser cumprido sem o auxílio do Espírito Santo, mas com a cooperação do Espírito podemos fazer todas as coisas. Quando somos dotados com o Espírito Santo, pela fé tomamos posse do infinito poder. Nada que vem de Deus se perderá. O Salvador do mundo envia Sua divina mensagem à alma para que os homens possam escavar em busca da verdade, pois à sua revelação podem desfazer uma multidão de erros. Essa é a obra do cristão.

A obra do Espírito Santo é imensuravelmente ampla. É dessa fonte que vêm poder e eficiência para o obreiro de Deus; e o Espírito Santo é o Consolador, como a presença pessoal de Cristo na alma. O que olha a Cristo com fé simples e infantil é

feito participante da natureza divina através da atuação do Espírito Santo. Ao ser conduzido pelo Espírito de Deus, o cristão pode saber que é feito completo nEle, que é o Cabeça de todas as coisas. Como Cristo foi glorificado no dia de Pentecostes, assim será Ele glorificado na conclusão da obra do Evangelho, quando preparará um povo para suportar a prova final no derradeiro conflito da grande controvérsia.

Quando a Terra for iluminada com a glória de Deus, veremos uma obra semelhante àquela que foi realizada quando os discípulos, cheios do Espírito Santo, proclamaram o poder de um Salvador ressuscitado. A luz do Céu penetrou as mentes entenebrecidas dos que haviam sido enganados pelos inimigos de Cristo. Sua falsa representação foi rejeitada, pois através da eficácia do Santo Espírito, eles agora O viam exaltado a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão de pecados. Cristo foi glorificado através do poder do Espírito Santo repousando sobre os homens.

A revelação de Cristo pelo Espírito Santo trouxe-lhes um compreensível senso de Seu poder e majestade, e eles Lhe estenderam as mãos pela fé, dizendo: "Eu creio." Assim foi no tempo da chuva temporã. Mas a chuva serôdia será mais abundante. O Salvador dos homens será glorificado, e a Terra será iluminada com o esplendor dos brilhantes raios de Sua justiça. Ele é a fonte de luz, e a luz dos portões entreabertos tem estado a brilhar sobre o povo de Deus, para que, diante daqueles que se assentam em trevas, possam elevar-se até Ele em Seu glorioso caráter.

O pecador deve ver Cristo em Sua plenitude como um Salvador perdoador de pecados, pois o incomparável amor de Cristo, através da atuação de Seu Santo Espírito, trará convicção e conversão ao coração empedernido.

Oh, que nós, como povo, possamos humilhar nossos corações diante de Deus, e pleitear com Ele pela dotação do Espírito Santo![3]

O que o Espírito de Deus realmente faz – como Ele trabalha

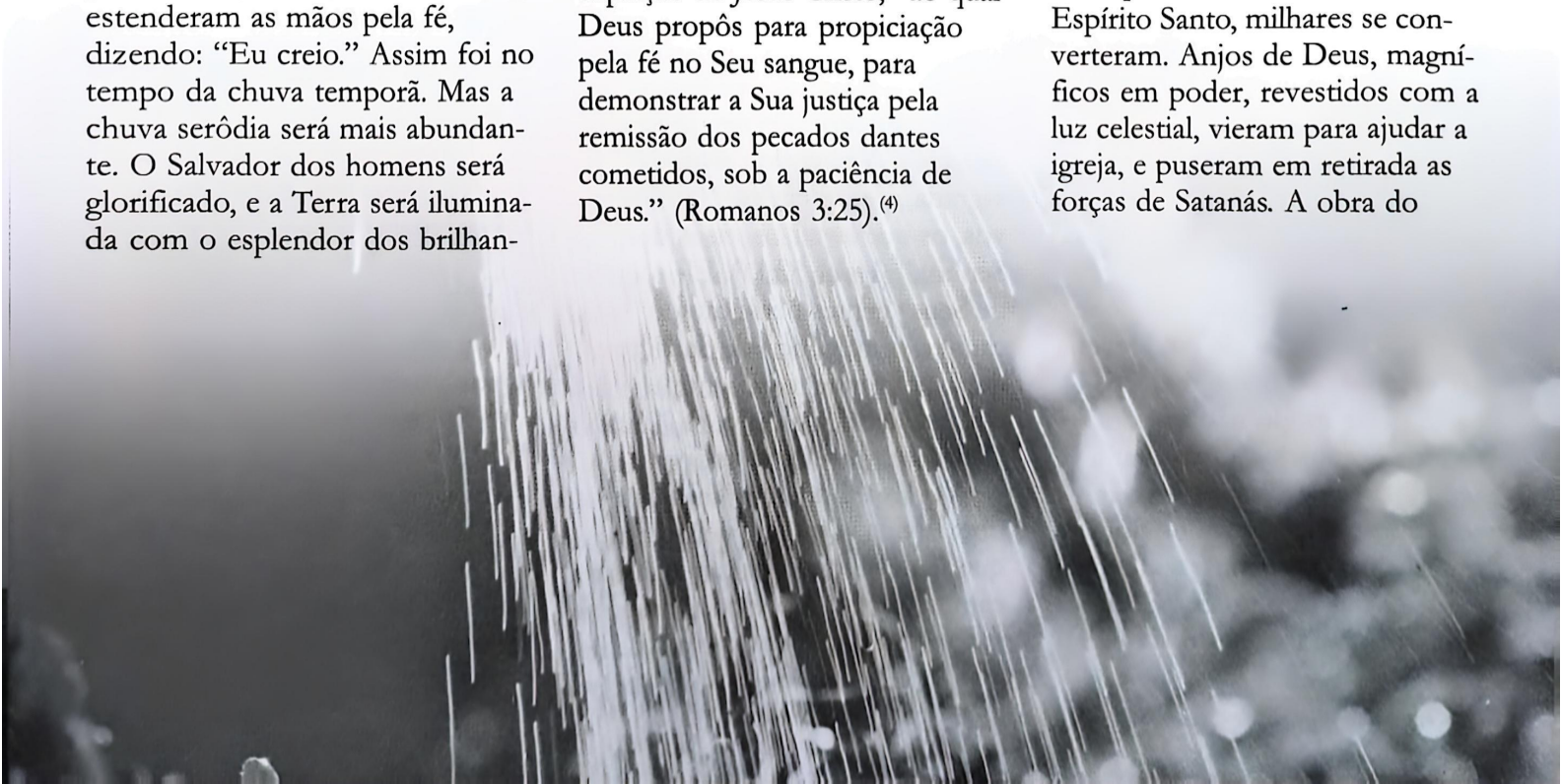
Em quem é perdoado por Cristo, Ele primeiramente produz contrição, e essa é a obra do Santo Espírito: convencer do pecado, da justiça e do juízo. O pecador reconhece a perfeição de Deus, a justiça de Cristo, e assim glorifica a Deus. Ao contemplar Sua perfeição, o pecador vê seus pecados, arrepende-se e crê na expiação de Jesus Cristo, "ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus." (Romanos 3:25).[4]

Deve haver uma obra de reforma e arrependimento. Todos devemos buscar o derramamento do Espírito Santo. Como foi com os discípulos depois da ascensão de Cristo, isso pode requerer muitos dias de ansiosa busca por Deus e pela remoção dos pecados.

Quando o povo de Deus estiver trabalhando pelo Espírito Santo, manifestará um zelo à altura do seu conhecimento. Quando forem guiados pelo Espírito, não mais conduzirão outros por falsos caminhos. Eles refletirão a luz que Deus lhes tem dado por anos. O espírito de crítica será lançado fora. Cheios de um espírito de humildade, serão de uma só mente, unidos uns aos outros e a Cristo.[5]

Vossa energia e eficiência na edificação do Meu reino, diz Jesus, dependem de receberdes do Meu Espírito. Deveis ser participantes de Minha graça, a fim de serdes um cheiro de vida para vida. Então, não haverá rivalidade, nem interesses egoístas, nem desejo de ocupar o lugar mais elevado. Tereis aquele amor que não busca o que é propriamente seu, mas o bem de outros.[6]

Depois do derramamento do Espírito Santo, milhares se converteram. Anjos de Deus, magníficos em poder, revestidos com a luz celestial, vieram para ajudar a igreja, e puseram em retirada as forças de Satanás. A obra do



Espírito Santo não foi limitada aos dias apostólicos, e não é confinada a alguma igreja, pequena ou grande: o campo de Seu ministério é o mundo. "Ele convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo." (João 16:8). Mas as instrumentalidades pelas quais o Espírito Santo opera são os membros do corpo de Cristo, aqueles que crêem em Seu nome. É através dos portadores dessa luz que o evangelho deve ser levado a todas as nações da Terra.[7]

Cristo declara que o Espírito Santo não falaria de Si mesmo, mas que "Ele testificará de Mim." (João 15:26). O Espírito Santo deveria glorificar o Redentor do mundo, que veio para demonstrar o amor do Pai por uma vida de sofrimento e humilhação, e por uma morte vexatória. O Espírito Santo glorifica a Cristo pela manifestação, nos membros da igreja, de renúncia própria, sacrifício próprio e devoção da parte daqueles que realmente seguem o grande Exemplo. Eles disseminam uma influência celestial e revelam em seu caráter a amabilidade de Cristo, trabalhando em harmonia com o Espírito Santo. Podem ser silenciosos no que concerne a seu próprio eu finito, mas exaltam a grandeza de Cristo, despertando nos outros o interesse pela revelação de Seu maravilhoso amor. Eles são capazes de revelar os louvores dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.

Oh, silencie a língua no que se refere às exibições do eu! Deveria ser vergonhoso que o dinheiro gasto deste modo não vá para os fundos destinados a restaurar a semelhança de Cristo e revelar seus encantos imaculados. Somente Jesus deveria ocupar a atenção. Aqueles que têm procurado atrair a atenção para si mesmos mudariam esse curso de ação para desviar as mentes dos homens dAquele que é digno de ser amado com todo o coração. Eles deveriam perceber a pecaminosidade de cooperar com o inimigo de Deus e dos homens ao colocar diante da mente objetos que distraem a atenção de Cristo e do Céu.

Essa obra de egoísmo ofende o Santo Espírito de Deus. Não tem Cristo lutado tão arduamente para assegurar a redenção do mundo? Não irão os seguidores de Cristo, aqueles a quem Ele tem deixado como Seus representantes, então mover-se com angústia de alma e lutar em espírito para que as almas possam ser trazidas a Cristo? "Nós somos cooperadores de Deus." (1 Coríntios 3:9). Cristo trabalhou incansavelmente pelas almas dos homens. Por que os membros da igreja continuam o dia todo ociosos? Ide, trabalhai na vinha do Mestre. Arrependei-vos com lágrimas e humilhação por haverdes desperdiçado tanto tempo com assuntos sem importância, enquanto as almas pereciam.

Como despenseiros da graça de Cristo, não possuís um interesse pessoal na obra de salvar vossos companheiros? Terá Cristo morrido em vão por eles por não ter a cooperação de Seus professos seguidores? Deus requer que sejais cheios do Espírito Santo. A obra de Cristo é sagrada, e a ordem é: "Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor." (Isaías 52:11). Ele requer de Seus agentes perfeição de caráter. A influência de Sua igreja deve inclinar-se totalmente à edificação de Sua causa na Terra. Cada membro deve cooperar com o Espírito Santo em Sua obra divina. Que ninguém sinta que se deva envolver em alguma campanha com suas próprias forças. Negligenciar os meios simples providos por Deus é excluir os raios de luz que deveriam brilhar sobre o mundo e roubar a luz da vida das almas pelas quais Cristo morreu. O esforço humano deve ser combinado com o poder divino.

Montanhas de obstáculos são colocadas diante daqueles que procuram luz, porque os professos seguidores de Cristo estão destituídos do Espírito Santo. O professo povo de Deus não estuda a vida de Cristo como deveria. Satanás tem enchido suas mentes com interesse em coisas de somenos importância, e as realidades eternas são postas de lado. É isso que torna tão grande a carência de obreiros. Aqui está a razão por que os semeadores e os ceifeiros são tão poucos. ...

Trabalhemos no Espírito de Cristo por nossos companheiros. Em cidades grandes e pequenas, em estradas e acessos, exaltemos Jesus como o Único capaz de limpar o pecado. Cada membro da igreja pode ser um membro atuante, mesmo que não possa fazer mais do que dizer: "Vinde". Porque a Palavra declara: "O Espírito e a noiva dizem 'vem', e quem ouve diga: 'Vem'. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida." (Apocalipse 22:17).[8]

Referências

1. *The Home Missionary*, 1 de novembro de 1893.
2. *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), págs. 671 e 672 (itálicos no original).
3. *The Home Missionary*, 1 de novembro de 1893.
4. *The Signs of the Times*, 1 de agosto de 1895.
5. *Manuscript Releases*, vol. 2, pág. 23.
6. *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 439.
7. *The Review and Herald*, 20 de janeiro de 1891.
8. *Idem*, 27 de janeiro de 1891.

Domingo, 26 de junho de 2005

D. Sureshkumar — USA

Um Povo Triunfante

O quadro de um povo triunfante

João, o revelador, afirma: "E eu vi um como o mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta e da sua imagem, e do seu sinal e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem não Te temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? Porque só Tu és santo; por isso todas as nações virão e se prostrarão diante de Ti, porque os Teus juízos são manifestos." (Apocalipse 15:2-4).

"O anjo do Céu veio até João majestosamente. Seu parecer resplandecia com a magnífica glória do Céu. Ele revelou a João cenas de vibrante e profundo interesse a respeito da igreja de Deus, trazendo diante dele os perigosos conflitos que ela deveria enfrentar. João a viu atravessar provas ardentes, para que fosse embranquecida e refinada. Finalmente, viu-a conquistar a vitória, gloriosamente salva no reino de Deus. O aspecto do anjo, extraordinariamente glorioso, irradiava um brilho crescente de alegria, ao mostrar ele a João o triunfo final da igreja de Deus. João ficou arrebatado ao contemplar o livramento final da igreja."[1] Essa é, portanto, a cena do livramento final, do triunfo da igreja de Deus.

"Brevemente a obra chegará ao fim. Os membros da igreja militante que se têm provado fiéis, tornar-se-ão a igreja triunfante."[2]

"Os cristãos estão envolvidos numa batalha. A igreja militante não é a igreja triunfante. Os seguidores de Cristo, marchando em direção a Sião, devem lutar a cada passo."[3]

Mais de dezenove séculos se passaram desde que os apóstolos descansaram de seus labores. Escrita sob a direção do Espírito Santo, a história de seu extenuante e cansativo trabalho, e seu sacrifício por Cristo, acha-se ainda entre Seus filhos para sua edificação. Está registrada para que por ela os filhos de Deus possam ser encorajados a uma atitude de maior sinceridade na causa do Salvador.

Quem triunfará?

O revelador descreve um povo especial que triunfará.

"Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." (Apocalipse 14:12). Essas são as pessoas que triunfarão, sobre as quais podemos ler em Apocalipse 15. "E o dragão irou-se contra a mulher e fez guerra ao restante de sua semente, aqueles que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo." (Apocalipse 12:17). Esses são aqueles que crêem que, os que O amam, guardam os Seus mandamentos. Eles estão em harmonia com a lei que repousa na arca no

lugar santíssimo do santuário celestial.

Realmente, há um grupo de pessoas que triunfará, e este é a igreja, o remanescente que iluminará a Terra com a sua glória. "Deus tem na Terra uma igreja que é Seu povo escolhido, que guarda os Seus mandamentos. Ele está guiando, não ramificações transviadas, não um aqui e outro ali, mas um povo."[4]

Esse é um movimento de pessoas, o movimento simbolizado pelo anjo descendo do Céu e clamando poderosamente com forte voz, anunciando os pecados de Babilônia; um movimento com uma mensagem do Céu, a qual possui grande autoridade, para seguir após Cristo.[5]

Registros históricos

Imperadores, reis, governadores, sacerdotes e soberanos tentaram destruir o templo de Deus para erradicar os Seus filhos. Mas, apesar das prisões, perseguições, sofrimentos e mortes, homens fiéis continuaram a promover a obra com devoção, conservando um remanescente em todas as fases da história terrestre para sustentar o estandarte de Cristo. Muitas vezes foram quase destruídos pela violência de seus oponentes. Mas com fé resoluta e inquebrantável coragem, seguiam adiante com a esperança de vitória.

Um após outro, os inimigos tentaram destruir os primeiros arquitetos da igreja de Deus. Estevão foi apedrejado. Tiago foi morto à espada. Paulo foi decapitado. Pedro foi crucificado. João foi exilado. Porém, mais e mais fiéis tomavam o lugar dos que tombavam, e mais pedras eram trazidas para a construção do templo de Deus. Vagarosamente, o templo da igreja de Deus crescia. Embora muitos construtores perecessem, a obra do Senhor progredia. Os Valdenses, João Wycliffe, Huss e Jerônimo, Martinho Lutero e Zuínglio, Cranmer, Latimer e Knox, os Huguenotes, João e Carlos Wesley, e muitos outros, trouxeram para a fundação um material que perdurará através da eternidade.

Seguiram-se muitos séculos de violenta perseguição, mas nunca faltaram pessoas que valorizassem a obra de Deus mais do que suas vidas. Havia pessoas que não podiam ser compradas ou vendidas, e que se manteriam firmes como a bússola ao pólo. Desses está escrito: "E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da Terra." (Hebreus 11:36-38).

Devemos trazer para a construção material que perdure

Todos esses homens e mulheres justos fizeram sua parte. Mas nós devemos continuar, pois a obra ainda não está completa. Nós, que estamos vivendo nesta época, temos uma obra a realizar, uma parte a desempenhar. Devemos trazer para a construção material que resista à prova do fogo – ouro, prata e pedras preciosas, "lavradas como colunas de um palácio." (Salmos 144:12). Àqueles que assim constroem para Deus, Paulo diz palavras de encorajamento e advertência: "Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão." (1 Coríntios 3:14). Essas são as pessoas por intermédio das quais Deus dará Sua última mensagem a este mundo "nesta geração." (Gênesis 7:1). Porém, Ele não poderá ter uma igreja que dê a mensagem enquanto não possuir um povo que ame a seus semelhantes e esteja pronto a fazer sacrifícios pela salvação deles.

Aqueles que dizem: "Eu sou membro da igreja, eu sou membro da igreja remanescente", mas têm o mundo dentro de si, não irão triunfar. Os que são indiferentes não irão triunfar. A igreja que há de vencer não será uma igreja professa que está unida ao mundo ou a seus costumes. Não basta dizer: "Eu sou membro da igreja" e ter outros deuses consigo. "O Senhor tem uma controvérsia com Seu povo, e embora na Sua grande misericórdia mantenha-se longânimo para com eles, se ainda continuarem vivendo na transgressão de Sua lei, não subsistirão no dia de Sua ira."[6]

O grande tempo de angústia começa depois do fim do tempo de graça. Mas o povo de Deus preparar-se-á com antecedência para essa hora tremenda. O tempo de sofrimento e angústia diante de nós requer uma fé que suporte o cansaço, a demora e a fome – uma fé que não desfaleça, mesmo que severamente provada.

"A igreja remanescente será submetida a grande prova e sofrimento. Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus sentirão a ira do dragão e de suas hostes. Satanás tem o mundo na conta de sua propriedade. Ele adquiriu controle sobre as igrejas apóstatas. Mas há um pequeno grupo que resiste à sua supremacia. Se ele pudesse desarraigá-los da Terra, seu triunfo seria completo. Como ele influenciou as nações gentílicas a destruir Israel, assim num futuro próximo ele agitará os poderes

do mal na Terra para destruir o povo de Deus."[7]

Uma pena de morte, semelhante àquela decretada por Assuero, será promulgada contra todos os que não honram o domingo. "Publicou-se um decreto para matar os santos, o que fez com que esses clamassem dia e noite por livramento."[8]

"Porém, o remanescente faz de Deus sua defesa. Se o povo de Deus depuser sua confiança Nele, e pela fé repousar em Seu poder, os estratagemas de Satanás serão desfeitos em nosso tempo tão notavelmente como foram nos dias de Mordecai."[9]

"E vi um como o mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus." (Apocalipse 15:2).

A maior prova

"Nossas maiores provas virão daqueles que professam piedade. Aconteceu assim com o Redentor do mundo, e assim será com Seus seguidores. Eu deveria pôr em dúvida o fato de ser filha de Deus se o mundo, ou mesmo todos os professos cristãos, falassem bem de mim. Aqueles que almejam ganhar a coroa da vida eterna não precisam ficar surpresos ou desencorajados se, a cada passo em direção à Canaã celeste, defrontarem obstáculos e provas. A oposição que Cristo sofreu veio de Sua própria nação, que teria sido grandemente abençoada se O houvesse aceitado. Semelhantemente, a igreja remanescente sofre oposição daqueles que professam ser seus irmãos."[10]

Atente-se novamente para a última sentença desta profecia: "Semelhantemente, a igreja remanescente sofre oposição daqueles que professam ser seus irmãos." A igreja remanescente sofrerá oposição, mas de quem? Daqueles que dizem: "Nós somos a igreja remanescente" – daqueles que professam ser seus irmãos. É daqui que a hostilidade virá.

Deus desenha uma linha exatamente no meio desse grande grupo de pessoas. Ele traça uma linha entre aqueles que professam ser Seus filhos ou a igreja remanescente, e aqueles cujos caracteres revelam quem realmente são. Esses são realmente obedientes; não fazem apenas uma profissão, mas obedecem de fato.

As características do vencedor

Quem são aqueles que vencerão? Aqui citamos suas características, extraídas da Bíblia. Se você tem essas características em sua vida, fará parte do grupo dos vencedores.

1. O povo que triunfa não estará unido ao mundo. Eles se separarão do mundo e do mundanismo. (Tiago 4:4).[11]

2. Os triunfantes serão um povo fiel à verdade e à igreja. A igreja é a coluna e a firmeza da verdade. (1 Timóteo 3:15).

3. O povo vencedor levará a última advertência a todo o mundo e proclamará a mensagem daquele outro anjo com poder. "A mensagem do terceiro anjo triunfará. Devemos apegar-nos firmemente à verdade e triunfar com ela."[12] "A mensagem do terceiro anjo está destinada ao triunfo, e aqueles que purificam sua alma de todo o engano triunfarão junto com ela."[13]

4. A igreja que vence realmente guardará os mandamentos de Deus (Apocalipse 12:17; 14:12) pelo poder que Jesus provê. Eles não farão apenas uma profissão.

5. O povo que vence não andará à procura de reconhecimento ou honra mundanos. (Apocalipse 13:15-17; capítulos 14 e 15).

6. O povo que triunfar terá vencido o egoísmo. Como resultado da morte de Cristo na cruz do Calvário, eles não mais viverão para si mesmos, mas por Aquele que morreu por eles. (2 Coríntios 5:15).

7. Eles são sinceros em fazer a vontade de Deus, e não indiferentes. Eles não prestam mero serviço dos lábios, porém, verdadeiro serviço do coração.[14] Eles compreendem que meras formas são como bronze que ressoa e címbalos que retinem. Muitos estão contentes com o serviço dos lábios, mas os poucos que vencerem demonstrarão sincero, ansioso e terno anelo por Deus.

8. Eles caminham humildemente com Deus, em mansidão e contrição de espírito, e o Senhor os reconhece e lhes concede a graça de Seu Santo Espírito, a fim de que possam fazer a obra de acordo com sua habilidade, a qual Deus lhes dá. (Miquéias 6:6-8).

9. Eles são cooperadores de Deus. Eles não atribuem qualquer sabedoria a si próprios, mas reconhecem que só o poder divino os pode capacitar. (1 Coríntios 3:9).

10. A igreja triunfante será uma igreja que atravessou intenso conflito, como descrito em Apocalipse 13, 14, 15 e 17:14. Eles suportam todas as dificuldades. "Cristo também amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a com a lavagem de água, pela palavra, para apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível." (Efésios 5: 25-27).

11. Esse povo entende que não é por pertencer à igreja que pertence a Cristo, mas deve pertencer a Cristo para que possa pertencer à igreja. E a diferença entre essas duas coisas é a diferença entre cristianismo e mistério da iniqüidade.

12. Estes são parte dos cento e quarenta e quatro mil que foram remidos da Terra. "Nas suas bocas não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." (Apocalipse 14:5).

13. "Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro." (Apocalipse 7:14).

A experiência de Jacó

Chegou a hora. O patriarca Jacó está diante de um dos mais escuros capítulos de sua vida. A crueldade de seus filhos em matar moradores inocentes de toda uma cidade refletia tristemente, em certo grau, a própria negligência do patriarca em conduzir sua família acertadamente. Deus fora desonrado e as suas vidas estavam agora em sério perigo. Acontecimentos haviam culminado numa crise real, e para onde Jacó poderia ir? Que esperança havia em face de tão evidente culpa?

As perspectivas demonstravam-se dolorosamente sombrias. Parecia não haver para onde ir, nenhum braço em que se apoiar, nenhuma doce luz a dispersar as trevas. O único lampejo de esperança que ele encontrou foi ajoelhar-se humildemente para suplicar a terna misericórdia de um compassivo Salvador.

"Jacó 'lutou com o Anjo, e prevaleceu.' (Oséias 12:4). Por meio de humilhação, arrependimento e entrega de si mesmo, esse pecaminoso e errante mortal prevaleceu com a Majestade do Céu. Havia firmado suas trêmulas mãos nas promessas de Deus, e o coração do Amor infinito não podia desviar-Se do rogo do pecador."[15]

Esforço resoluto e fé incondicional são essenciais à vitória. Jacó teve medo e angústia enquanto tentava ganhar a vitória em seu próprio poder. Ele confundiu o Visitante celestial com um inimigo, e lutou com Ele enquanto tinha alguma força. Mas quando lançou-se sobre a compaixão de Deus, percebeu que estava rodeado pelos braços de um amor imensurável, e em vez de haver estado nas mãos do inimigo, compreendeu que seus pecados haviam sido perdoados. Essa foi sua vitória.

O esforço de Jacó em afastar o erro foi aceito por Deus. Jacó foi humilhado e requereu de sua família que se humilhasse, e pusesse fora todos os seus ornamentos, pois faria expiação por seus pecados, oferecendo a Deus um sacrifício, para que Ele lhes pudesse ser favorável, não os abandonando à destruição por outras nações. Deus aceitou os esforços de Jacó em remover o erro de sua família, e apareceu a ele, e o abençoou, e renovou a promessa que lhe fizera, porque Seu temor estava diante dele. Essa foi sua vitória. Como evidência de que Jacó fora perdoado, seu nome foi mudado daquele que lembrava seu pecado para outro que comemorava sua vitória. "Teu nome", disse o anjo, "não se chamará mais Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste." (Gênesis 32:28).

A experiência de Jacó repetida por nós

"Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. Sua experiência testifica do poder da oração insistente. É agora que devemos aprender essa lição de oração que prevalece, de uma fé decidida. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão individualmente, não são as que se obtêm pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração."[16]

"Nada podemos fazer por nós mesmos. Em toda a nossa desajudada indignidade, devemos confiar nos méritos do Salvador crucificado e ressuscitado. Ninguém jamais perecerá enquanto fizer isso. A lista longa e degradante de nossos delitos está diante dos olhos do Ser infinito. O registro é completo; nenhuma de nossas ofensas é esquecida. Aquele, porém, que ouviu os clamores de Seus servos na Antigüidade, ouvirá a oração da fé, e perdoará as nossas transgressões. Ele prometeu e cumprirá Sua palavra."[17]

O privilégio confiado a nós

"Temos um inimigo a defrontar, que é vigilante, não baixa sua guarda um momento. As reivindicações de nosso país não são mais altas que as de Deus. Se nossos soldados, em luta pelo país, suportam sofrimentos e resistem às provas para garantir superioridade e trazer os rebeldes à obediência, com quanto mais empenho deveriam os soldados de Cristo suportar privação, renúncia própria e taxação por causa dEle. O capitão de nossa salvação foi aperfeiçoado através do sofrimento, para que pudesse trazer muitos filhos e filhas a Deus. Sustentamos a bandeira

ensangüentada da cruz de Cristo. Temos de defrontar Satanás e suas hostes. Devemos vencer em nome de Jesus, ou ser vencidos. Armados com a mente de Cristo, seremos mais do que vencedores. Como fiéis soldados da cruz, não devemos lutar contra principados e potestades, porém, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais. Não há descanso nessa batalha, nenhuma trégua. Obediência e fé devem caracterizar-nos como servos de Cristo."[18]

O Senhor quer que sejamos triunfantes sobre os poderes das trevas. Cristo está pronto e desejoso de salvar todos os que vão a Ele. É por meio dEle que "temos acesso pela fé a essa graça, na qual estamos firmes." (Romanos 5:2). Com a espada da verdade derrotamos o inimigo. Equipados com essa espada, e protegidos pelo escudo da fé, nós, a igreja militante, seremos capazes de manter-nos inabaláveis diante dos assaltos de Satanás. Prosseguindo em resistir ao inimigo, sempre cresceremos em força, e afinal constituiremos a igreja triunfante.

Conclusão

"Se a igreja se revestir do manto da justiça de Cristo, pondo de lado qualquer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas de Deus a ela feitas serão firmes para sempre. Ele fará dela uma excelência eterna, um regozijo de muitas gerações."[19]

Devemos examinar-nos a nós mesmos e perguntar: "Sou eu membro da igreja porque estou arrolado nos seus livros? Ou sou membro da igreja porque meu nome está no livro da vida desde que me entreguei a Cristo; porque pertenço a Ele, vivo, movo-me e tenho minha existência nEle?"

"Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos. E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro." (Apocalipse 7:9 e 10).

"Estes são os que vieram de grande tribulação e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro. E por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo; e Aquele que está assentado no Seu trono os cobrirá com a Sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima." "E não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas." (Apocalipse 7:14-17; 21:4).

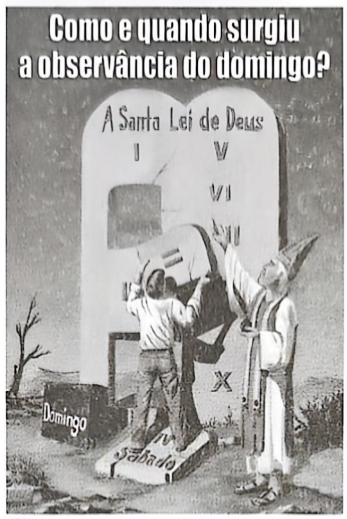
Referências

1. *Spiritual Gifts*, vol. 1, págs. 130 e 131.
2. *Evangelism* (Evangelismo), pág. 707.
3. *The Signs of the Times*, 10 de junho de 1903.
4. *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos), pág. 61.
5. *See The Great Controversy* (Ver o Grande Conflito), pág. 604.
6. *The Signs of the Times*, 12 de março de 1894.
7. *Testimonies*, vol. 9, pág. 231.
8. *Early Writings* (Primeiros Escritos), págs. 36 e 37.
9. *The Signs of the Times*, 22 de fevereiro de 1910.
10. *The Review and Herald*, 28 de agosto de1883.
11. *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos), pág 128.
12. *Manuscript Releases*, vol. 20, pág. 236.
13. *Sermons and Talks*, vol. 2, pág. 131.
14. *See Counsels on Sabbath School Work*, pág. 179 e 180.
15. *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), pág. 197.
16. *Colporteur Ministry* (Colportor Evangelista), pág. 81.
17. *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), pág 203.
18. *The Signs of the Times*, 15 de janeiro de 1880.
19. *The Acts of Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 601.

Folhetos disponíveis na EMVP para 2005

A segunda vinda de Jesus é o acontecimento mais desejado pelos cristãos. Faz-se a maior esperança de todos os Seus seguidores. Esse desejo também foi demonstrado por Seus primeiros discípulos, quando perguntaram: "Dize-nos quando serão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" Mateus 24:3.

Jesus mencionou alguns dos sinais que ocorreram antes de Sua volta, quer-



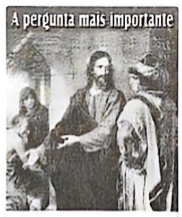
Se ao prezado leitor, assuntos importantes lhe chamam a atenção, já pensou alguma vez neste? — Por que a cristandade, em geral, com poucas exceções, guarda o domingo, biblicamente denominado *o primeiro dia da semana*?

Na antigüidade, o povo ou a pessoa que vencesse um inimigo, adquiria o direito de escravizá-lo. O mesmo direito era adquirido pelos credores que não recebiam a devolução de seus empréstimos tornavam posse de animais, terras, esposa e filhos de seus devedores. Mateus 18:25.

No período das grandes descobertas geográficas, os países europeus colonizaram terras de outros continentes e subjugaram os nativos. Indígenas brasileiros que resistiram aos conquistadores, foram vencidos e submetidos ao sistema político dos vencedores. Suas terras foram colonizadas.

Desde tempos remotos, as maiores potências do Mundo têm aspirado ao domínio universal. Alguns o detiveram por determinado tempo, outros fracassaram em seu intento. Também hoje as nações mais poderosas da Terra preparam-se para disputar o domínio universal. A quem caberá? Haverá alguma fonte segura que nos esclareça esta questão?

Há mais de 2.500 anos, Nabucodonosor, rei de Babilônia, que havia feito grandes conquistas, sonhava estender as fronteiras do seu reino até as extremidades da Terra. De dia fazia planos de novas conquistas. À noite sonhava com novas glórias. Certa vez, teve um sonho notável. Seu espírito ficou perturbado e ele perdeu o sono. Ao acordar, impressionou-se com o que havia sonhado, porém não pôde se lembrar dos detalhes. Perplexo, convocou os sábios, astrólo-



Uma pergunta, certamente a mais importante, é feita em relação ao que é essencial para o homem. Qual é ela? Porventura seria a respeito do *dinheiro*? Poucas pessoas não se preocupam com a questão. "Como ficarei rico?" Entretanto, há muitos ricos que, desenganados pelos médicos, dariam toda a fortuna que têm em troca da saúde perdida. Com isso o prezado leitor pode observar que *a saúde é mais importante que o dinheiro*.

Há outros que possuem dinheiro e saúde. Porém, a desarmonia no lar os torna infelizes. Portanto, *felicidade é mais importante que dinheiro*. Este não promove felicidade para ninguém, pois há ricos que, em desespero, se suicidam.

O homem, no grande livro da contabilidade da vida, devido à bebedice inverte o CRÉDITO pelo DÉBITO e, se não se abstém desse funesto vício, tem as seguintes conseqüências:

Dificilmente encontramos alguém capaz de dizer: "sou plenamente feliz!" Igualmente, é impossível encontrar alguém que não queira ser feliz. O objetivo do ser humano é alcançar a felicidade. Se existe alguém que não a deseje é porque porta anormalidade psíquica.

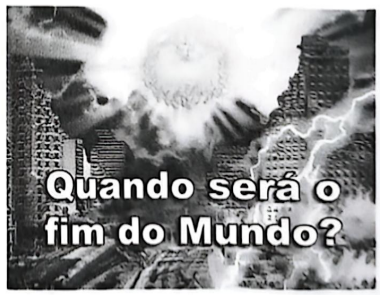
Muitos tentam alcançar a felicidade por meio do dinheiro, da fama, da honra, do prazer e até mesmo por meio da violência. Outros recorrem às drogas estimulantes ou tranqüilizantes. Esses meios têm falhado. O mal está aumentando em pro-

Qual é o estado dos mortos? Qual será o futuro deles? Estas estão entre muitas perguntas contínuas e inanswerável. Quando o ser humano morre, vai diretamente para o Céu? Se não vai, então, onde ficam os mortos? Poderiam estabelecer comunicação com eles? Os mortos são conscientes ou inconscientes? A Bíblia Sagrada apresenta respostas a todas essas perguntas

"CUIDADO! A fumaça do cigarro é perigosa para a saúde."

Apesar das recentes descobertas e advertências, as pessoas estão fumando cada vez mais.

O fumo é um veneno lento, traiçoeiro e pernicioso. Qualquer que seja a forma



Freqüentemente é empregada a expressão: "Fim do Mundo". Porém, as pessoas pouco sabem a esse respeito. Não porque nada possam saber, mas porque, por falta de investigação, ignoram o meio pelo qual poderiam certificar-se do assunto.

Em base de muitas pesquisas, foram estabelecidas diversas teorias relativas ao fim que, conforme a crença geral, nosso velho Mundo terá. A título de curiosidade, vamos citá-las abreviadamente.

Alguns acreditam que, pela desintegração dos átomos, poderá haver uma espécie de "incêndio atômico", impossível de ser extinto, que resultará no transbordamento da massa ígnea, fluída, do interior do globo. Em pouco tempo isso porá termo a toda forma de vida no Planeta.

Outros admitem a possibilidade de ocorrer exatamente o contrário: o esfriamento da Terra. Acreditam que a massa fluída do interior poderá aos poucos solidificar-se, e a crosta terrestre engrossar mais e mais. Finalmente, o Mundo, a exemplo da Lua, orbitaria qual astro morto no espaço.

"E direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome, tornai manifestos os Seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o Seu nome. Cantai ao Senhor, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isso em toda a Terra.

Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti." Isaías 12:4-6.

Há 80 anos, pela graça de Deus, foi organizada a Conferência Geral de nossa igreja. Somos gratos ao Senhor por haver nos ajudado a mantermos erguido o estandarte em que está escrito: "os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."

A Conferência Geral, em comemoração ao 80º aniversário de nossa existência como igreja, achou por bem destinar os dias 17-26 de junho à consagração, quando iremos participar de importantes leituras deste Observador especial.

A revista será distribuída gratuitamente, porém, pedimos aos irmãos e interessados que colaborem com o custeio desta publicação através de uma oferta voluntária. A doação deverá ser depositada no envelope que se encontra dentro da revista, e entregue ao tesoureiro da igreja.

Agradecemos sua colaboração

Nova edição do Curso Bíblico

Curso Bíblico Radiopostal
A Verdade Para HOJE

REVISADO E ATUALIZADO

Introdução

Formando o Rebanho

O gracioso Deus às almas tem convidado.
Ternamente Suas ovelhas põe-se a chamar.
Em lindos pastos Ele lhes dedicará cuidado;
A cada uma Ele promete guardar.

Quão amável é quando se tem tal visão,
Que do alto docemente se ilumina
Quando Ele diz: só Minhas elas são,
Pois dos Meus olhos elas são a pupila.

Muitas ovelhas distantes se mantêm,
Muito longe do abrigo do redil.
A estes, Ele promete trazer também –
O jovem, o de meia-idade e o senil.

Onde há segurança que os possa guardar?
Neste escuro mundo, cheio de lamento,
Onde está a clara luz que os possa iluminar;
Do que é certo ou errado dar-lhes discernimento?

Aqui está onde se sustenta a verdade,
Um refúgio onde o princípio se conservou;
Onde os dez mandamentos reinam em realidade
Para guiar Suas ovelhas por quem Ele chorou.

Seu rebanho deve seguir um atalho ascendente.
Não há fraude ou logro em tal vocação,
Pois Deus é verdadeiro, e de Seu puro remanescente
Já tem Ele estabelecido a formação.

Estarei eu, estará lá você, meu amigo?
Sendo purificados pela fé de um santo,
Poderemos a prova suportar, livres de perigo,
Em puro amor, estaremos brilhando?

Vamos, neste ascendente curso, o passo apressando;
Algum infortúnio, amigo, não temendo,
Nem levando em conta o que diz o mundo,
No que vem de baixo jamais se detendo.

Sem mancha ou ruga, que glória!
Esse rebanho logo parecerá diferente,
Pois grandiosa será sua vitória
Ganha pelo Cordeiro de Deus, inteiramente.

É tempo de olhar para o Cordeiro amado
Que por nós sofreu e morreu em humilhação.
O tempo para o Seu querido rebanho é chegado
Para assegurar-se de que Ele não o chamou em vão.

—bhm